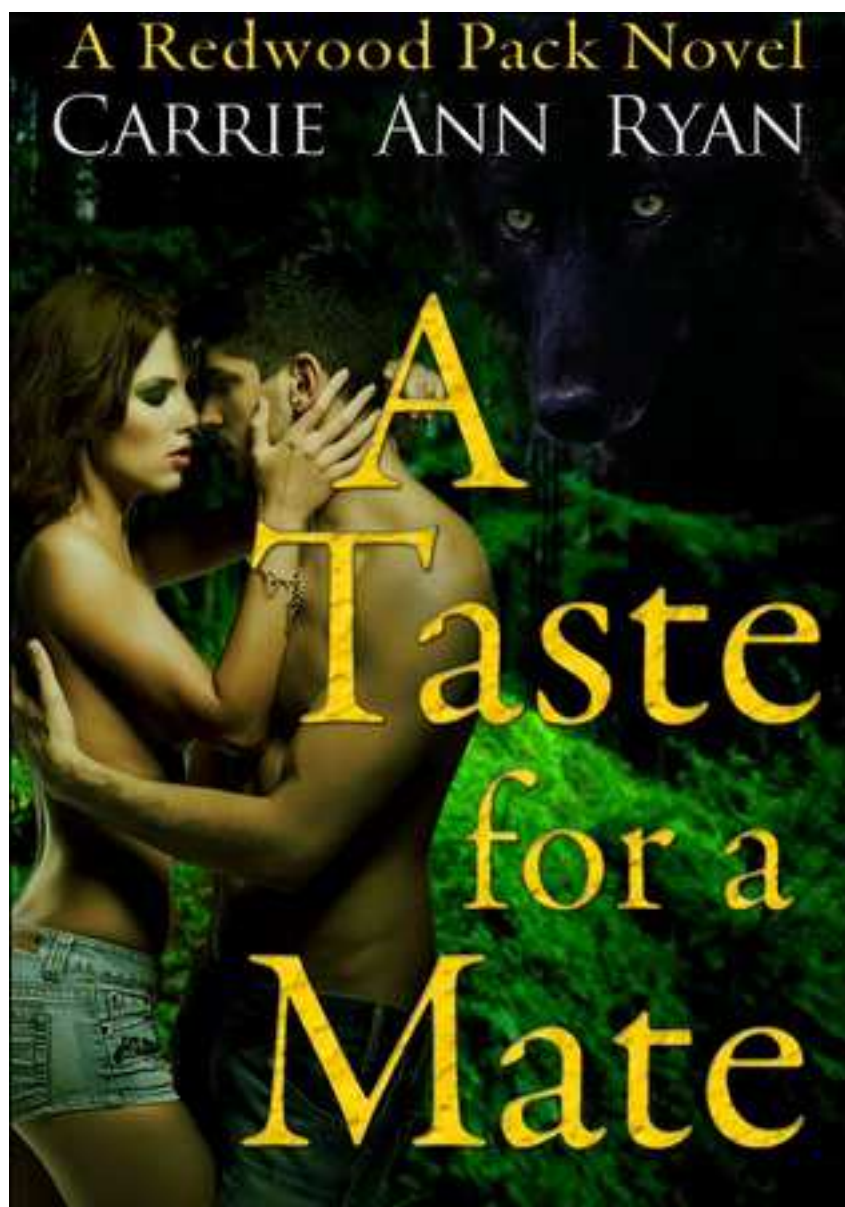




SÉRIE MATILHA REDWOOD 02 – UMA PROVA PARA UMA COMPANHEIRA

Disponibilização e Revisão Inicial: Angélica

Revisão Final: Mimi

Gênero: Hetero / Sobrenatural



A responsabilidade de Jasper Jamenson era apenas ser o Beta da Matilha Redwood, segundo filho do Alpha, é proteger o bando de si e do mundo humano. Após um século de serviço altruísta, o novo acasalamento de seu irmão o encontrou forçando a tomar uma boa olhada em sua vida. Ele não tem certeza se quer uma companheira, mas o destino pode ter outras ideias.

Willow Delton é uma verdadeira dona da padaria – a mulher é do tipo adoram ou odiam. Estando sem família, ela se encontra sozinha para o deus grego com olhos verdes que passeia em sua padaria todas as manhãs. Seu desejo de segui-lo, estar com ele, substitui todos os sentidos racionais que possuía.

Jasper e Willow se unem, apesar de todo o incômodo que trabalha contra eles. Mas o mal, além até mesmo da compensação sobrenatural de Jasper fará guerra contra ele, indo depois a única coisa em sua vida eterna que ele deseja – Willow. Será o coração de Willow suficiente para superar a alma de Jasper e salvar sua vida? Uma luta que não pode ganhar, mas para salvar sua vida – ele deve.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

ANGÉLICA

Caramba! Sem dúvida nenhuma este deveria ter sido o primeiro.

Neste você irá conhecer todos os irmãos, toda a família Redwood. O primeiro foi um gostinho.

O Jasper é uma coisa... de bom. Willow não é boboca.

Muita ação, cenas quentes e gosto de quero mais... muito mais! Preciso do próximo.... urgentemente.

Leiam e comentem!

MIMI

PQP!!!! Esse com certeza vai para minha lista dos melhores, deveria ter sido o primeiro, a autora arrasou nesse livro. Os irmãos são TDB, com uma união familiar maravilhosa, carinho, compaixão e muito amor que rola nessa família. Mas claro sem palavras para descrever a Willow, que mulher forte, passou por tanta coisa, que sinceramente um ser humano não sobreviveria. Com cenas hot e muita emoção esse livro nos leva ao universo da matilha, que irá nos fazer desesperadamente pedir o próximo. Então que venha o próximo irmão. Recomendadíssimo.

Prólogo

Cheiros de enxofre e cinzas permearam o Círculo quando o bater rítmico dos tambores misturaram com rosnados e murmúrios. Vozes elevadas como tambores Taiko aumentaram em ritmo, coincidindo com os batimentos cardíacos da Matilha à cerca de Corbin.

Um homem loiro de calças jeans lançadas abaixo uivava quando ele olhou para os seios nus da mulher ao lado dele. O homem ao lado dele deu um rugido forte, enquanto batia no peito. Corbin ficou fora da massa de pessoas e sentiu a crescente tensão rastejar até seus braços. *Bom.*

Corbin era o único filho do Alpha e herdeiro. Seu povo gritou para ele, implorando por sua presença. O bando deve fazer um sacrifício, mas preferia brincar com seu novo projeto. Seu último sofreu apenas poucos dias. Que desperdício de carne macia.

Um grito rasgou a garganta de uma jovem mulher atrás dele. Corbin inalou seu medo e sorriu. O sabor doentio e metálico pesava em sua língua. Um afrodisíaco para um lobo como ele. Carne batendo contra carne em rajadas dolorosas silenciou. Corbin inclinou a cabeça para a multidão e se separou. Os rumores de conversa acalmaram a sua presença e o Alpha ordenou a sua atenção superior.

Depois de seu pai, Corbin entrou no círculo, não se preocupando em olhar para ninguém quando passou. Esses delinquentes do bando não significavam nada para ele. Ele parou ao lado do pai no centro e olhou em volta. Eles estavam maníacos com a energia frenética, ansiosos para ver o resultado de seu sacrifício. Ele ergueu o queixo para sinalizar a entrada de sua principal diversão.

Quatro homens caminhavam por entre grupos de rochas, carregando duas tábuas de madeira. Correntes circulavam as placas planas para prender duas jovens mulheres assustadas. A de cabelo pálido não fez um som e permaneceu imóvel, os olhos arregalados e vagos. A outra, esta com cabelos negros, lutou, gemeu, gritou, em seguida, pela liberdade. Os homens abandonaram as suas cativas em uma pilha deselegante. Mas, realmente, essas meninas não merecem muito mais.

Ele olhou para a morena, que continuou a lutar seus títulos. Como ousava esta cadela ter a audácia de lutar? Ela não sabia que era inútil? Lutar só mostrou seu desprezo por seus superiores – por ele. A mão de Corbin desceu toda esvaindo. Seu acento reverberou através do ar. Mas, quando ele levantou seu punho para calá-la permanentemente, seu pai o chamou.

"Não, Corbin, deixe sua irmã estar por agora. Por sua inutilidade lamentável e sua incapacidade de apresentar, ela será suborno do demônio para fazer o que ele deseja." Seu pai enrolou o lábio e bufou antes de rapidamente mascarar suas características.

A puta merecia o que teria.

Apontando para a outra mulher, que há muito havia dado para o seu destino, seu pai cuspiu no chão. "Sua prima, por outro lado, fará o que for necessário. Como uma boa puta. Ela será sacrificada primeiro para a convocação."

Erguendo o punho, ele gritou para sua Matilha. O atendimento de chamadas vibrava através da floresta, e a batida constante dos tambores intensificou.

O desejo do bando para conquistar rastreando ao longo da pele de Corbin, fazendo cócegas em seus nervos. Inalando, ele saboreou. Ah, está quase na hora.

Caminhando em direção a ele, seu pai falou novamente. "Você ainda tem uma irmã à esquerda uma vez feito isso, e você ainda tem o seu brinquedo." Ele rosnou uma risada conforme Corbin virou a cabeça para a direita e olhou para o campo passando o grupo de seus seguidores, em sua irmã mais nova.

O cabelo castanho liso de Ellie estava deitado em seus ombros e manchas de sujeira enfeitavam a sua face, o lábio sangrando só agora curando de seu jogo anterior. Ela poderia ter sido muito mais, esteve ao seu lado em uma posição de poder. Mas, infelizmente, ela não compartilhava seus pontos de vista. Imóvel, ela observava o processo com um fogo em seus olhos que escondia sua submissão. Ela não iria ser facilmente acalmada, e Corbin adorou isso.

"Use este." Seu pai deu-lhe um punhal de prata com rubis vermelhos em seu punho. "Tem sido encantado por uma bruxa e só precisa do sangue de um sacrifício vivo a rasgar o véu e trazer o nosso demônio."

Corbin sorriu e pegou a lâmina, correndo o dedo pela borda afiada, cuidando para não se cortar e destruir a magia. Ele olhou para seus cativos em seus conselhos e sorriu. Ah, isso vai ser divertido.

Corbin tirou o cabelo claro dos olhos da prima, antes de curvar-se sobre seu rosto machucado para sussurrar em seu ouvido. "Você vai ser uma boa menina e agora aceitar a sua honra. Através de vós, nós finalmente conquistaremos a Matilha Redwood. Você está fazendo para nós um serviço, lembre-se disso."

Um gemido final deixou os lábios inchados, antes que ele endireitasse a sua altura máxima e mergulhasse o punhal no peito. Nenhum som escapou quando a luz frágil em seus olhos desapareceu para a escuridão.

"Tome a nossa generosidade, nosso sangue. Nós damos livremente, essa magia da morte. Sacrifício atende fé infinita. Atravesse o véu. Conheça aos seus convocadores."

A voz de seu pai ecoou pela floresta novamente, quando o sangue da prima de Corbin encharcou o chão de terra do seu círculo sagrado situado na floresta. Relâmpago arqueou no céu sem nuvens, e houve um incêndio em um anel, aos arredores do bando. Rosnados e gritos ficaram mais altos, conforme o cheiro de morte e de enxofre aumentou. Os aromas escuros de cinzas e enxofre infiltraram em seus poros. Revigorante. A energia batendo da magia negra, misturada com a ressonância alta dos tambores, como um flash de luz brilhante espalhados por toda a linha das árvores causando o bando saltar.

Os tambores pararam e vozes abafadas quando um homem solitário surgiu através de uma lacuna nos corpos. Não era um homem – não. Vestido com um terno preto fino, ele era perigosamente lindo com um rosto liso como o granito. Apenas das íris vermelhas dos olhos deu o fato, que não era deste mundo. Não, não um homem, mas um demônio. Seu demônio.

Caym tomou medidas limpas e precisas para o Círculo da floresta onde ele havia rompido o véu entre a Terra e o Inferno, e arqueou uma sobrancelha em suas ofertas. A filha do Alpha era realmente um belo exemplar e uma recompensa digna. Mas ele não esperava nada menos. Se esta Matilha queria seu poder para ajudar na sua busca, verdadeiro sacrifício

era a única opção. Os rostos ansiosos do bando fitaram-no com a necessidade. Seu cheiro de tensão e expectativa lavando sobre ele. Sim, este bando faria. Seus lábios torceram em um sorriso.

Ah lobisomens de classe, ainda mais baixos e mal educados. Caym iria desfrutar de matar o lobo de cabelos negros, antes que ele fizesse seu caminho e matasse através dos outros. Caminhando através do véu nas caudas da morte o libertou para este mundo. Ele seria forçado a ajudar esta Matilha – mas teria sua liberdade e provaria o sangue se ele assim o desejasse.

“Demônio!” Um homem alto com pele de caramelo e cabelos escuros berrou. Potência irradiava dele em ondas.

Ah, o Alpha da matilha de poucos lobos.

"Pedimos a você para nos ajudar em nossa hora de necessidade e destruir a Matilha Redwood, reivindicando o nosso lugar, de direito dominante." O outro homem continuou, e Caym lutou contra o desejo de revirar os olhos. "Nós oferecemos-lhe a mulher mais valorizada como sua recompensa. Faça com ela o que quiser."

Cara arrogante. O Alpha não conseguia esconder o medo evidente em seus olhos. Sim, ele foi sábio para ter medo dele, afinal, os demônios foram relegados para o inferno por uma razão. E Caym estava entre os piores.

Lutando contra suas correntes, sua carne bronzeada ensanguentada e machucada, a mulher de cabelos escuros seduziu-o. Sorrindo para ele.

Com um aceno de cabeça no Alpha e o lobisomem ao lado dele, Caym encaminhou ao seu presente. Ele traçou o seu dedo para baixo da sua bochecha, amando a sensação do seu sangue pulsando contra a sua pele. Ela se afastou no caminho de seu toque, para que ele pressionasse com mais força.

Ele adorava quando lutavam.

Ele arrastou os dedos para baixo, descansando-os em seus seios. Seus olhos se arregalaram, antes que ele cavasse suas garras em sua carne, sentindo a batida de seu

coração. Seu sangue acumulou em torno de sua mão, o calor se espalhando ao longo de sua pele fria. *Deliciosa*. O grito final da menina pôs o seu sangue fervendo e encheu seu pau.

Segurando seu coração batendo quente acima de sua forma agora sem vida, ele sorriu. Caym levantou sobre sua cabeça, antes de deixar um rugido poderoso.

Morte por suas mãos. O mais doce dos sacrifícios.

"Um acordo com o Diabo, de fato." Caym falou claramente, ansioso para encontrar sua próxima vítima, não importa de onde isto viesse. "Eu aceito." Ele deu o seu melhor, quase civilizado sorriso. Se sua crueldade mostrasse através dele, ele era o culpado? Ele tinha tentado.

Capítulo 1

O aroma de canela e açúcar dançava no ar quando Willow Delton abriu e soltou a porta pesada do forno, para remover seus valiosos rolos de canela. Os gordos doces amanteigados foram assados com perfeição, e ela os pôs sobre o balcão para esfriar. A única coisa que faltava era a sua cobertura espessa e cremosa, mas que teria que esperar.

Willow se afastou e olhou em torno de sua cozinha de qualidade comercial. Ela começou sua padaria a partir do zero, e isto tinha crescido em um sucesso, embora, uma pequena empresa. Incrível, realmente. Ela nunca pensou que o dia chegaria, quando finalmente teria um lugar para chamar de seu. Ela estava onde queria estar. Sua parte favorita do dia era ser capaz de satisfazer um à um dos seus clientes. Ela adorava os olhares em seus rostos quando eles provavam um pouco das suas tentações, o olhar de êxtase não visto deste lado da porta da sala que atravessou seus olhos.

Claro, que um olhar particular, como resultado de um homem ausente foi ao longo do rosto de Willow. Muito dolorosamente longo.

Ela ficou para trás e fechou os olhos, evocando a memória do rosto de seu homem misterioso. A imagem que encheu sua mente fez esquecer a falta de contato humano. O pensamento de sua voz profunda e rouca fazendo cócegas em sua espinha sempre que ele falava. Os olhos verdes a pegaram em sua teia com apenas um olhar. Ela tinha caído por um estranho e nem sequer sabia o nome dele. Ele tinha entrado em sua loja, todas as manhãs e pedia um rolo de canela e café, com apenas algumas palavras. Em seguida, ele ia pagar em dinheiro, antes de levantar o canto da boca em uma aparência de um sorriso e sair de sua loja. Foi estranho que ela estivesse preocupada, que ele continuaria andando e nunca mais voltaria?

Um sino tilintou afastando Willow de seu devaneio e autopiedade. Quando ela se virou para cumprimentar o cliente, seu coração pulou em sua garganta. *Era ele*. Sua fantasia e homem misterioso. Como tentou recuperar os sentidos, levou tudo dele dentro. Ele tinha que ser um dos mais altos homens que já tinha visto, com facilmente um metro e noventa. A

camiseta preta apertada que ele usava abraçou seus bíceps em seu físico musculoso, enquanto seus ombros largos esticavam e desgastavam as costuras. Seu corpo cônico para baixo, indo a uma cintura fina e quadris enquanto se encontravam em suas coxas. Suas pernas longas aderiam como um punho, envoltas em jeans desgastados e botas de trabalho. Humm construção, talvez? Seu olhar retornou do seu corpo ao seu rosto marcante.

Ele não era bonito, mas tinha um rosto que a maioria das mulheres sonha. Uma mandíbula forte e maçãs do rosto deram-lhe uma aura de força, o tipo de força que seria protetora. Seu cabelo era preto meia-noite, escovado seus ombros, no entanto, hoje, a banda o colocou de volta, mostrando mais sua face. Ele estudou-a, seus olhos verdes calmos e calculistas. Willow soltou um suspiro surpreso com o calor sexual irradiando dele. Ela poderia ficar imaginando coisas?



Jasper Jamenson lutou quando entrou na padaria de manhã. Esta seria a sétima semana em uma fileira que ele vinha aqui, todos os dias, menos no domingo. E isso foi apenas porque a maldita loja estava fechada. Tão bom quanto eram os rolos de canela, e eles eram pequenos gosto do céu, era a mulher atrás do balcão que o levou até lá todas as manhãs.

Após uma noite particularmente ruim na floresta em uma caçada, Jasper tinha estado irritado e com fome. Outro lobo tentou jogar um jogo dominante, forçando Jasper a machucá-lo. O mau cheiro da derrota do outro permaneceu com ele, só irritando Jasper muito mais. O

cheiro dos produtos fresquinhos da manhã puxou-o pela porta singular e acolhedora, e a deusa esbelta que lhe serviu trouxe pensamentos de uma forma diferente de serviço à mente.

Ligeiramente acima da média de altura – ele diria sobre um metro e setenta – era a altura perfeita para se acomodar contra o seu corpo. Para alguém que pertencia e operava uma padaria, ela era tão magra como um trilho. No entanto, se estivesse perto o suficiente, poderia ver os sinais indicadores de possíveis curvas. E com um pouco de sua ajuda e mimos, ela ganharia alguma almofada bem necessária. Não importa o que, ela ficaria incrível debaixo dele. Seu longo cabelo castanho claro enrolado em um coque no alto da cabeça. Seus dedos doíam para retirar os grampos e vê-los cair pelas costas. Olhos castanhos o procuraram e pediram sua proteção. Droga, ele estava disposto.

Seu olhar fez o lobo dentro dele animar e rosnar.

"Companheira. Eu a quero." Seu lobo andava por baixo da superfície de sua pele, calculando a melhor maneira de reclamar a sua companheira rapidamente.

O que seu lobo falava era uma possibilidade. Havia poucas mulheres no mundo através do tempo que levou o perfume, para sinalizar o potencial de acasalamento. Ao contrário de seu irmão Kade, que conheceu recentemente duas mulheres que carregavam o cheiro, Jasper nunca sentiu.

Ele falou mentalmente ao seu lobo. "Nós não estamos prontos para uma companheira. E muito menos um ser humano. Ela não sabe nada de nós. Se, e que é um grande *se*, que a escolheu para ser nossa companheira, teremos que ir devagar nisso. Eu não quero assustá-la. Mas ela é linda, não?"

Seu lobo rosnou em resposta.

"Você quer assustá-la? Vamos conhecê-la primeiro, ver se ela é um bom jogo, diferente do cheiro de canela incrível. Vou falar com Adam e descobrir tudo o que puder sobre ela. Eu sou o Beta, não posso colocar minha Matilha em perigo."

Deus, ele realmente estava sugado por isso. Desta vez, ele precisava colocar seu lobo em suas calças grandes e realmente pedir-lhe para se afastar.

"Então nós poderíamos marcá-la."

Ele bufou em seu lobo. Sim, vamos levá-la lento.

Jasper apertou-se de seus pensamentos e olhou dentro daqueles olhos castanhos. A mancha de farinha na bochecha a mão queria escovar o caminho. Ele lutou contra o impulso. Não precisava assustá-la. Seu peito se movia lentamente, seus pequenos seios subindo e descendo. O cheiro de canela dela encheu suas narinas e ele respirou fundo, o aroma indo direto para o seu pênis. O suspiro leve que escapou de seus lábios adoráveis quase quebrou seu controle, e ele fechou as mãos para recuperá-lo.

"Bom dia!" Sua voz baixou uma oitava e se tornou um rosnado. Ele limpou a garganta e começou novamente. "Eu venho aqui todas as manhãs e não acho que eu já te dei meu nome. Deixe-me corrigir isso." Ele fechou a distância entre eles, para que apenas o balcão os separasse. "Eu sou Jasper Jamenson. É um prazer conhecê-la!" Ele estendeu a mão na esperança de tocar sua pele.

Willow piscou para ele e parecia em uma perda para palavras. Seus lábios se abriram um pouco, implorando-lhe a inclinar-se para baixo e prová-la.

"Uh... sim... eu sou Willow Delton." Ela balançou a cabeça, deu-lhe um pequeno sorriso e colocou a mão esguia na sua. Ele tinha razão – sua pele era incrivelmente macia e fez com que ele quisesse dar uma mordida.

"Sim, eu sei, você possui este lugar." Deu-lhe um aperto de mão e lançou a sua.

"Então, Jasper, você quer seu habitual?" O som de seu nome nos lábios dela endureceu o seu pênis. Sem esperar por ele responder, ela se voltou para sua mesa de trabalho e aos seus rolos de canela.

"Soa bem." Ele observou como suas mãos se moviam com rapidez e confiança entre as assadeiras. "Que horas você sai?"

"Devagar, Romeo. Por que você só não lhe pede para se curvar a na mesa de trabalho para você?"

Ignorando seu lobo, Jasper continuou. "Eu pensei que nós poderíamos agarrar algo para comer hoje à noite e ir ver o festival de artes que tem em exposição na cidade."

Oh querido Senhor. Por que ele não fez isso fácil?

"Oh, você está me pedindo um encontro?" Franziu a testa e parecia totalmente confusa com a perspectiva.

"Sim, apenas isso. Estive aqui por mais de um mês, todas as manhãs, e tanto quanto eu amo a comida, eu tinha um motivo."

Surpresa atravessou seu rosto diante de seus olhos, brilhando de excitação. "Eu nunca fui para o festival de artes na cidade. Eu não queria ir sozinha e não tinha ninguém para ir comigo." Sua boca encaixada em sua declaração reveladora.

Rindo baixinho, ele sacudiu a cabeça. "Então, que horas você sai?"

"Você realmente precisa parar de colocar as coisas assim, dá-me ideias." Mais uma vez, ele ignorou o sarcasmo de seu lobo.

"Eu fecho às quatro e devo terminar com a limpeza pelas cinco. Sou apenas eu hoje aqui, então isto só vai me levar uma hora para fechar."

"O que você acha que eu voltar às seis e vamos para o jantar a partir daqui?"

Seu sorriso quase cegou quando ela balançou a cabeça, antes de tirar seu avental. "Ok. Parece bom. Aqui está o seu café da manhã." Ela entregou-lhe o café preto e uma pequena bolsa marrom com um logotipo rosa.

Levando tudo de suas mãos, ele colocou-as junto com o dinheiro para pagar por isso. Dando em tentação, ele se inclinou sobre o balcão para escovar a farinha de seu rosto.

Ela pulou e um flash de alarme correu em seu rosto.

Rindo baixinho, ele tranquilizou-a. "Apenas alguma farinha. Vejo você às seis horas, Willow." Ele agarrou seu café da manhã e caminhou até a porta, tendo uma última olhada para trás, na mulher que era sua companheira. Ele era um sortudo.

Assobiando uma canção alegre, ele caminhou em direção ao seu Jeep, despreocupado e feliz, deixando sua companheira fazer o seu trabalho. Os pêlos na parte de trás do pescoço levantaram, e seu lobo chamou a atenção. A rua estava vazia, somente algumas pessoas, nada parecia fora do lugar. Jasper respirou fundo, mas não detectou outra presença. Com um último olhar em direção a sua morena esguia, ele encolheu os ombros para fora da sensação desconfortável e continuou até seu Jeep.

Capítulo 2

O homem dos sonhos de Willow saiu pela porta, mas desta vez estava voltando para ela. Ela tinha um encontro com Jasper. Seu coração bateu em seus ouvidos, e sentiu vontade de saltar para cima e para baixo como uma adolescente. Ela mordeu o lábio, segurando um guincho. Provavelmente não era o melhor momento para fazer isso.

Jasper – o nome lhe convinha. Único, mas ainda forte. Fechando os olhos para saborear a sensação de sua presença, ela tentou recordar cada palavra que ele disse, cada movimento que fez. O calor de seus dedos ainda vibrava contra seu rosto. Ela respirou fundo de seu cheiro persistente masculino e estabilizou-se antes de abrir os olhos. Um casal de idosos ficou olhando para ela com os lábios franzidos e sobrancelhas franzidas. Ela deve ter estado completamente fora, para não ouvir a campainha.

"Eu sinto muito. Eu só estou tendo um daqueles dias. O que posso fazer por vocês? Eu tenho rolinhos de canela, se quiserem." Ela não conseguia tirar o sorriso do rosto e ajudou começar o dia.

O café da manhã e almoço voou. A limpeza das poucas mesas dentro de sua loja, ela cantarolava para si mesma, enquanto pensava sobre a noite por vir. Ela tinha um encontro. A pequena vila de montanha em que viviam tinha uma seleção decente de jogos possíveis. Mas do que ela observou, eles eram jogadores ou casados. Às vezes ambos. Não até que Jasper entrou em sua padaria, ela tinha notado um homem. E oh, ela notou.

De repente, os cabelos em seus braços ficaram em pé e ela ficou tensa. Alguém estava na padaria. Por que diabos não ouviu a maldita campainha? Ela se virou rapidamente e arrancou um suspiro. Um homem grande estava quase diretamente atrás dela, bloqueando seu caminho. Ele olhou para ela com uma onda maliciosa nos lábios. Tensão e perigo emanavam dele.

Deixando este homem saber que ele a assustou seria um erro.

"Posso te ajudar? Estou prestes a fechar, mas ainda tenho alguns produtos assados que são frescos e bons para ir." Willow, sutil. Vamos tentar não deixar o homem assustador saber que ele é terrível, não é? Pelo menos sua voz não tremeu.

O estranho não se moveu ou falou uma palavra. Ele era pelo menos tão alto quanto Jasper e teve a mesma cor de cabelo, mas as semelhanças paravam por aí. Onde Jasper era bonito em sua aparência masculina, esse homem não era nada. Seu rosto duro usava um nariz que poderia ter sido quebrado, mas nunca consertado. Seus lábios deram um rosnado quase perpétuo. Ele era robusto, musculoso, e francamente assustador. Com sua presença, qualquer felicidade e confiança que Willow tinha ganhado naquele dia evaporou.

"Deixe-me ir atrás do balcão" Dando acesso a porta traseira. "E eu posso te ajudar com o que você precisa." Sua voz começou a rachar, e ela caminhou rapidamente, tentando se afastar dele.

Assim conforme ela chegou ao balcão, ele atirou a mão para fora e agarrou seu braço em um aperto doloroso.

"O que você...?"

Ele a balançou duro, sacudindo seu corpo como uma boneca de pano, e terminou sua sentença, antes que ele a puxou em sua direção.

"Você cheira exatamente como ele. Ele não deveria ter feito isso. Se ele realmente se importasse com você não teria marcado seu perfume, em seguida, deixando-a sozinha." Sua respiração era rançosa e se arrastou contra o seu ouvido, enquanto rosnou para ela.

O que ele estava falando?

"Por favor, me deixe ir. Eu não sei o que você está falando."

Ela o socou no intestino. Anos de vida em lares adotivos ensinou-lhe um pouco. Ele agarrou seu quadril e esfregou-se sobre ela enquanto lambia sua orelha. Amordaçando, ela torceu e tentou arranhá-lo. Ele só a puxou para mais perto e abalou sua ereção contra ela.

Quando ela abriu a boca para gritar, ele soltou o braço e fechou a mão sobre sua boca.

"Nuh uh, menina. Não grite ou eu vou fazer você sofrer mais tempo, antes de matá-la. Você é uma coisa bonita, embora um pouco magra para o meu gosto. Não tem tetas o

suficiente para agarrar, mas você vai fazer. Esse filho da mãe pensa que ele pode reclamá-la por sua companheira? Foda-se ele. Você vai ser minha, pelo menos por um tempo antes de rasgá-lo em pedaços." Ele sorriu e ergueu a mão da boca para dar-lhe um beijo dolorido.

Ela resistiu, mas ele segurou sua cabeça, puxando seus cabelos e balançou novamente. Sua ereção escovando, e ela estremeceu. Lágrimas escorriam pelo seu rosto enquanto ela gemeu de dor.

Só então, a porta traseira abriu e bateu com outro estranho vindo dentro. O homem não era tão alto quanto seu agressor, mas parecia semelhante, exceto para a cicatriz irregular correndo ao longo de seu rosto.

"Merda, Isaac, pare de merda por aí. Se os Redwoods sabem que estamos no seu território, eles vão rasgar nossas gargantas fora. Sem mencionar que cheira ao Beta aqui. Quando ele descobrir, vai ser um inferno para pagar. Assim leve a cadela até o carro e não brinque com ela. Ela é do Alpha primeiro. Uma vez que Hector tenha um gostinho, você pode tê-la. Assumindo que não há nada de errado."

"Foda-se, Reggie. Eu posso fazer o que bem entender com esse pedaço saboroso."

O homem chamado Reggie olhou furiosamente em Isaac. "Vá para o carro, cara. Matarei você se precisar!" Isaac se dobrou sob uma força desconhecida e Willow engasgou.

Oh meu Deus! O que está acontecendo? O que é isso?

Isto era uma Taser¹? Não. Ela não via um.

Oh Deus. O que estava acontecendo?

Quando ele mudou de novo, Willow tentou se libertar.

"Não, animal de estimação, eu não penso assim." Sua língua seca lambendo o lado do rosto. A bile subiu em sua garganta.



Oh Deus, ela não queria morrer.

"Você está indo conosco. E quando essa porra do Beta Jasper ficar sabendo que nós temos você, então poderemos matá-lo também." Reggie atravessou a sala em direção aos dois.

O punho veio em seu rosto muito rápido, para se defender, até que sentiu uma explosão dolorosa contra sua bochecha.

A última coisa que ela lembrava era saber onde eles a estavam levando, e o que fazia Jasper, seu homem dos sonhos, ter a ver com isso?

Capítulo 3

"Você está vestido tão bonito. Que Willow não vai saber o que bateu nela." Melanie, a companheira de Kade, saltou ao redor da sala de Jasper ajudando-o a escolher as roupas para seu encontro com Willow.

Um rugido soou atrás dele, e Jasper riu em voz alta.

Sim, seu irmão mais velho era um pouquinho possessivo.

"Ei, cara, é a verdade." Jasper se esquivou quando um travesseiro de sua cama passou por sua cabeça.

"Oh deixe de ser um bebê, Kade." Os olhos de Mel dançaram. "Ele está bonito, e ele vai em seu primeiro encontro com sua companheira. "Não há nenhuma razão para ser hostil. Na verdade, o melhor que ele pareça, o mais provável é que volte para casa com sua companheira. Uma vez que ele a tiver toda marcada e acoplada, vai ser um homem a menos, que você terá que rosnar." Mel passeou até Kade e sussurrou em seu ouvido. Tudo o que ela disse deve ter sido bom, porque os olhos de Kade ficaram mais escuros, conforme ele tomou a boca de sua esposa. Um pouco de ciúmes contraiu o estômago de Jasper. Felizmente, ele estava prestes a fazer o mesmo com Willow.

Depois de alguns minutos deles indo por isto, Jasper atirou um travesseiro para eles. "Sério, vocês dois precisam ter um quarto, e não um em minha casa." Ele sorriu e colocou a camisa negra com botões, em seus novos jeans escuros. Jasper também usava uma de suas botas pretas favoritas e manteve seu cabelo para baixo. Sempre que se absteve de seu típico rabo de cavalo e deixou o cabelo na altura dos ombros soltos, meio seco após o banho, o cheiro de interesse de Willow aumentou. Ele queria manter isso.

"Certo, tudo bem. Mas eu não quero ouvir nada quando eu fizer o mesmo com você e Willow quando ela chegar aqui." Kade bateu-lhe nas costas no amor fraterno, e Mel deu-lhe um abraço reconfortante, antes de deixá-lo sozinho com seus pensamentos nervosos.

Ele não deveria estar nervoso. Willow era sua companheira. O destino havia projetado-os para o outro. Embora houvesse outras que tinham o potencial para ser sua companheira, Willow era dele. Seu perfume de canela tinha vazado em sua alma. Ela era sua.

"Nós vamos cuidar dela, em cada necessidade e prazer para além de sua compreensão. Sem problema!"

Jasper rosnou para seu lobo. "Você realmente precisa parar de dizer merdas como essa. Ela é humana. Isso vai ser bastante difícil, como eu nunca me acasalei antes, e eu não quero foder isso. Mas adicione o fato de que eu estou abrindo os olhos para um mundo de seres sobrenaturais de seus pesadelos... Sim, isto poderia ir mal." Essa foi à última coisa que qualquer um deles precisava.

Seu irmão mais novo, Adam, atravessou a porta sem bater, como toda a sua família era conhecida em fazer. Mais de uma centena de anos estando juntos havia dissolvido a maioria dos limites. "Jasper, homem, você realmente precisa parar de falar consigo mesmo. E não se preocupe. Basta ser você mesmo e tudo vai dar certo. Pensando bem, seja apenas você."

"Eu estava conversando com meu lobo. Eu não gosto de falar na minha cabeça o tempo todo. Eu pareço um maluco, ao invés de apenas soar como um." Como um lobisomem, ele compartilhava um corpo com um espírito lobo muito mais velho do que ele. E perguntava ao lobo, muito mais sábio, também. O homem era mais dominante e escolhia quando mudar, mas o lobo sempre teve uma opinião. Quando ele estava em forma de lobo, às vezes deixava seu lobo tomar conta de uma caçada, mas Jasper estava sempre presente.

Jasper tomou um gole de água do jarro na geladeira e capotou Adam fora. "E foda-se. Você mantenha-se, idiota, longe da minha companheira."

E se ele tocar-lhe, então Adam iria pagar. Talvez pudesse assistir *From Justin to Kelly*², em seguida, colocar Icy Hot em suas bolas.

² É um filme do 2003 de gênero comédia/romance/musical estrelado por Kelly Clarkson e Justin Guarini, a vencedora e vice-campeão da primeira temporada do reality [American Idol](#). Ele é considerado um dos piores

Adam riu e tomou um copo de água para si mesmo. Adam era apenas cerca de uns centímetros mais baixo do que ele, e se não fosse o cabelo mais curto de Adam, poderiam passar por gêmeos.

"Você não precisa se preocupar com isso. Eu sei quando alguém apostou sua reivindicação. Mas eu preciso de um favor seu." Adam se endireitou quando falou como um Executor, em vez de seu irmão.

"O que houve?" Jasper caiu em seu papel de Beta, apesar dos pensamentos em Willow não estarem longe de sua mente.

"Um dos adolescentes fez um passeio pelo bosque perto de *Main Street*, onde a padaria de Willow está, e acha que cheirou algo. Poderia não ser nada, mas eu preciso verificar. Achei uma vez que você estava indo para lá de qualquer maneira, eu pegaria uma carona com você e, em seguida, o lobo me traria de volta para procurar essências."

O corpo de Jasper entrou em alerta. Seu coração batia em seus ouvidos. "Quando você ouviu isso? Por que diabos esperou até agora para vir e me pegar? Meu perfume está em toda aquela padaria. Se algum lobo solitário vir perto de Willow, eles estão indo só para pensar que ela é humana. E eu não a reclamei ainda." Jasper podia sentir seu lobo espreitar, pronto para atacar os perigos que cercavam sua companheira.

"Calma. Eu só ouvi sobre isso antes de andar até aqui. Podemos ir juntos para verificar a ameaça. Mas como eu disse, o filhote não tinha certeza do que cheirou. Ele não tinha certeza se era um lobo ou não. Mas vendo como está perto de Willow, pensei que deveríamos ir. "

Jasper pegou as chaves e havia saído de casa, antes de Adam ter tempo de tomar outro fôlego. Ele precisava ver como ela estava. Se alguém chegou perto dela ou até a cheirou, ele chutaria alguns traseiros.

"Deixe-me dirigir, cara." Adam disse assim que ele chegou à garagem. "Eu não quero você para nos levar fora da estrada. Você está um pouco nervoso agora."

filmes já feito. Sendo por isso ganhador do prêmio Framboesa de Ouro em 2005 por ser o "*Pior 'Musical' dos Nossos Primeiros 25 Anos*."

Jasper atirou-lhe as chaves e subiu no banco do passageiro de seu jipe.

O cheiro de outros lobos atingiu o nariz diante de seus olhos, registrados pela porta da frente com as dobradiças arrancadas. Ele saltou do jipe antes que parasse, com Adam seguindo de perto. Jasper entrou na padaria e levou na cena. Cadeiras quebradas de lado entre farpas e ranhuras no chão. Cacos de vidro cobriam o carpete, criando uma paisagem de destruição.

Companheira.

Seu lobo agarrou à superfície, implorando para ser solto. A necessidade de encontrá-la e retribuição da demanda montou Jasper duro. *Merda.* Ele mataria qualquer um que ousasse colocar a mão sobre ela.

Jasper respirou fundo. Não havia qualquer vestígio de sangue. Graças a Deus ela não estava sangrando. Ela poderia ainda estar ferida, mas foi um bom sinal de que não havia sangue. Dois lobos tinham estado lá. Seu perfume permaneceu. Mas eles não eram lobos solitários. Não, pior. Eles eram rivais de seu bando – Matilha Central.

Sua alma fraturou quando seu coração se apertou. Seu sangue ferveu e têmporas latejaram. Ele deu um soco na parede e rosnou em agonia. Isto era tarde demais.

"Onde ela está, Adam? Por que diabos eles a levaram? Como diabos as Centrais entraram em nosso território e tomaram a minha companheira?" Ele respirava com dificuldade e passou por todo o caos.

"Eu não sei, Jasper, mas acredite, vamos encontrá-la, em seguida, matar qualquer lobo que a tocou." Adam havia perdido alguns anos antes, quando um companheiro rival atacou. Jasper sabia que ele faria qualquer coisa para salvar Willow.

Adam já estava no telefone com seu pai e irmãos, enquanto Jasper procurava por qualquer pista. Os Centrais eram implacáveis, e seu líder, Hector Reyes, era um bastardo sádico que acreditava na superioridade de lobos sobre os humanos e bruxas. Havia rumores de que ele tinha matado sua mulher, quando ela tentava proteger a filha de ser vendida.

Adam fechou o telefone e chamou a atenção de Jasper. "North e Reed estão no caminho. Mamãe e papai vão ficar para trás com Cailin, Mel, Kade, e Maddox, bem como o mais forte dos lobos do bando para proteger o território, no caso este é apenas o primeiro assalto. Os quatro de nós irão para o território Central para recuperá-la."

Jasper deveria ter pensado mais para a segurança de Willow. Ele deveria ter colocado planos para protegê-la no lugar. Ele ainda não a tinha marcado como sua. Ele já tinha falhado com sua companheira. Uma vez que a salvasse, teria certeza que nunca a deixaria de novo. Não importa o que.

"Eles vão estar aqui em breve." Disse Adam. "Precisamos sair. Você está pronto? Estamos prestes a violar o tratado de entrada no seu território sem permissão."

Como se ele desse uma merda. Ele passeou no comprimento da sala, seus músculos se contraindo com ansiedade e agressividade. Mal suprimindo o desejo de bater outro punho na parede mais próxima, ele disse. "Eles vieram aqui e a raptaram. Eu não tenho ideia se ela está viva ou morta. Não estamos completamente encaixados, ela não leva a minha marca. Eu não posso senti-la aqui!" Ele bateu com o punho no peito acima do coração.

Um olhar de tempestade passou pelo rosto de Adam, e Jasper imediatamente lamentou seu discurso.

"Sinto muito, Adam, eu não estava pensando em Anna. Eu sinto muito."

"Está tudo bem, Jasper. Eu, acima de tudo, sei o que você está sentindo agora. Mas isto será diferente. Nós estamos mais fortes agora. Vamos encontrá-la." Adam deu-lhe um abraço bruto antes de sair da loja. O som de um carro fora sinalizou a chegada de seus irmãos. Hora de chutar o traseiro e encontrar sua companheira.

Capítulo 4

A batida de uma porta de carro acordou Willow.

Onde eu estou? O que houve?

A cabeça latejando, seus pensamentos colidiram e então lentamente se uniram. A superfície áspera de um tecido rasgado esfregou contra os pulsos amarrados de Willow atrás das costas. Ela esticou o pescoço para o lado e descobriu estofados desbotados. Ela estava no banco traseiro de um carro. Bem, pelo menos eu não estou no tronco. Sarcasmo à parte, o terror agitando sua barriga. Um amigo indesejável numa situação difícil.

Por que não podia ser a heroína dando um pontapé no traseiro de um desses mais novos, romances de queijo? Ela poderia levar a faca enfiada em sua bota, libertar-se e matar alguém em seu caminho. Ok, talvez não matar, mutilar, mas sério, no entanto.

Willow interiormente fez uma careta. Porra, ela estava oficialmente enlouquecendo. Quem eram aqueles homens que a tinham? Isaac e Reggie. Isto é certo. O que eles queriam com ela? Ela era apenas dona de uma padaria, sem família para falar.

Jasper.

Eles tinham lançado o seu nome, antes de levá-la. Mas por quê? O que ele tem a ver com isso?

A porta do carro abriu de repente, o som do metal rangendo contra os ouvidos de Willow, com a perfuração de metais. Sua respiração parou, o medo tomando conta.

"Ela está acordada." Um homem – não Isaac – falou com pessoas que ela não podia ver antes de se inclinar no carro. Ele chegou para puxar Willow pelas mãos amarradas. A corda cavando em sua carne, e ela sentiu o fio tênue de líquido quente por baixo em suas mãos. Oh Deus, que tinha quebrado. Um gemido escapou dela, quando Isaac a puxou contra o peito.

"Você tem um cheiro doce. Nós estamos indo para nos divertir com você." Como em sua loja, sua respiração agrediu seu rosto. Angústia arrastou até seu peito, penetrando em seus ossos. Não deixe que esse homem seja o último rosto que eu veja, por favor.

Ele puxou-a, não em tudo lutando com seu peso, em direção a um edifício monótono cinza.

Um lobo saiu pela porta, levando-a por um corredor mal iluminado.

Eles mantêm animais selvagens aqui?

O lobo rosnou, em seguida, seu corpo ondulou. Seus ossos ondularam e músculos arrebataram, e finalmente reformulando em um homem nu.

"Olá, Willow. Eu sou Hector, o Alpha, o líder dos Centrais. E eu vou ser a última coisa que você verá." Ele sorriu.

Willow gritou quando ele a agarrou, jogando-a na parede. Ao som do riso do homem chamado Hector, ela caiu na escuridão abençoada com alguns últimos pensamentos conscientes.

Lobisomens são reais.

E eles vão me matar.

Apoiando-se, Willow abriu apenas um olho direito, porque o esquerdo tinha estado fechado inchado, e tomou em seus arredores. A água correu pelas paredes de pedra envelhecidas e pingava contra piso de concreto. Um projeto da pequena fenda por baixo da porta da sala resfriada, congelando os ossos de Willow. Ela estava trancada em um porão ou algum tipo de adega, sem janelas e apenas uma porta de aço como uma saída.

As algemas no momento escavando seus pulsos e tornozelos dissuadindo qualquer pensamento de se mover. Hector bateu nela com o punho frio, e ela não tinha acordado, até que se deixou cair no chão frio, nua e acorrentada com uma coleira em torno de sua garganta. A falta de uma dor entre as coxas dela foi uma benção, como sabia que escapou de ser estuprada – por agora.

Depois de tentar ficar acordada pelo que pareceram horas, ela ficou à deriva e fora da consciência, até que as mãos puxaram suas correntes, levando-a acordada novamente.

"Levante-se." Uma voz grave ordenou. "Hora de falar com o Alpha."

O que era um Alpha? Por que não podia dormir? Seus olhos estavam pesados e exaustão a puxava, mas ela não conseguia descansar. Oh Deus, ela não queria ver os lobisomens novamente.

Tentando conservar o último de sua energia diminuindo, deixou-se arrastar para um quarto em um dos andares superiores.

"Ah, meu animal de estimação. Fico feliz em ver você aqui. Sou Corbin, o filho do Alpha." Ele deu um sorriso cruel e Willow enrolou em uma bola. Esfregou as mãos ao longo de seus braços e pernas, arrastando pela barriga e seios.

Ela lutou contra o impulso de tremer.

Oh Deus. Isso não está acontecendo.

"Pequena humana, você sabe por que foi levada?" Outra voz falou e Corbin levantou as mãos.

Willow levantou a cabeça, seguindo o som da voz para atender os olhos de seu Alpha.

Pequena humana? Oh Deus. Não era um pesadelo.

Embora alguma coisa dentro lhe disse para baixar os olhos em submissão, ela se recusou a dar-lhe a satisfação. O mais provável era que fosse de ascendência hispânica, ele parecia ter uns 35 anos, com a pele bronzeada e cabelo castanho sarnento. Seus olhos eram como um profundo preto que causou arrepios pelo corpo dela. Vestido com calça e uma camisa de botão cara, ele não se parecia com o líder da gangue que ela pensou que fosse. Ele parecia mais um homem de negócios musculoso em seu caminho para um almoço.

O tapa no rosto dela ecoou pela sala e forçou-a a choramingar.

"Baixe os olhos, puta! Você não está apta para estar na minha presença, e muito menos olhar nos meus olhos. Você tem sorte de eu não matá-la aqui. Mas, então, seria colocar um fim a minha diversão, não seria? Não, pequena humana, você vai ser meu brinquedo, para brincar antes de matá-la. Então seu Jasper vai saber quem é o mestre e não ele?" Não mais o líder soava bravo, ele parecia um homem, malicioso e sádico. A bile subiu em sua garganta enquanto o medo quase lhe dominava. Ele lhe deu um rosnado ameaçador, em seguida, puxou a corrente de sua coleira para puxá-la contra ele.

"Gostaria de ver o que vai matá-la?"

Ele balançou a cabeça em direção ao homem que a tinha raptado, Isaac, que começou a se despir. Cicatrizes longas percorriam seu corpo e Willow tentou afastar-se. Hector puxou sua corrente novamente e forçou-a a assistir. Isaac dobrou-se e se ajoelhou. Willow ofegou como os sons de ossos quebrando ressoaram por toda a sala, pêlos brotaram através de sua pele para baixo dos braços e torso. Os ossos em seu rosto angular alongaram para se assemelhar a um focinho. Seu corpo soltou e torceu quando ele completou a mudança. Onde Isaac estava como um homem, agora enormes olhos dourados, um lobo preto curvou-se. O lobo jogou a cabeça para trás e uivou, enviando arrepios na espinha e arrepios ao longo de seus braços.

Willow gritou.

Gritou e gritou enquanto tentava de alguma forma correr. O líder só puxou a corrente mais duro.

"Você vai morrer por suas garras e dentes. Você vai implorar pela morte, antes que ele esteja inteiramente com você, pequena mulher."

Ele puxou a coleira de novo, cortando a respiração. *Querido Deus, por favor, me salve.* Quando ela caiu ao chão com manchas pretas dançando em toda a sua visão, o lobo se arrastou em cima dela. Baba escorria pelo seu corpo. Ela estendeu a mão, tentando chegar para uma fuga, que não era para ser encontrada e abençoadamente desmaiou.

Willow disparou e estremeceu conforme a dor lanceteava através de seu corpo. Lembranças do que havia acontecido inundou sua mente. Ela estava trancada em um antro de lobisomens. Os monstros de seus pesadelos eram reais e no outro lado da porta pronto para matá-la, depois que eles – ela engoliu em seco – jogassem. Willow sempre tinha pensado que ela era mais forte do que a maioria, mas mesmo isso foi demais para ela.

Lágrimas molharam seu rosto, enquanto implorou a Deus por uma chance. *Por favor, Deus, deixe Jasper encontrar-me e salvar-me.* Ela estava sozinha em um quarto frio e escuro, sem chance de fuga. Tristeza a envolvia. *Por favor, Jasper. Venha.*

Jasper.

O Alpha a levava porque ele tinha uma rixa com seu homem misterioso. O que ele fez para merecer essa ira? O que ela sabia mesmo dele? O pouco que ela ouviu durante a sua estadia a levou a acreditar que ele também era um lobisomem. Mas ele tinha estado perto dela durante semanas e nunca lhe fez mal. Por que aquele homem cruel a levou para machucá-la?

Quando Jasper chegasse, ele estaria respondendo as suas perguntas.

Se ele viesse por ela.

Willow respirou fundo e se encolheu com a dor em suas costelas. *Maldição.* Elas provavelmente estavam quebradas. Ela precisava de um médico.

Finalmente fechando os olhos, ela se acalmou e se enrolou em uma bola. De repente a porta rompeu com suas dobradiças e voou pela sala. Ela suspirou de terror.

"Willow." Seu nome era um rosnado, mas o alívio inundou através dela.

Jasper.

Ele veio.

"Willow. Oh, cara... Deixe-me desacorrentá-la e levá-la." Jasper se ajoelhou e passou a mão contra os hematomas no rosto. Involuntariamente, ela se encolheu e ele congelou. Praguejando baixinho, ele rosnou novamente antes de chegar às suas correntes.

O som do ranger de metal e grade feriram seus ouvidos, mas Jasper removeu as algemas de seus pulsos e tornozelos. Sua pele arrepiou e dor subiu-lhe no braço enquanto o sangue fluía livremente de novo. Ela gemeu e mordeu o lábio.

"Eu sei que dói Wil, mas deixe-me começar por tirar este colar de você e então eu vou te levar pra casa. Eu estou tão triste, bebê, eu..." Ele sufocou as últimas palavras, enquanto as lágrimas caíram dos olhos.

Ele estava chorando por ela? Ele não poderia ser tão ruim para um lobisomem.

"Eu vou colocar minha camisa em torno de você e depois levá-la. Vai doer, Wil, então se prepare." Seus olhos, ainda vidrados de lágrimas não derramadas, olharam para ela.

Jasper colocou a camisa sobre ela, prendendo-a ao seu redor. A dor atravessou seu corpo conforme ele gentilmente, oh, tão suavemente, embalou seu corpo quase aconchegando em seu peito. Seus lábios acariciaram sua testa, e ele respirou irregular.

"Vamos para casa, bebê. Reed, vai ligar o carro e, North, eu quero você atrás conosco para verificá-la quando voltarmos. Adam, irá se certificar de ficar para trás e ver nossas costas."

Willow finalmente percebeu os três homens que se juntaram a eles em sua cela. Mesmo no escuro, ela poderia dizer que eles eram irmãos de Jasper. Os mesmos olhos verdes cheios de olhares de pura raiva olharam para ela. O chamado Reed era muito magro, com cabelos loiros areia. Ele balançou a cabeça uma vez e baixou o olhar antes de correr para fora do quarto.

Pelo canto do olho, ela reconheceu Adam. Ele tinha entrado em sua loja com Jasper um par de manhãs, mas manteve a distância, bem como ele estava fazendo agora. Willow esticou o pescoço para ver o último irmão, North, que também parecia com Jasper, mas com menos músculos e cabelo loiro escuro. Ele parecia estar verificando seu corpo para os ferimentos do outro lado da sala, e com cada olhar, a raiva em seus olhos se intensificou. Embora, no fundo, ela soubesse que a raiva não foi dirigida a ela, ainda estremeceu e escondeu o rosto no peito de Jasper. Ele cheirava a floresta e homem, mas por baixo, havia um outro perfume – lobo.

Jasper segurou-a mais perto e esfregou seu rosto no topo da cabeça. Ela podia sentir a batida do seu coração contra o seu rosto, e quando sua respiração desacelerou, assim como a dela. Jasper iria protegê-la. Ela tinha que acreditar nisso.

"Eu estou te levando para casa, Wil." Quando ele deu um passo em direção à porta, ela fez uma careta, e ele congelou.

"Eu te machuquei? O que eu posso fazer?"

Ela balançou a cabeça e estremeceu. Doía tudo, mas estar em seus braços valeu a pena. Ele não tinha lhe dito como ele chegou aqui, e não queria enfrentar o que estava lá fora.

A aderência de Jasper apertou por apenas uma fração de segundo, antes que soltasse. "Eles não estão lá fora, Wil. Eles tinham ido embora quando chegamos aqui. Eu acho que eles sabiam que estávamos chegando e a deixaram aqui para morrer." Ele estremeceu com a verdade da afirmação. "Podemos falar mais, uma vez que eu te levar para casa, bebê. Ok?" Ela assentiu com a cabeça contra seu peito, enquanto ele seguiu para o Jeep: North, Jasper e Adam fechando atrás.

Willow estava quase adormecida nos braços de Jasper quando pararam de repente. Jasper rosnou vibrando contra seu rosto. Ela olhou para cima, e seu coração parou. Eles foram cercados por lobos e homens – pelo menos trinta corpos. Pânico arrastou-se de seus dedos, quando ela abriu a boca para gritar. Apenas a voz de Jasper a impediu.

"Não faça barulho. Eles podem ouvir até o batimento cardíaco. Vou protegê-la. Todos nós."

A gargalhada do tipo mais grotesca varreu a floresta circundante.

"Eu não teria tanta certeza, Beta. Você não vai viver depois da hora." A voz profunda rodeando-os, mas Willow não podia ver de onde isto veio.

Jasper rosnou novamente e North mexeu-se para cobri-los. Ela podia ouvir a respiração pesada de Adam por trás deles através de sua névoa de dor e sabia que ele deveria ter se aproximado também. As batidas na cabeça dela e os homens ao seu redor tomaram toda a sua concentração.

O Alpha adiantou-se para encarar os três.

"Tenho uma proposta para você." Hector, deu mais um passo na direção deles, sorrindo. "Tanto quanto eu quero te matar e beber a medula de seus ossos, esta sucata humana tem me entretido. Ela está imaculada e não reclamada. Você dá-la a mim e eu vou deixar os seus lobos irem. Por agora. Eu tenho planos para este pequenino ser humano." Seu sorriso era cruel, e Willow quase vomitou com medo.

Será que Jasper lhe daria a eles? Ao fazer isso, ele salvaria a si mesmo e seus irmãos. Ele mal a conhecia e só a convidou para sair. Eles não tinham ainda se beijado ou estado em um encontro. Ela não era nada para ele, e as vidas de seus irmãos estavam na linha. Ela sabia que a escolha que ele teria que fazer e não queria fazer com que fosse mais difícil para si mesmo.

Ela tentou mexer para baixo de seus braços para deixá-los viver. Jasper apertou um momento antes de deixá-la ir. O sangue correu de sua cabeça e seu coração despedaçou.

Ele a deixou ir.

Ela era para ser o sacrifício. Segurando em um gemido da dor em seu pé e um coração partido, ela tentou manter-se estável. Jasper acomodou em seu ombro e quando ela tentou dar um passo para longe dele, ele a trouxe para mais perto de seu peito.

Ela precisava ficar longe dele. A morte a caçava, mas não conseguia olhá-lo, pois iria ver a traição que ela sentia.

Pare de ser ridícula.

Escolher sua família era a escolha certa. Traição não deveria ser uma consideração.

"Eu vejo." A voz de Jasper baixou para uma grosseira borda. Willow ousou um olhar sobre o ombro e engasgou com o seu olhar. Ela tinha razão, ele era um lobisomem. Seus caninos superiores tinham alongado, e um anel de ouro havia se formado em torno da floresta verde de seus olhos. Mas ela não tinha medo dele. Não deste lobo.

Jasper rosnou baixinho, e ela se encolheu. "Então, eu acho que devo tomá-la agora."

Antes que ela pudesse registrar o choque de seu comentário, Jasper puxou-a para seu peito e mordeu a curva de seu ombro, onde encontrava seu pescoço. Quando os dentes perfuraram sua carne, sentiu e ouviu um *pop* diferente, antes da dor atravessar seu sistema. A picada se aprofundou, e enquanto isto acontecia, ele rosnava o tempo todo. Seus joelhos cederam, e ela teria entrado em colapso no chão se as mãos de Jasper não a segurassem. Ele balançou contra ela e sentiu sua ereção dura como pedra contra sua bunda.

Ele está rasgando minha carne e se excitando com isso?

Pânico a inundou.

Mas, então, um formigamento curioso tomou conta dela. Paz e sexo. Como o mel, o sentimento fluiu através de seu sangue, do corpo para a cabeça e seios, em seguida, para baixo ao seu estômago e útero, antes de chegar aos dedos dos pés. Ofegante, ela manteve Jasper para a estabilidade, quando veio de encontro a ele na frente de trinta lobos raivosos e seus irmãos.

Seus sucos desciam pelas pernas quando os homens que a cercavam queimavam suas narinas em emoção. Alguns quebraram a formação para esfregar a evidência de sua excitação, despertando-a de seu nevoeiro sexual.

Jasper liberou seu ombro, lambeu a ferida, em seguida, esfregou o rosto. O calor subiu em seu rosto, enquanto ela tomou conhecimento do que tinha acontecido. Jasper tinha lhe mordido, e ela teve um orgasmo. Que diabos?

Um rugido de raiva pura e ódio ecoaram através das montanhas.

"Fodido Beta! Você acha que só porque você é um Jamenson pode me desafiar? Você fodicamente a reivindicou? Eu vou matar você. Mas primeiro vou tomar essa cadela, estuprá-la e vencê-la na sua frente!" Hector gritava, cuspidando as palavras em pura fúria. Ele abriu a boca para condená-los novamente, mas foi de repente voando pelo ar depois de bater na frente do Jeep de Jasper. Os golpes de cascalho debaixo dos pneus foram o único aviso que eles tiveram.

O jipe derrapou até parar na frente deles. Adam se jogou na frente, enquanto North agarrou Willow pelos braços, ignorando as suas feridas, e saltou para trás. Jasper seguia de perto. Ele mal desembarcou no banco, antes de Reed partir para a floresta como um maníaco.

"Foda-se!" Reed rugiu quando partiu. "Ele tinha que marcá-la? Na frente deles? Foda-se, homem! Foda-se!" As juntas de Reed apertaram contra o volante enquanto dirigia. Ele olhou no espelho e inclinou a cabeça. "Os lobos não estão nos seguindo. Eu não sei o que está acontecendo, mas é como se eles estivessem presos lá. É uma força invisível segurando os outros lobos para trás? Por que fariam isso? Isso não era lobo ou magia de bruxa, oh homem, mas eu não sabia o que era. Isso era algo profundo. Temos que dizer ao pai."

O que eles estavam falando? Primeiros lobisomens e agora mágicos. Sua cabeça girava.

Jasper puxou-a fora de North e a deitou em seu colo. Seu calor varreu através dela, penetrando em seus ossos. Ela enrolou em seu corpo, seus braços embalando-a.

Reed ofegou e falou rápido, enquanto a adrenalina correu através de seu sistema. Willow alcançou sobre o assento e tocou em seu braço. Assustado, ele saiu da estrada, antes de corrigir-se e olhar em sua direção.

"Obrigada por ter voltado." Sua voz era crua, e doeu para se mover, mas precisava ser dito.

"Sim, homem, obrigado." North apontou para Reed e começou a examiná-la, embora fosse difícil, pois ela ainda estava no colo de Jasper. Seu pau e a estimulação a fez estremecer e gemer. Com cada recuo, o rosnado de Jasper ficou mais alto e seus braços apertados.

"E obrigada North e Adam. É tão bom ver você. Bem, não bom, mas..." Ela estava divagando e sabia disso. Ela olhou para o seu salvador e tentou esconder seu coração. Ele não poderia saber quão profundamente sentia por ele. "Obrigada, Jasper." Ela sufocou um soluço, e seu domínio quase dolorosamente apertou.

"Eu preciso respirar." Ela tentou sorrir, mas sabia que saiu como uma careta.

Ele a soltou imediatamente, e passou a mão contra a sua bunda. "Desculpe!" Sua voz áspera. A raiva em seus olhos machucando e já destruindo seu coração. Que a mordida tinha significado alguma coisa, e a forçaram para ele. Ela não sabia o que o futuro lhe reservava, mas Jasper tinha sido coagido a fazer algo que ele não queria e só iria ressentir-se por isso.

"Eu acho que ela tem algumas costelas quebradas, Jasper." Disse North. "Mas além da contusão e alguns cortes, eu não acho que há alguma coisa quebrada. Eu não sei até chegarmos de volta ao bando e meu equipamento." North parou de tocá-la e imediatamente e os ombros de Jasper relaxaram.

Rodaram por mais de uma hora, antes de Jasper finalmente quebrar o silêncio.

"Estamos quase no lugar, Reed e Adam, vocês precisam dizer a Matilha o que aconteceu. North, Willow e eu vamos acompanhá-lo na sua clínica, e você irá verificá-la por seus ferimentos mais profundos." Seus irmãos acenaram em concordância. Willow estava surpresa que eles não questionaram as exigências de Jasper.

Eu me pergunto o que isso significa.

Willow escavou ao lado de Jasper. Ele pode ter ficado zangado com ela, mas tinha frio aliviando para seus ossos, e somente o calor intenso do corpo do Jasper poderia aquecê-la.

Com uma decisão, o mundo se abriu e tentou engoli-la inteira. Ela disse sim ao convite de Jasper e os homens maus vieram. As coisas que foram acontecendo na noite a havia capturado e quase matado. O resgate havia fornecido segurança para ela através do seu poder. Por enquanto ela ia para a cova do lobo, onde viviam os monstros. Seu coração poderia ser quebrado, e o homem que ela mal conhecia e tinha caído poderia ressentir-se dela, mas ele era seu salvador. Ela ficaria aconchegada ao seu calor pelo tempo que pudesse.

Capítulo 5

Jasper olhou para fora da janela do jipe, seu olhar sobre as árvores que passavam. A toca da Matilha Redwood jazia em um vale onde convergiam duas montanhas nas profundezas da floresta. Era a casa de Jasper, seu oásis. Protegido em três lados por natureza, o lugar refletia um símbolo de força e longevidade. Algo que ele desesperadamente lutava para preservar em seu papel como Beta. Quando a batalha entre demônios e lobisomens tinha terminado mais de mil anos antes, os primeiros antepassados de Jasper estabeleceram-se na floresta, achando as antigas grandes árvores de sequoias. A má interpretação lhes tinha dado o seu apelido e há muito havia sido um símbolo de humor dentro do bando.

Jasper respirou fundo, olhando a paisagem em um borrão. Árvores e vegetação enchiam a cova. Wildflowers³ estouravam com a cor entre os arbustos e jardins que cercam algumas casas e monumentos. Casas foram espalhadas sobre e escondidas abaixo da copa para permitir a privacidade individual. No centro da cidade, prédios de tijolos e pequenas lojas se levantaram dos jardins amplos. Na planície do norte, grandes formações rochosas criavam o círculo onde as reuniões e batalhas de dominância começaram. O primeiro altar espiritual e mágico do bando firmado aqui. A força da sua família e da Matilha contraiu o coração de Jasper – ele estava em casa. E sua companheira estava ao seu lado. A felicidade o dominou.

Willow adormeceu antes deles chegarem às portas. A barreira mágica que escondia a toca deslizou sobre eles quando passaram, a sua ligação com a Matilha agindo como uma chave na fechadura. Ele se alegrou que se sentia segura o suficiente para adormecer em seus



braços. Mas ela provavelmente não estaria dormindo se soubesse o que lhe foi imposto. Sobre ela. O rastreamento através do ventre de seu fodido mundo não era a melhor maneira de ser apresentado ao futuro. Sua alegria de antes diminuiu um pouco.

Jasper não sabia o que era pior, o olhar quebrado e despedaçado em seu rosto quando ela pensava que ele iria deixá-la morrer ou a dor que a englobava quando mordeu seu ombro. A sensação de ligar-se ao seu lobo através da picada, quase o tinha feito gozar ao mesmo tempo, como Willow gozou. Apenas o perigo que os rodeava o deteve. Eles estavam apenas ligados através da marca, e seu acasalamento estava incompleto. Eles ainda precisavam consumir o relacionamento ao derramar sua semente em seu ventre, antes de suas almas se juntarem eternamente.

As circunstâncias haviam retirado sua escolha. Agora ela estava sempre ligada a ele. Ele queria sutilmente persuadi-la em sua vida e em sua cama. Isso já não era uma opção. Eles teriam que fazer amor mais cedo ou o desejo de acasalamento estaria assumindo o seu corpo e fazê-lo incontrolavelmente violento e quase raivoso. Como estava, isto abrangeu duro e apenas os hematomas no rosto e coração o pararam. Nunca ele iria tocá-la novamente sem a sua aceitação. Dolorosamente, Jasper teria de esperar e tentar o seu melhor para ajudá-la a curá-la e entrar em seu mundo, antes de tomar o próximo passo. Ele só esperava que não demorasse muito.

Seu lobo bufou de acordo.

O cascalho rangia sob os pneus conforme Reed parou na clínica North. O repouso do rancho de um andar foi um dos edifícios mais novos na cova, mas ainda tinha um toque rústico. Jasper levou sua companheira, embalada em seus braços e deitou-a sobre a mesa macia de exames. North seguiu silenciosamente por trás deles e inclinou-se sobre sua paciente. O lobo de Jasper rosnou e irritou com a proximidade de seu irmão para sua companheira.

Seu lobo rondava na superfície. *"Marcamos nossa companheira e precisamos terminar. Seu irmão está muito perto dela. Seu perfume não deve misturar-se com o dela. Esse é o nosso direito e privilégio."*

North apenas levantou uma sobrancelha, mas continuou seu trabalho. Todos os lobisomens conversavam com os lobos, seja falando em voz alta ou não. North enfaixou a mordida no ombro, embora com a enzima na saliva de Jasper em breve curaria e não deixaria uma cicatriz.

A imagem da mordida não foi o que a marcou como sua, mas sim a mordida que permitiu que seu perfume permeasse completamente em sua pele para sempre. Ao contrário de antes na padaria quando o seu perfume apenas tocou a pele dela, agora isto estava em seus poros e em suas células. Ela seria para sempre sua, e uma vez marcado o seu ombro, o mesmo seria verdadeiro para ele.

Porque ela era humana, o seu lobo unicamente fez o acoplamento unilateral. Quando e se a transição o marcasse, os lobos seriam totalmente vinculados, como era apenas o seu lobo acoplado. Como um homem e uma mulher, levariam o ato de fazer amor por suas almas para se ligarem. Lobisomens eram simbioses coesos e voláteis de dois seres. Fazia sentido que seu acasalamento precisasse de duas etapas para se concluir.

"Ela tem duas costelas quebradas, mas não outras lesões internas." A voz de North retirou-o de seus pensamentos. "Eu estou indo para vinculá-la agora, mas por causa da marca de companheira, ela deve ser curada dentro dos próximos dois dias ou mais. Os cortes e contusões pequenos devem ter ido até lá também. Além de estar ferida, acho que ela vai ficar bem."

North tirou as luvas e balançou a cabeça. "Fisicamente de qualquer maneira. Eu só posso imaginar como ela vai estar mentalmente e emocionalmente. Eu sei que isto não é como você queria acasalar, mas goste ou não, ela está aqui, e ela é sua. Sabe o que você vai fazer sobre isso?" Sua voz tinha simpatia, mas nenhuma piedade, que Jasper tinha medo recairia sobre Willow.

Jasper respirou fundo e tentou liberar a raiva dentro construída. "Ela é minha. Não há dúvida disso. Eu vou fazer de tudo para que me aceite e nosso mundo. Nossa Matilha é importante, e eu vou protegê-la com minha vida, mas agora eu tenho Willow e eu preciso protegê-la também." Ele soltou um suspiro profundo e caminhou em sua direção. Traçando a

ponta de sua bochecha com o dedo, ele sentiu o calor da cura, e sabia que ela iria acordar em breve com perguntas.

"Eu vou levá-la para casa e limpá-la. Esperemos que pelo tempo que acorde, eu vou ter melhores respostas para ela." Ele gentilmente a pegou e levou-a até a porta de North, que abriu para eles.

"Eu não te invejo nessa conversa, mano. Papai provavelmente sabe o que aconteceu. Esteja preparado para sua visita, bem como da mamãe. Papai vai querer ter certeza de que está tudo bem e conhecer a companheira que você escolheu – não minta sobre a Matilha Central precisa ser cuidada. Mamãe vai querer cuidar de Willow, assim eles estarão no seu cabelo." Os lábios de North enrolaram em um sorriso, e ele os deixou sair com um aceno de cabeça.

"Obrigado, mano."

"Boa sorte!"



Os olhos de Willow se abriram. Jasper ajoelhou-se acima dela. Seu olhar vagou por seu corpo, embora não de forma lasciva. Provavelmente, verificando seus ferimentos. Seus olhos encontraram os dele, e ela sentiu como se chegasse em casa. Dor irradiava em sua cabeça enquanto balançou com a ideia dele amá-la de sua mente. Ele tinha sido forçado a protegê-la, de estar com ela.

Eles estavam em um quarto que tinha uma grande cama King Size de madeira de uma cor profunda e mobília compatível. As paredes e o tapete eram de um mel quente que parecia que iria envolver em torno dela e acalmá-la para dormir.

O quarto era limpo com apenas algumas fotos do que ela adivinhou eram sua família e alguns animais e estatuetas esculpidos à mão em madeira. O quarto parecia que acolheu, sua casa e de novo, ela suprimiu o sentimento.

"Hey." Sua voz soava rouca e não a tudo como dela.

Ele piscou, em seguida, deslizou a ponta do seu dedo contra a sua testa. Seu corpo tremia, e ele se afastou.

"Eu não sei como fazer isso para você, Wil. Eu tenho tanto para te dizer, mas primeiro, agora que está acordada, vamos limpá-la." Jasper se levantou e estendeu a mão. Ele ajudou-a a sair da cama, antes de conduzi-la lentamente até o banheiro.

Ele gentilmente tirou sua camisa e fez uma pausa. Seu peito subia e ele rosnou, depois balançou a cabeça. Sua mão em punhos e virou-se para iniciar um banho quente. Ela ficou lá no seu banheiro grande e confortável nua e vulnerável, mas Jasper nunca iria machucá-la. Para todas as novas revelações e eventos sobrenaturais que tinha experimentado no dia passado, ela confiava em Jasper. Embora não tivesse sido a mais romântica das circunstâncias, ele segurou-a nua em seus braços, não mais do que algumas horas antes. Não houve necessidade de modéstia neste ponto.

"Deixe-me ajudar." Suas mãos eram ásperas e calejadas quando tocou sua cintura e a levou para a banheira. A água quente e vapor picavam sua pele dolorida, mas depois de um momento, começou a aliviar a dor. Ela gemeu quando ajoelhou-se na água, e a mão na cintura apertada.

"A sensação é boa. Obrigada, Jasper."

"Isso é bom de ouvir, Wil. Eu colocaria alguns sais de Epson para ajudar, mas quero ter certeza de limpar essa sujeira e gordura em primeiro lugar." Ele segurava uma toalha na mão e ensaboava com sabão. O cheiro de sândalo fez cócegas no nariz. Ela sorriu para o cheiro. Cheiro de Jasper.

Ele limpou seu corpo com cuidado delicado e sem palavras. O pano escovava sobre seus mamilos, e ela olhou para cima, mas ele não parou, nem parou quando mergulhou entre as pernas lentamente e a lavou em seu lugar mais íntimo. Embora a tocasse de uma maneira que nenhum outro homem tinha há muito tempo, isto não o tornou sexual, apenas limpou a noite longe de sua pele.

Ele ligou a água quente de novo e lavou o corpo dela, em seguida, lavou o cabelo. Uma vez limpa, ele levantou-a da banheira e afagou-lhe com uma toalha macia seca, suavemente. Seus músculos se sentiam fracos e pesados. Ele colocou uma de suas camisas sobre a cabeça, levantou-a ao seu peito, e levou-a para a cama.

Jasper finalmente falou de novo quando se deitou. "Eu sei que você tem muitas perguntas, mas precisa descansar. Quando acordar, eu vou responder qualquer coisa que você perguntar. Eu sei que isto não é o que você queria, mas vamos trabalhar com isso. Só para avisá-la, meus pais estarão aqui em breve, e eles vão querer falar com você, então ganhe alguma energia que você possa a partir do sono, minha Willow." Ele beijou sua bochecha e estava prestes a levantar-se dela, quando ela colocou a mão em seu rosto.

"Eu confio em você, Jasper. Obrigada por ter vindo por mim." Sua voz soou calma, mas firme. Ela não podia tê-lo achando que era culpa dele, ele era o único que estava preso com ela.

Piscando uma vez, ele acenou com a cabeça e beijou a palma da mão. Ele parecia lutar com alguma coisa, antes de abaixar a boca para a dela. Seus lábios estavam macios e molhados quando ele aprofundou o beijo. Ela suspirou e abriu a boca para ele, antes de morder suavemente seu lábio inferior. Ele rosnou e se afastou.

Ofegante, ele balançou e ficou em linha reta. "Descanse bem, Willow. Eu estarei aqui se precisar de mim." Ele virou-se rapidamente e saiu da sala, tendo o seu coração com ele.

Willow acordou ao som de vozes na sala. Antes de investigar, ela lentamente estudou o quarto. Ela ainda estava sozinha. Ela fechou os olhos novamente, então levantou os braços acima da cabeça e fez uma careta de dor.

Sim, ainda dói.

Rolando a cabeça sobre os ombros, ela se estendeu o melhor que podia, tentando acalmar algumas de suas dores. Alguém tinha colocado roupas na beira da cama, enquanto dormia. Ela arrastou-se para cima e colocou-os. Uma vez no banheiro, ela teve a primeira visão de si mesma no espelho e suspirou.

O olho já estava preto e azul, mas por incrível que pareça, o inchaço parecia ter ido para baixo. Havia cortes e arranhões ao longo de sua face e couro cabeludo, mas o sangue foi lavado por Jasper na noite anterior. Arrastando o pescoço da camisa de Jasper, ela removeu a bandagem. Ela viu hematomas em torno de sua garganta na forma da coleira colocada no pescoço e a impressão da mordida de Jasper que a tinha salvado lhe deu arrepios. O contraste entre o pesado escuro roxo dos hematomas e a palidez de sua pele. A imagem no espelho não era a da padeira solitária do dia anterior, mas a sobrevivente jogada em um novo mundo. Um mundo que a assustou. Mas não Jasper. Apenas o pensamento de perdê-lo fez isso.

As vozes de fora do quarto ficaram mais altas e ela firmou-se a encontrá-los. Ela caminhou lentamente para uma ampla sala de estar marrom escuro e mobiliário masculino bronzeado, a madeira decorada com esculturas. A sala dominava a maior parte, exceto por Jasper e outras duas pessoas que pareciam ser seus irmãos.

Imediatamente eles pararam de falar. O tema da conversa deve ter sido ela. Jasper se levantou e deu um passo em sua direção. Antes que ela pudesse compreender o olhar preocupado no rosto, ele removeu a uma expressão vazia.

"Willow, você dormiu bem?" Jasper estava diante dela e acariciou sua bochecha machucada com os nós dos dedos.

Seu toque deixou sua mente em emaranhados, mas ela balançou a cabeça. Seu olhar vagou para as duas pessoas calmas que se levantaram atrás Jasper.

Jasper percebeu o objeto de seu olhar e sorriu. "Wil, estes são os meus pais, Edward e Patricia, a maioria a chama de Pat, embora." Ele pegou sua mão e seus dedos ligaram antes de levá-la ao encontro do jovem casal diante dela.

A mãe de Jasper era o calor e o amor personificado. Praticamente irradiava através de seus poros. Ela parecia ter cerca de um metro e cinquenta de altura, e macias curvas maternais fizeram suas boas vindas. Cabelos castanhos claros naturais, com destaques quase loiros e olhos castanhos quentes só acentuavam seu sorriso radiante.

O pai de Jasper era um homem alto, embora não tão alto quanto Jasper. Com ombros largos e de constituição semelhante, ele lembrou seu filho. Seu cabelo era castanho escuro, mais leve que o de Jasper. Seu olhar repousou sobre ela, dimensionando e tomando a medida.

Um grunhido suave quebrou o silêncio.

Jasper.

"Papai, mamãe, esta é a minha companheira Willow Delton." A palavra companheira fez Willow enrijecer. Ele a chamou assim antes, mas não estava preparada para a facilidade casual com que a palavra, deixou os seus lábios.

O que exatamente isso significa? Tinha ele a reivindicado como um animal? Será que ele ainda a queria?

"Olá, Willow Delton, é bom conhecer a companheira do meu segundo filho. Tenho certeza que você tem tantas perguntas sobre nós, como temos de você. Por favor, sente-se." A voz profunda de Edward, não deixava espaço para oposição e acenou na direção do sofá.

"Pai, não a frite."

"Oh, Jasper querido, não vamos fazer isso. Nós só queremos conhecê-la, e tenho a certeza, que depois de ontem à noite, ela tem muitas perguntas. Quero dizer, ela foi apenas introduzida para o nosso mundo e não muito bem." Pat, sorriu e pegou a outra mão de Willow na dela conforme Jasper se sentou ao lado dela, perto o suficiente para que suas coxas se tocassem e ela sentisse o calor dele.

No comentário de Pat, o silêncio espalhou-se pelo quarto. Willow não achou que ela poderia ter outro silêncio tenso e desconfortável, então se aproximou do casal paranormal.

"Então, eu acho que vocês são lobisomens. Eu estou supondo que se barbear é uma cadela." Sua boca fechou com um estalo audível, da mesma forma que o calor rastejou até o pescoço em suas bochechas. O que na Terra a possuía para dizer isso? Bom trabalho, Willow. Informe aos lobisomens muito grandes, que poderia agarrar você como um galho depois do que passou, e diga que eles têm um problema cabeludo.

O riso de Jasper vibrou na sala, e os ombros tensos relaxaram. Pat também riu, e as linhas ao redor dos olhos de Edward plissaram em diversão.

"Sim, nós somos lobisomens, mas eu não tenho problema de me barbear na parte da manhã." Mais uma vez, Edward quase esboçou um sorriso, e Willow sabia que ela tinha tomado um grande salto em direção à aceitação com este homem.

Edward ficou sério antes de continuar. "Há muito que você precisa saber, e tenho certeza que Jasper pode dizer-lhe algumas coisas, mas vou começar. Nós somos a Matilha Redwood, e uma vez que Jasper complete o acasalamento, você também fará parte de nós." A testa de Willow franziu e ela disparou a Jasper o que sabia deveria ser um olhar confuso, mas ele só fez uma careta para seu pai.

Espere. Concluir o acasalamento? Como o sexo? Oh, puxa.

"Temos sido uma Matilha há mais de um milênio e eu fui Alpha por mais de 200 anos." Seus olhos se arregalaram, na sua idade e o fato de que ele parecia muito bom para isto. "Há muitas outras posições no bando, e você vai aprendê-las ao longo do tempo, no entanto, eu estou no comando. É o meu primeiro dever de expressar a minha profunda tristeza e lamento que você tenha sido puxada para este mundo, sem a sua permissão. No entanto, desde que a escolha foi tirada de você, temos de avançar."

"Nossas vidas estão profundamente arraigadas em segredo e agora a sua estará também. Tudo o que você conhece vai ter que ser deixado em breve, e você tem que vir conosco para a sua segurança. Nós sabemos que você só tem poucas conexões com o mundo

humano, mas mesmo aqueles que têm devem ser cortadas." Willow estava assustada com a quantidade de informações de que dispunham a respeito dela.

"Eu entendo. Pelo menos acho que sim. Mas o que sobre a minha padaria?" Foi à única coisa que tinha como sua e que mostrava suas realizações na vida. Sem isto, ela não tinha nada.

Edward balançou a cabeça. "Por enquanto eu acho que deve permanecer fechada, pelo menos para sua segurança. No futuro, podemos discutir a sua reabertura, mas não podemos dizer ainda. A sua segurança como companheira de Jasper é mais importante para nós."

Willow respirou fundo e resistiu à vontade de chorar quando dor irradiou através de seu coração. Ela assentiu, mas não podia falar. Jasper apertou-lhe com todo o conforto, e o aperto no peito diminuiu.

"Eu sei, Willow, esta é uma responsabilidade muito grande, agora, mas vai ficar bem. Vamos protegê-la. Você também precisa decidir se quer ou não quer mudar, como é de sua escolha e privilégio, como companheira de Jasper." Mudar? Como um lobisomem? Mais uma vez, Willow respirou fundo para processar esse golpe de informação assustadora.

A ideia de lobisomens ainda assustou a merda fora dela, ela nunca tinha pensado seriamente que poderia existir e agora ela foi cercada por eles, tendo uma conversa real. Ela não tinha certeza de que queria um homem, mas ela tinha um – que foi um pouco mais de um homem. E ofereceu-lhe uma escolha de se tornar um...

Sua mente girou e esfregou as têmporas.

Edward se inclinou sobre a mesa de café e afagou-lhe a mão tranquilizadora. "Haverá muitas pessoas que querem se encontrar com você, a maioria delas da família, e vamos ter uma reunião em breve com a Matilha, para discutir o que aconteceu na floresta. Mas, eu lhe dou as boas vindas a nossa família, Willow Delton."

Edward se levantou e balançou a cabeça. Pat levantou-se e deu-lhe um abraço quente e macio, cuidando com as contusões. "Bem-vinda à minha família querida. Podemos ter muitos filhos, mas eu só tenho uma filha de nascimento e uma por meio do acasalamento. Sinto-me

honrada por abraçá-la, minha querida." Ela deu um sorriso a Willow com os olhos lacrimejantes e saiu da casa com o marido.

Ainda sentada, Willow pensou em tudo o que tinha mudado. Mesmo com a energia sobrenatural que exalava dele, Jasper era uma presença calmante ao lado dela e sabia, não importa o quanto ele pode ressentir-se de sua ligação, ela iria valorizar e cuidar dele enquanto pudesse.

Capítulo 6

A porta clicou suavemente quando se fechou atrás de seus pais e não pela primeira vez desde que ele conheceu Willow, Jasper estava em uma perda para palavras e ações.

"O que posso fazer, Willow?"

"Eu só vi os lobos quando eles tentaram me matar." Ela torceu as mãos e mordeu o lábio.

Jasper fez uma careta.

"Você pode se transformar em um? Quero dizer, você pode me mostrar o seu lobo?"

Ele exalou. Isso era algo que ele poderia fazer. "Você tem certeza que não vai assustá-la mais do que já está?"

Ela balançou a cabeça. "Eu não acho que poderia acontecer. Mas eu preciso te ver. Você é bom e não mal e se eu te ver como um lobo, isto poderia ajudar, você sabe."

Ele assentiu e tirou sua camisa.

Seus olhos se arregalaram e ele corou como uma menina da escola. "Oh, eu preciso ficar nu para ser um lobo. Eu não quero rasgar minhas roupas. Os lobos realmente não se preocupam com a nudez. Quero dizer, nós não andamos em torno da cova nus nem nada, mas quando mudamos nós não sentimos vergonha. Mas eu posso ir ficar atrás do sofá ou algo assim. "

Ela piscou, então combinou com seu rubor. "Não, você pode ficar onde está. Eu preciso me acostumar com isso não é?"

Ele sorriu, em seguida, tirou suas calças. Ele ouviu seu suspiro em sua falta de cuecas, mas não reagiu. Ele não podia. Ele só orou que seu pau não estaria em atenção, antes que pudesse mudar.

Ele ficou em linha reta, em seguida, olhou diretamente nos olhos dela. Ela olhou de volta, cuidando para não olhar abaixo do queixo e ele sorriu.

Deus, ela é muito bonita.

Jasper puxou sua magia e deixou varrer a mudança sobre ele. Seus ossos quebraram e então realinharam, mas só sentiu uma pontada de dor. Ele estava se transformando em lobo, desde que tinha três anos e foi usado para isso. Pêlos brotaram ao longo de sua pele e seu rosto alongou em um focinho.

Logo ele ficou como um lobo negro sobre quatro patas, congelado sob olhar de Willow.

Ela se levantou, sem piscar.

Merda. Era isso muito? Será que ele já ia perdê-la?

Finalmente, ela piscou. "Jasper?"

Ele tentou acenar com a cabeça, em seguida, sentou-se. Ela deu um passo em direção a ele e estendeu a mão. Ele levantou a cabeça para a palma da mão que repousava em cima. Ela recuou, em seguida, balançou a cabeça e afundou-lhe a mão em sua pele. Ele se inclinou em seu toque, amando a maneira que suas mãos macias e feridas acariciavam sua pele.

"Você é tão macio."

Jasper se aproximou e saboreou o seu toque.

"Você é um lobo bonito, Jasper."

Jasper se inclinou para trás, então, se mudou de volta para um homem. Ele ajoelhou-se nu ao lado de seu corpo e ela riu.

"Nossa! Que legal!"

Ele riu. "Isso é melhor do que estar com medo, eu acho."

"Definitivamente."

Jasper colocou suas roupas de volta e tentou não pensar em suas mãos pequenas deslizando por seu corpo. Novamente, ele se viu em uma perda de palavras.

A mente de Jasper ficou em marcha com o som de seu estômago roncando. Ele deu um pulo. "Como se sente para o café da manhã?"

A cor rosada se destacou nas bochechas ao som de seu estômago e fez parecer malditamente bonita.

"Estou morrendo de fome! Eu não tenho comido desde antes de eu começar a trabalhar." Ela mordeu o lábio enquanto seus olhos cresceram nublados.

Maldição. A vida poderia mudar tão rapidamente de um momento para o outro.

"Mas deixe-me cozinhar. Quer dizer, eu não quero me intrometer em sua casa e tomar conta. É só que eu amo cozinhar, e faço isso todas as manhãs para abrir a loja ou aos domingos, só para mim." Ela lhe deu um pequeno sorriso, e o lobo dentro dele, normalmente feroz, e o homem derreteram. Ambos fariam qualquer coisa por ela, e Jasper sabia o gosto decadente de sua cozinha o suficiente para não segurá-la de volta.

"Se você for até isto, Wil. Eu amo a comida, mas eu não quero que você sinta que precisa fazer algo para mim. Nunca. Especialmente se você ainda está sentindo dores." Quando ela apenas sorriu e acenou com a cabeça, ele a tomou pela mão e levou-a para sua cozinha.

Pouco mais de cem anos, ele viveu em sua casa. Ele atualizou ao longo dos anos para acompanhar os tempos. Ele ainda estava trabalhando em partes nela, e agora que ele tinha uma companheira, sabia que seria necessário expandir com mais espaço para ela se sentir confortável e não haveria espaço suficiente para seus filhotes.

A cozinha tinha sido o primeiro trabalho que ele tocou. Ele criou um espaço aberto com espaço suficiente para sua grande família ocupar. Havia utensílios de aço inoxidável com armários de madeira escura e bancadas de pedra cinzenta. Masculino, mesmo com a grande ilha, mas ainda caseiro para ele e se fundia com a floresta fora.

Jasper levou Willow para a geladeira de duas portas grandes e abriu-a para revelar prateleiras razoavelmente estocadas. Ele não se entretia ou cozinava, muitas vezes, mas quando o fez, ele preferia uma refeição boa e resistente.

"Há algo que você esteja interessada? Eu tenho tudo o que você poderia possivelmente necessitar para um café da manhã. Pelo menos eu espero. Eu sei que você tem mais experiência nessa área do que eu."

Querido Deus. Ele estava divagando como um adolescente. Exceto por aquele beijo glorioso quando a colocou na cama, eles quase não se tocaram. Ele sabia muitas coisas sobre

ela, mas ela não sabia muito sobre ele. Isso tinha que mudar – e logo. Ela pode ter sido forçada em seu mundo, mas ele faria tudo para ela se sentir incluída e parte de sua Matilha.

Willow estudou suas oferendas, como um artista que iria estudar uma tela em branco antes da pintura. Em questão de instantes, ele sabia que ela tinha catalogado sua comida e viria com uma refeição perfeita e deliciosa. Olhando para ele com um sorriso malicioso, tirou os ovos, queijo e vegetais e colocou-os na ilha. Com sua segunda viagem, ela agarrou o bacon, batatas e laranjas.

Ele teria oferecido para ajudar, e o homem foi educado por sua mãe aprendeu, mas não queria interromper seu processo. Ele amava o jeito que ela deslizou em torno da cozinha como se estivesse aqui o tempo todo. Mesmo com as contusões, ela ainda estava gloriosamente bela e sabia através da marca companheiro que iria curar as lesões mais rápido do que um ser humano normal. Teria um tempo apenas com o benefício da mordida e ela não ia se curar rapidamente com outras lesões, até que ela se transformasse.

Se ela se transformasse.

"Você acha que pode fazer suco de laranja e café?" O pedido macio de Willow trouxe Jasper fora de seus pensamentos. "Eu posso fazer o resto, mas não quero assumir a sua cozinha completamente."

"Eu posso fazer isso." Ele caminhou até o armário e tirou os grãos de café frescos gourmet e colocou-os no moedor. Em breve o cheiro de café moído na hora encheu o ar. Ele colou rapidamente na cafeteira automática para se infiltrarem e começou a cortar e espremer laranjas.

Willow se movia em torno de sua cozinha com a facilidade fazendo o café da manhã. Quebrou os ovos contra o lado da tigela antes de batê-los. Ele seguiu as mãos enquanto moviam rapidamente. O som de bacon gordo estourando e crepitante ecoou na cozinha, e ela voltou para a placa de corte, cortou cebolas e cogumelos para suas omeletes.

Quando ele não estava olhando, tinha picado batatas caseiras e que estavam agora esperando no fogão. Sua boca já salivava ao pensar na refeição gourmet.

Como um mágico, Willow preparou omeletes leves e macias a arrebentar pelas costuras com espinafre, bacon, cogumelos, queijos e ricota. No prato de cada um, ela colocou três fatias de bacon e ainda batatas fritas antes que ele tivesse tempo de colocar as suas bebidas em canecas e copos.

Graças a Deus ele era um lobisomem porque suas artérias estariam gritando, se ele fosse um ser humano normal na sua idade.

Tomando os pratos das mãos, ele os colocou sobre a mesa ao lado das bebidas. Antes que pudesse protestar, ele pegou o rosto dela entre as mãos e deu um beijo leve e suave em seus lábios. Ele levantou a cabeça da dela, olhou nos olhos dela, e lhe deu um sorriso.

"Obrigado pelo café da manhã. Isso tem que ser a melhor refeição que eu já vi feita na cozinha. Eu não posso esperar para ver o que venha a fazer aqui no futuro."

Em seu lembrete alarmante de seu acasalamento e futuro, seus olhos se arregalaram e os lábios entreabriram. Jasper tomou isso como outro convite para beijar seus lábios roliços novamente. Assim ele fez.

Quando se afastou, ele sorriu e disse: "Vamos comer."

Porque se ele não comesse o alimento, gostaria de entrar nela. E arrebatá-la contra a mesa da cozinha pode não ser a melhor maneira de apresentá-la lentamente para essa coisa toda de acasalamento.

Willow se dobrou sobre a mesa e definiu o prato para baixo, a sua bunda firme perto de sua virilha.

Jasper gemeu. Sim, isso poderia ser mais difícil do que pensava.



Jasper e Willow caminharam a curta distância para conhecer sua família. Ao invés de se preocupar com todas as perguntas ainda não respondidas, ela se pegou no cenário. Jasper assegurou-lhe que as árvores altas não eram sequoias os cercando, e contou-lhe a história de como seu bando tinha sido foi desvirtuado. Caminhando ao longo da vegetação ao longo dos caminhos gastos, ela sentiu como se estivesse em outro mundo sem a vida da cidade. Ela bufou.

Sim, que praticamente cobria.

Embora tivesse sido há menos de um dia, ela já havia caído da cabeça aos pés em amor com a toca, e foi bem em sua maneira de se apaixonar pelo homem ao seu lado. Se eles lhe dessem uma chance, ela se sentiria em casa e nunca mais sairia. Um desejo e a necessidade a percorreu - a necessidade de ter uma família, um lar. Ela faria qualquer coisa que pudesse, para ficar na terra de contos de fadas.

Logo chegaram a outra casa com tinta bege claro e caimento chocolate. Heras se arrastaram até o lado, lembrando-a de uma casa de campo Inglês.

Willow respirou fundo para se firmar e sentiu Jasper levemente apertar sua mão. Ela olhou para ele e congelou.

Suas pupilas eram tão grandes que mal conseguia ver a borda verde. Apesar da força e honra mostrada através, ela sabia que ele faria qualquer coisa para protegê-la, até mesmo de sua família. Algo se escondia em seu olhar que ela não conseguia entender. Esse pensamento e confiança cambalearam nela.

Será que ele realmente quer?

Mas antes que pudesse compreender plenamente o seu olhar, a porta da frente se abriu, e uma bela mulher loira saiu para cumprimentá-los. Menor do que Willow, mas com mais curvas. Ela tinha um nariz empinado e grandes olhos azuis, juntamente com uma tez de marfim e um sorriso acolhedor.

Willow relaxou um pouco.

"Você deve ser Willow. Estou muito feliz em conhecê-la, mesmo sob essas circunstâncias." Willow foi imediatamente envolvida em um caloroso abraço que não era muito apertado em suas costelas ainda doloridas.

"Willow, esta é Melanie, minha cunhada." Jasper disse.

"Vamos chegar a casa. Você tem necessidade de sentar e descansar." Melanie liberou Willow e pegou a mão dela para levá-la dentro. Willow deu a Jasper um olhar quase desesperado por cima do ombro, mas ele olhava fixamente antes de segui-las dentro de casa. Seja qual for o olhar e a sensação de que se passou entre eles antes de Melanie interromper, estava tão longe que era como se nunca tivesse acontecido. O sentimento dolorido no peito já não era apenas da dor de algumas costelas quebradas.

Para o inferno com isso. Por que Mel teve que caminhar para fora da casa naquele momento? Qual foi o pensamento de Jasper? O que esse olhar quis dizer? Seus braços formigavam e seu coração acelerou. Deus, ela estava na escola novamente, caindo pelo quarterback bonito. Mas desta vez, o objeto de seu afeto retornaria seus sentimentos?

Andando dentro da casa, ela notou que estava à beira de fundir duas personalidades. Ela poderia dizer que tinha começado como uma casa de solteiro, muito masculina. Havia contrastes escuros dos verdes profundos e marrons espalhadas por toda a casa, juntamente com desenhos arquitetônicos que pareciam ser desenhados à mão.

Do que ela se lembrou dos rumores em torno da cidade em torno da sexy família Jamenson, Kade, o marido de Melanie, foi o coproprietário da empresa de construção civil da sua família. E Kade trabalhava como arquiteto, enquanto Jasper foi o segundo proprietário e contratante principal. Era bem conhecido que ele gostava de ir e trabalhar com as mãos e ficar sujo quando veio para trabalhar na madeira. As figuras esculpidas à mão e outras decorações em torno de casa de Jasper vieram à mente, e ela quase engasgou em voz alta o imenso talento que possuía.

Aquelas mãos poderiam fazer maravilhas com madeira. Perguntou se poderiam trabalhar em outros lugares também.

Balançando a cabeça para voltar ao presente, ela deu mais um passo para entrar plenamente na sala e imediatamente congelou no grupo digno de babar, dos modelos masculinos na sala.

Os irmãos Jamenson ficaram na frente dela, e Willow não sabia ao que seus pais tinham orado, mas eles todos foram abençoados em boa aparência e constituição. A maioria deu seus sorrisos pequenos, ela voltou, mas um sentado no canto com um brilho em seu rosto cheio de cicatrizes. Um arrepio passou por ela antes de Jasper colocar sua mão sobre a parte inferior de suas costas. Calor se espalhou através dela, e se acalmou.

A voz profunda de Jasper rompeu o silêncio. "Esta é minha companheira, Willow. Willow, esta é a minha família. Você já conheceu Reed, Adam, e North." Ele acenou com a mão em direção de cada um deles, e eles retribuíram o gesto dando sorrisos mais completos para ela.

Ela levantou a mão em uma triste tentativa de um aceno, antes de deixá-la cair. Fale sobre o estranho. O que poderia dizer aos homens que a tinha visto nua e acorrentada a uma parede de pedra antes de salvar a vida dela, em seguida, tinham testemunhado o melhor orgasmo de sua vida? Hallmark não faria um cartão para isso.

"Você acabou de conhecer Melanie, e este é o seu companheiro Kade, também meu sócio na empresa." Jasper continuou.

Ela olhou para o irmão chamado Kade e viu um homem que parecia mais perto de Jasper na aparência do que os outros. Seu cabelo era um pouco mais leve que o jato preto de Jasper, mas mais escuro que o resto dos irmãos. Eles compartilhavam os mesmos olhos verdes e a pele bronzeada mel. Ele também foi construído e alto, mas não tão alto quanto Jasper. Se qualquer coisa que ela tinha certeza, Jasper era o maior do grupo. Boa coisa que ela gostava de grande.

Kade veio até ela com a mão estendida e ela colocou a mão em seu pulso firme.

"Eu fico muito feliz que Jasper finalmente tem alguém para compartilhar sua vida. Só lamento que tenha ocorrido desta forma. Melanie e eu tivemos sorte o suficiente para atender

relativamente ilesos." Ele a liberou e colocou seu braço ao redor do ombro de sua companheira em um sinal de amor e puro contentamento.

Mais uma vez, Jasper rosnou para seu irmão e Willow doía que ele foi preso com ela. Droga, ela realmente precisava superar-se e mostrar-lhe que ela valia a pena. Talvez amanhã?

Ela sorriu e acenou para ele. Palavras pararam em sua garganta e ela se viu incapaz de falar novamente. Por supostamente ser uma pessoa tão inteligente, não estava fazendo muito quente neste momento.

Jasper apertou o lado de seu quadril e virou para o homem cheio de cicatrizes da esquina. "Maddox, esta é a minha companheira. Comporte-se. Willow, este é Maddox. Não dê atenção a ele."

Maddox estava à sua altura máxima, que era cerca de cinco centímetros mais baixo de pé que Jasper, uns seis centímetros, e enfiou as mãos nos bolsos como se estivesse com medo de tocá-la. Ele tinha o cabelo loiro escuro, e outra longa cicatriz que corria ao lado de sua face direita do olho até o queixo, ele parecia familiar. Ela tinha visto aquele rosto antes. "Gêmeos." Sua voz era só um sussurro, mas os lobos ouviram.

"Sim." Maddox deu a ela uma peculiaridade triste dos seus lábios. "Mas eu sou o mais bonito." Ele sentou-se sem dizer uma palavra e cruzou os braços sobre o peito. Tristeza deslizou seus olhos.

Por que ele ficou triste?

"É bom conhecer todos vocês." Sua voz finalmente voltou, mas estava muito sobrecarregada em conhecer sua família para dizer algo mais.

"Não se esqueça de mim."

A voz sensual veio atrás deles, e Willow se virou para ver a mulher mais bonita que ela já tinha posto os olhos. Ela era cerca de um metro e setenta, mas magra. Ela tinha uma versão mais leve dos olhos verdes de Jasper e cabelo preto em linha reta, que eram tão negros, quase azuis.

"Agora que você já conheceu os irmãos, eu acho que é hora de conhecer a irmã." A irmã de Jasper deslizou pela sala como uma dançarina e deu um forte abraço em Willow.

"É bom ter mais mulheres aqui. Eu só posso tomar tanta testosterona."

"Cailin, eu estava começando isto. Você não estava aqui ainda." Jasper deu a sua irmã um olhar exasperado e balançou a cabeça em sua direção. "Willow, essa moleca é a minha irmã chata Cailin, a caçula. Cuidado, ela pode parecer boa agora, mas ela morde." Jasper atirou a ambas um olhar brincalhão antes da sala estourar de rir.

"Cara, eu iria ficar com um olho aberto hoje à noite. Cailin está provavelmente comendo suas vísceras por essa observação." Alguém – que soava como Reed, alertou Jasper.

"Vamos ter um assento, e ignorar Reed." O rosto de Jasper ficou sóbrio antes de continuar.

Willow apenas balançou a cabeça e pediu a Jasper para continuar. Este foi um dos momentos que estava esperando.

Ela estava em um lugar novo, repleto de novas pessoas. Agora, ela tinha uma nova família, mas não sabia nada sobre eles. O vislumbre de uma vida pouco agradável que poderia vir a caminho, se ela ficasse com Jasper seria bom. Mas ela ainda estava aterrorizada.

Ela era companheira de Jasper. Certo? Mas ele realmente não a queria. Havia um milhão de coisas para tanto medo e olhar a frente, mas primeiro ela precisava de algumas respostas. E neste momento, ele estava oferecendo algumas. Ela tinha dezenas de perguntas, mas nenhuma ideia por onde começar ou parar. Ela precisava se calar e ouvir. Sua mente girava e piscou para rosto preocupado de Jasper.

"Ok, lobisomens podem nascer e crescer. A maioria dos lobos nasce. Transformar alguém está além de doloroso. Levar uma mordida e morrer é quase verdade que isto ocorra. E mesmo assim, por vezes, a alteração não acontecerá, e morrerá de qualquer jeito. Daí a razão por que não o fazemos muitas vezes."

Ela não sabia se queria ser um lobisomem ainda, mas um pouco de dor não iria impedi-la disso. Ok, ele disse um monte de dor. Mas isso ainda não conseguia parar dela colocar sua mente para isto.

Jasper segurava sua mão e calafrios foram distribuídos por seus braços. Seu corpo queimava com uma excitação sutil e ela corou. Esta necessidade imperiosa por ele, não

deveria estar acontecendo tão cedo. Mas desde a mordida, não conseguia parar de querê-lo. Pensando em seu futuro. Louco, mas real.

"Nossos lobos vivem aqui dentro. Eles estão tentando trabalhar de outra forma coesa. No entanto, em uma idade jovem, devemos aprender a ter controle sobre eles. Eles são mais primitivos e mais em sintonia com a natureza do que os nossos humanos. Ao contrário do que a mídia retrata, não precisamos mudar na lua, mas durante a lua cheia, os lobos são mais de uma presença, e nós sentimos a chamada para isto. Naquela época, nossa Matilha gostava de ir para a caça como um grupo. A lua cheia nos puxa juntos, como um bando e permite nossos lobos no controle, mesmo que apenas por um curto tempo."

"Então, todos vocês se transformam em lobos?" Perguntou ela.

Jasper sorriu e uma mecha de cabelo caiu em seus olhos. Oh, como ela queria empurrá-la para fora do rosto. Mas ela não queria vir demasiadamente forte.

"Sim, todos nós fazemos."

"Podem seus lobos falar?"

"Eles falam conosco, em nossas cabeças." Ele sorriu e ela queria beijá-lo. "É como ter outra pessoa dentro de sua cabeça e às vezes fica chato, mas você se acostuma."

"Isso é realmente estranho. Você fala em voz alta?"

Ele riu, seus irmãos se juntando a risada. "Às vezes. Mas, principalmente, nós apenas respondemos em nossas cabeças."

"Então, o lobo é o seu próprio ser."

"Sim, e muito mais velho do que nós. Como uma velha alma."

Sério? Quão terrível era aquilo?

"Sério?" Ele sorriu e roçou o rosto com as costas da mão. Calor formigava todo seu corpo e ela se esforçou para não pular no seu colo.

De onde isto estava vindo?

"Quanto às posições na Matilha." Jasper continuou. "Pode ser um pouco mais complicado. O que eu estou a ponto de lhe dizer, não vai mais longe do que esta sala. Nem todos no bando conhecem cada parte de cada posição, e nem todos do bando tem uma, por

falta de melhor palavra mágica. Mas já que você é minha companheira, você tem o direito de saber tudo isso."

Houve a palavra de novo. Companheira.

"Primeiro, há o Alpha, o líder." Jasper continuou. "Nosso Pai. O Alpha pode sentir cada uma das almas do seu bando. Alguns títulos são mais fortes do que outros, como aqueles com sua família, mas não importa o relacionamento, ele pode senti-los, e o bando se sente confortado por isso. Além disso, como Alpha, ele leva a Matilha e toma as decisões. Nós não somos uma democracia, e não há conselho de anciãos que decide as coisas. Nossos idosos são titulares aos nossos conhecimentos, e não os nossos mestres. Se o Alpha é corrupto, então alguém pode desafiá-lo pelo seu lugar, mas seria necessário um lobo forte para derrubar o nosso pai. Como é, eu não tenho certeza que alguém, que não seja um de seus filhos poderia fazê-lo, e eu não acho que faria."

"Os filhos do Alpha detêm a maior parte das outras posições. Apenas três são por nascimento, no entanto. Os outros são presentes enviados pela magia do lobo que abençoa com suas dádivas." Maddox bufou com esta declaração, mas Jasper ignorou. "Nossa geração, no entanto, é a primeira a estar ausente em uma das posições dotadas por nós, mas isso apenas significa que não encontrou essa pessoa ainda."

"Voltando para as posições. O primeiro filho do Alpha é também um lobo Alpha em termos de sua força. Ele é chamado de herdeiro, e no nosso caso esse título cai para Kade. Ele também pode sentir a Matilha, mas não na medida em que nosso pai pode. À medida que envelhece e fica mais perto de assumir a Matilha como Alpha de verdade, a força do vínculo e suas responsabilidades aumenta. Nosso pai pode morrer para dar a Kade a nova posição ou descer no futuro, quando ele atingir uma certa idade, mas como meu pai tem apenas em torno de duzentos e cinquenta anos, e Kade tem apenas cento e cinco anos, ele ainda tem tempo."

A mandíbula de Willow caiu, e Jasper sorriu.

Ele pareceu malditamente sexy para sua idade.

Mas e se ela não mudasse? Então ela envelheceria e morreria enquanto Jasper permaneceria jovem? Um arrepio rastejou através dela. Ela não podia viver com isso.

Jasper riu. "Eu acho que eu me esqueci de te dizer. Como os lobisomens, nós envelhecemos muito lentamente. Nós não somos imortais, mas somos mais difíceis de matar. Eu acho que a média da idade do lobo que temos no momento é de cerca de mil anos, mas isto é muito reservado sobre sua idade. Esta é uma das razões que companheiro escolhe se transformar em lobisomens. Seria uma existência triste ver o seu amor crescer e envelhecer frágil e não poder fazer nada sobre isso."

Ninguém falou no pensamento deprimente. Naquele momento, Willow decidiu que, não importa o que Jasper pensasse, ela mudaria. Ela estaria ao seu lado e cuidaria dele, sendo sua companheira. Ele poderia ressentir-se dela, mas tomaria as vidas que tivessem juntos para torná-lo com ele.

"Certo." Jasper pigarreou antes de continuar. "Avançando na linha está o segundo filho, eu. Tenho cento e três anos, e sou o Beta da Matilha. Eu cuido dos afazeres diários tediosos em torno do bando e o meu trabalho principal é garantir que a nossa existência seja um segredo. Vou manter o meu trabalho até o segundo filho de Kade vir a idade e estiver preparado para assumir. Como Mel e Kade só recentemente foram acasalados e não têm filhos, bem, vou ser Beta por um tempo."

"Mas o que dizer se Kade não tem um segundo filho? Você vai sempre ser Beta?" Perguntou ela.

"Se eles não têm um segundo filho, então eu sempre serei Beta. Se eu morrer, então o segundo filho do antigo Jamenson será Beta. Não importa o que, o poder vai ficar em nossa linha de família. Nós só temos a esperança de que tenhamos um monte de filhos."

"Isso soa um pouco machista."

Jasper riu. "Acredite em mim, eu sei. Mas eu não farei as pazes. Talvez como mudança de horário, o destino vai mudar a maneira como as formas de poder. Mas até agora os Jamensons tem sido, digamos produtivos."

As outras pessoas na sala riram.

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer que todos nós temos muitas crianças, por isso geralmente não é um problema."

"Oh." Ela sentiu um rubor subir em seu rosto.

Isso tudo foi muito para tomar. Poder e hierarquia tão diferente dela própria. Sua cabeça doía.

"O terceiro filho, Adam – que tem cem anos é o Executor. Seu trabalho é disciplinar o interior da Matilha e proteger o bando das forças externas. Apesar de todos nós fazermos o último, ele é responsável pela maior parte dela diariamente. Felizmente Adam é um filho da puta difícil e é bom em seu trabalho." Adam deu-lhes um meio sorriso e balançou a cabeça.

"Há também o Omega. Esta posição não é relegada a apenas a família do Alpha, no entanto, Maddox teve a sorte de ser chamado."

Este tempo Maddox não fez a coisa esquisita dos lábios ou cheirou.

"Com 96 anos, ele pode sentir todas as emoções da Matilha."

"Mas como é que diferente do Alpha herdeiro, ou você?"

"O resto de nós só pode sentir que eles estão lá. Não sabemos o que estão sentindo – emocional ou fisicamente. Mas Maddox pode sentir todas as emoções. Alguns mais fortes do que outros e ele nunca pode desligá-los ou ignorá-los. O toque parece fortalecer o vínculo para dar-lhe espaço. É também seu dever para com o bando para ajudar com essas emoções, mas como se sabe, a ajuda às vezes não é fácil ou bem-vinda."

Maddox estava sentado em seu canto com o rosto branco e os braços cruzados contra o peito. Apenas seus olhos deram a tortura e as emoções que ele sentia. Willow interiormente estremeceu com tudo o que ele devia estar sentindo.

"Maddox..." Ela perguntou: "...como você pode suportar tudo isso?"

"Eu tenho." Ele respondeu. "Toda a felicidade, dor, todo o tipo de emoção é multiplicado. Você se acostuma." Ele encolheu os ombros e ela não acreditou nele.

Mais uma vez a sala ficou em silêncio antes de Jasper continuar.

"Por ultimo tem o nosso curandeiro. Seu trabalho é curar as feridas físicas. Ele pode corrigir feridas menores e, com apenas um imenso poder, pode curar mais fortes. Agora que o lugar está vago, como nosso pai perdeu seus irmãos na última guerra. Não temos certeza porque não temos um, mas eu só posso imaginar que alguém virá para o nosso bando com a capacidade, talvez como um dos nossos companheiros."

Bem, ela com certeza não era o curandeiro. Ela mal conseguia colocar um Band-Aid.

"Eu pensei que North seria seu curandeiro?" Perguntou ela.

"Ele é um médico treinado, mas não tem a magia. E ele não pode sentir as feridas físicas que o curandeiro pode."

Os olhos de Willow se arregalaram. "O curandeiro pode sentir todas as feridas?"

"Não a dor real, mas ele pode dizer que estão mal."

"Essas são as posições principais da Matilha. Mas cada um de nós faz sua parte. Mamãe é a fêmea do Alpha e ajuda o pai. Ela é diferente dos Alphas, e embora pareça com uma boa dona de casa pequena, ela pode eliminar as ameaças com o melhor de nós e ajudar a fazer todas as decisões do pai. Eles são um par em pleno funcionamento trabalhando."

Ele deu um sorriso a Mel. "Mel é uma química que tem um emprego fora da cova, mas ela está trabalhando em atualizar nossas atitudes arcaicas e ajudando toda a Matilha." Os homens todos bufaram. "Mas um dia ela vai assumir o trabalho da mamãe, e eu tenho certeza que ela é teimosa o suficiente para que Kade não volte aos velhos tempos." Mel riu alto e todos na sala se juntaram a ela.

Ah, ela já gostava de Mel.

"Muito verdadeiro homem. Muito verdadeiro." Kade se inclinou em sua companheira deu um beijo em cheio na boca que parecia inadequado fora do quarto, mas não pareceu perturbar os lobos.

Willow encolheu os ombros. Aparentemente, os lobos gostavam de um pouco de mais contato físico e aberto. Enquanto Jasper fizesse o mesmo com ela, estaria apenas bem com isso. Um rubor rastejou até seu rosto e baixou os olhos, Maddox arqueou a sobrancelha em sua direção.

Emoções danadas. No esconderijo dos lobos.

"Reed tem 98 anos, um artista, e retrata a nossa história como Matilha. Ele diz que não faz muito, mas precisamos dele, e isso ajuda os filhotes aprendem a mudar. North, como você sabe, é o nosso médico. Sem ele eu não sei o que o nosso bando faria."

Ambos os irmãos pareciam desconfortáveis com os elogios de Jasper.

"E eu, Jasper? O que eu faço?" A voz de Cailin cresceu macia e parecia muito triste.

"Você, minha querida irmã, aos 23 anos e a única filha do Alpha, pode ser o que você quiser ser."

Cailin bufou. "De verdade. Eu não estou nem autorizada a sair da cova. Eu estou presa aqui como a 'princesa preciosa'. Não, obrigada." Ela se virou para Willow. "Eu manipulo ervas para os remédios de North e também faço música. Mas vou encontrar uma maneira de ser útil para o bando, ao invés de apenas cair em um bom casamento, porque eu tenho a capacidade de filhotes da raça."

Os filhotes de cachorro? Sim, Jasper precisava explicar isso.

Jasper soltou um rugido pequeno. "Você vai acasalar com quem quiser, quando quiser. Papai não é como alguns dos outros lobos mais velhos por aí, que você vê para ganhar política."

Cailin não respondeu, mas pareceu convencida.

Willow não tinha inveja dela. Embora a ideia de ter uma família tão grande parecia incrível, a coisa toda da superproteção era um pouco demais.

"Bem, então..." Mel disse, quebrando a tensão. "Kade e eu fizemos um jantar mais cedo. Vamos comer e conhecer Willow. Podemos ir?" Mel puxou Cailin aos seus pés e arrastou-a para a cozinha. O resto deles as seguiu.

Jasper e Willow sentaram-se sozinhos na sala, seus pensamentos indo em milhões de direções.

"Obrigada, Jasper."

"Por quê? Assustar você?"

"Não, por dizer a verdade. Por não guardar segredos. Sei que temos muito mais para falar, mas obrigada por compartilhar comigo como você fez." Corajosamente, ela estendeu a mão e apertou os lábios aos seus em um beijo doce.

Willow quase podia sentir o futuro com esse homem, esse lobo. Agora ela só precisava ter certeza que ele sentia o mesmo.

Capítulo 7

Mais tarde naquela noite, seu coração batendo alto em seus ouvidos, Willow se agarrou a mão de Jasper quando a levou para o círculo da Matilha. O Alpha planejava apresentá-la ao bando, discutir seu sequestro e suas ramificações com a Matilha Central. Localizado em um vale repleto de árvores e grama, o local de encontro, situado entre duas rochas. Bordas levantadas formavam os assentos do estádio na rocha desgastada ao longo do tempo, e Willow foi surpreendida que eles realmente fossem confortáveis. No centro estava uma superfície plana de gramado rodeada por lama e sujeira, como um campo de futebol arcaico. O pulsar da energia da Matilha vindo do círculo e o peso de magia ilimitado e decisões ao longo dos séculos dançaram sobre sua pele.

"Então, todo mundo vai estar em lobo ou forma humana?" Willow perguntou.

Ok, isso foi uma pergunta estúpida. Mas ela odiava o silêncio.

Jasper riu. "Forma humana. Tanto quanto nós amamos os nossos lobos, é meio difícil de falar uns com os outros sobre quatro patas."

Willow riu. "Oh, mas como você se comunica quando você é um lobo?"

"Instinto. Seguimos uns aos outros ou movemos a cabeça para indicar para onde queremos ir. Não é como nós temos discussões filosóficas quando estamos caçando. Eu sei que alguns mitos dizem que nós podemos falar telepaticamente, e apesar de que seria legal como o inferno, não o fazemos."

"Então, não há leitores de mente. É bom saber."

"Bem, não que eu saiba de qualquer maneira. Mas isso poderia acontecer, eu acho. Talvez isto venha depois do acasalamento." Jasper sorriu.

"Sério? O que estou pensando agora?" Willow brincou.

"Se eu estou bem nesta camisa?" Jasper riu.

Willow arregalou os olhos. "Uau! Eu não posso acreditar. Você me pegou."

Eles riram, e Jasper abraçou-a para seu lado. "Sério? Vou ter que usar isso mais vezes."

Ele se inclinou e roçou os lábios em seu cabelo. Calor irradiava sobre sua pele. Graças a Deus ele não podia ler sua mente agora. Ela morreria de mortificação.

À medida que entraram no círculo e sentaram com sua família, Willow sentiu os olhos de dezenas de lobos da casa em forma humana sobre ela e Jasper. Alguns pareciam desconfiar de um novo rosto, outros estavam levemente curiosos. Alguns dos homens olharam para ela, antes de inalar profundamente e sensivelmente congelando-a. Seus olhos se arregalaram e seus queixos caíram. Ela não sabia o que aquilo significava, mas se enfiou para o lado de Jasper, no entanto. Ele soltou a mão dela e envolveu um braço possessivo ao seu redor. Seu rápido batimento cardíaco logo se acalmou, quando uma sensação de paz a percorreu.

Quando Jasper se mexeu, a raiva e a descrença de algumas das mulheres no círculo arrepiaram sua pele. Elas a olharam, franzindo os lábios, então zombaram. Uma mulher rosnou e olhou para Willow como se fosse um inseto, na necessidade de ser varrido do para-brisa. Jasper apertou o braço em torno dela, e se inclinou para sussurrar em seu ouvido.

Seu hálito quente fez cócegas no pescoço, e ela tremeu enquanto falava. "Está é Camille. Ela deixou seu desejo de ser a minha companheira conhecido, mas ela não tem o potencial, nem faz com que meu lobo a queira. Mesmo que isto acontecesse, ela é muito perspicaz para valer a pena. Eu sempre vou te proteger, mas muito cuidado com ela. Ela é uma cadela em todos os sentidos da palavra." Ela sentiu seus lábios roçarem contra sua testa, antes que se endireitasse e levasse-os aos seus lugares.

As pessoas andavam até Edward e tomavam seu lugar no altar de pedra. Sua voz ecoou em expansão em todo o círculo, como se a magia ajudasse.

"Acomodem-se, Matilha."

Com duas palavras, os sons de ruídos e a vibração sutil dissiparam. O poder de sua voz como um Alpha tomou conta dela, e um sentimento de pertencer a burocracia. Foi por causa da marca de companheira? Ou algo mais?

"Nós estamos aqui esta noite por duas finalidades." Edward disse. "Para boas vindas ao nosso novo membro da matilha, a companheira do meu filho, Willow Delton Jamenson."

O novo nome a assustou, e ela olhou para Jasper para uma pista, mas ele apenas balançou a cabeça e balbuciou "Mais tarde."

"Nós também estamos aqui para discutir as razões pelas quais ela entrou na Matilha e que deve ser feito para fortalecer a nossa determinação e proteger o nosso futuro."

Os lobos murmuraram as boas vindas a ela e alguns até sorriram em sua direção. Ela sorriu de volta e tentou não parecer uma idiota, com o rosto ainda machucado e cortado. Jasper apertou seu braço ao redor dela.

Deus, ela ia se apaixonar por esse homem! Lágrimas rolaram de seus olhos, mas ela segurou-as de volta. Ela não choraria na frente de sua Matilha.

"A companheira de Jasper será mais uma valia para o nosso bando, e eu estou verdadeiramente honrado por tê-la como parte de nossa família." Seu olhar normalmente duro aqueceu quando se virou para ela com uma peculiaridade dos seus lábios. O calor desapareceu em um flash, quando ele se virou novamente para o círculo.

"No entanto, para que ela se juntasse a nós, meus filhos tiveram que resgatá-la primeiro. A Matilha Central a raptou do seu lugar de negócio contra a vontade dela." Os olhos de Edward brilharam com raiva conforme o nível de tensão dos membros da Matilha no círculo rosa.

Caos surgiu quando o Alpha retransmitiu os acontecimentos de seu sequestro. Lobos gritaram e rosnaram em seu nome. Willow olhou para os rostos, com raiva fervente. A raiva por ela. Ela foi tocada. Sua disposição de retaliar por causa de seu mau trato humilhado. Quando seu olhar se chegou a Camille, a mulher teve a coragem de sorrir maliciosamente. Ela suspirou.

Oh bem, acho que ela não poderia agradar a todos.

"Acalmem-se Matilha." O rosnado parou imediatamente quando a voz de Edward subiu acima da multidão. "Meus filhos já estão de volta ao local, mas encontraram-no vazio. Eles abandonaram essa parte da linha do território, mas violaram nosso tratado por pisar em nossa terra. Vamos encontrá-los e derrubá-los, mas devemos proteger o nosso bando!"

"Esperem." A voz de Willow quebrou através do barulho e todos os olhos se voltaram para ela. "Nós temos que atacar de imediato? Quero dizer que nós não podemos ter certeza que todo mundo está seguro em primeiro lugar?" Ela se sentou ao lado de Jasper e esfregou a testa.

Estúpida. Por que ela tinha que dizer alguma coisa?

"Sim? Por que arriscar a nossa Matilha por ela?" Camille disse, cuspingo as palavras de sua boca como esgoto.

A barriga de Willow se contraiu com nós. Esta mulher a assustou.

"Você vai ver a sua língua, Camille, antes de eu tirar isso de você." Jasper rosnou. Seus olhos brilhavam de um ouro brilhante, brilhando em sua raiva.

Camille imediatamente baixou o olhar, mas ainda tinha um sorriso no rosto.

"Willow, vamos proteger o bando, mas estas crueldades não podem passar em branco. Nós somos um bando forte, e protegemos os nossos." A voz de Edward sinalizou o fim da linha da conversa, e ele continuou a discutir como iriam retaliar.

Lavada com constrangimento, Willow sentou em silêncio pelo resto do encontro, perguntando o que Jasper pensava nela depois daquele pequeno desabafo. Ela realmente tinha que se esforçar mais em manter a boca fechada.

Jasper se inclinou e sussurrou: "Está tudo bem Willow, você simplesmente não conhece o protocolo da Matilha ainda. Leva tempo, mas sempre vou lutar por você. Custe o que custar." Ele beijou sua têmpora e puxou-a firmemente contra ele.

Quando a reunião terminou, Jasper a levou de volta para sua casa. Algo esmigalhou sobre o cascalho, e Willow fez uma pausa.

Quando olhou para cima, viu o homem que tinha lhe dado esse olhar lascivo no Círculo. Nossa, ele lhe deu arrepios. Ele sorriu para ela, e lutou contra a vontade de vomitar.

"Franklin, retire-se do nosso caminho. Eu não tenho paciência para você esta noite." A voz gelada de Jasper, e ele mudou-a para atrás dele.

"Tsk tsk, Jasper. Você perdeu alguma coisa, não é? Eu só vi a marca em seu ombro, mas o acasalamento não está completo, não é? O que, não poderia levá-la para um passeio ainda? Seu pau está quebrado?"

Willow nem sequer viu o movimento de Jasper, antes de seu punho se ligar com o rosto de Franklin e, o outro lobo estava no chão.

"Pobre movimento, Beta. Você precisa terminar com essa cadela, ou vou levá-la. Bem atrás de você."

Jasper ignorou e pegou Willow a levando para sua casa. Um movimento por cima do ombro atraiu seu olhar para Adam e Maddox descuidadamente levantando Franklin e levando-o de volta ao círculo.

Ele colocou-a no hall de entrada, enquanto fechou a porta atrás dele.

"Jasper? O que ele quis dizer com o acasalamento não foi completo? O que está acontecendo?" Seu coração bateu mais rápido.

Isso tudo foi demais. Será que ele tinha que mordê-la novamente? Acasalar em público ou em alguma coisa? Como nos romances? Ela mal o conhecia, mas não queria perdê-lo.

"Ele quis dizer que nós só completamos parte do acasalamento. Eu tenho que derramar minha semente em seu ventre para vincular nossas metades humanas. A marca do companheiro apenas afirma você como companheira do meu lobo." O rosto de Jasper escureceu e parecia nervoso com a perspectiva.

"Oh." O que mais havia para dizer? Seu lobo tinha a situação e obrigou a mordê-la. Agora, ele não queria terminar dizendo isto a ela? Ele não queria fazer amor com ela. Frieza de seu coração penetrou em suas veias. A perda por algo que nem sabia o que ansiava doía em seu peito. Por toda a sua afirmação e promessas que faria Jasper ver que ela valia a pena, ele deliberadamente alcançou mais de si mesmo de volta, para provar que ele não a queria. E isso doía!

Willow tinha sido jogada de casa em casa toda a sua vida. Ela não tinha família e o encontro com os Jamensons iluminara sua vida. Nenhuma regra de acasalamento estúpido

poderia rasgá-la. Não agora. Ela endireitou os ombros e rezou para não fazer uma tola de si mesma.

"Bem, então... Eu acho que nós podemos mudar isso, nós não podemos?" Ela olhou em seus profundos olhos verdes. Calor irradiava dele, aquecendo o corpo dela em uma carícia íntima.

"Você quer terminar o acasalamento?" A voz de Jasper aprofundou a um rosnado animalesco. Suas narinas queimaram quando ele respirou fundo.

"Por favor." Ela sussurrou.

Ele tomou o espaço entre eles em dois passos e esmagou sua boca na dela.

Capítulo 8

O sabor da boca de sua companheira era uma obra-prima de açúcar e do calor explodindo em suas papilas gustativas. Jasper mergulhou sua língua dentro da boca de Willow duro e rápido, os dentes chocando contra os dentes. Ele segurou seu rosto com as mãos, depois segurou o cabelo para trás em um aperto firme. Levantando os lábios dos dela, ele estruturou o lado do rosto com a outra mão, cuidando com suas contusões.

"Você é tão bonita." Suas palavras eram um rosnado sussurrado, que causou arrepios no corpo esbelto da sua companheira.

O lobo dentro dele rondava e alisava-se, ansioso para terminar o acasalamento e montar a sua conclusão. O homem queria transar com ela com força contra a parede e depois mais duas vezes contra o balcão e na cama, só porque ele podia. Mas primeiro ele tinha que sacudir para longe a dúvida que ele tinha visto nublar seus olhos durante todo o dia.

"Willow, eu escolhi você. Você entende isso? Eu vim para você e lhe pedi para ficar comigo. Se não fosse por eles levá-la de mim, eu ainda teria escolhido você. Eu escolhi você." Segurou-a contra ele, implorando com os olhos e despiando sua alma.

Os olhos de Willow se arregalaram, mas antes que ela pudesse falar, Jasper a beijou de novo, uma carícia suave contra seus lábios.

"Eu sei que você não pediu isso, mas eu farei tudo em meu poder como um homem, como Beta desta Matilha, como seu companheiro, para ser digno de você. Eu nunca quero ver o medo e a dor em seus olhos novamente. Eu quero ver a luz e doçura que comecei a me apaixonar por todos os dias e para o resto dos meus dias." Os batimentos cardíacos de Jasper reverberaram em seus ouvidos, ele e seu lobo esperaram por sua resposta. Ele podia sentir o pulso de Willow acelerar sob a ponta dos dedos enquanto descansava em sua pele sedosa.

Ele observou enquanto sua garganta trabalhou e como ela tentou falar. "Eu pensei..." Ela soluçou um soluço e Jasper a apertou. "Eu pensei que você fosse forçado." Ela engoliu em seco, e as lágrimas derramaram por suas bochechas. "Eu já prometi a mim mesma que faria o

que pudesse para ser digna de você." Jasper beijou suas lágrimas enquanto soluçava, arrastando-as para os lábios em um beijo duro e exigente.

Ambos recuaram e respiraram fundo.

"Eu que não sou digno de você." Respondeu asperamente.

"Eu escolhi você, também." Ela sussurrou.

Em suas palavras, seu lobo uivou em aprovação, enquanto ele tomou sua bunda doce em suas mãos e levantou-a contra a parede. Seus olhos fechados e escuros com as chicotadas contra a pele branca leitosa intensificando sua beleza. Amassando a bunda dela, ele a beijou novamente, passando a língua contra a costura dos lábios, deleitando-se com a suavidade deles. Movendo sua boca, mordiscou o queixo, lambeu e amamentou o pescoço para trás da orelha. Ela estremeceu quando seu calor percorreu o seu comprimento rígido.

Rosnando, ele mordeu um pouco mais duro em sua marca companheiro e viu o choque lavar em êxtase seu rosto. Ele ouviu que a marca era uma zona erógena e arquivou o pequeno conhecimento para mais tarde. Levantando o rosto de seu pescoço, enquanto sua mão percorria seu corpo, ele procurou um lugar para levá-la.

"Eu vou te foder duro e rápido. Mas nesta primeira vez, eu vou levá-la agradável e lento para que eu possa saborear você." Seu gemido e estremecimento foram a única resposta que ele precisava.

Quando vieram pela primeira vez em casa, eles entraram na casa pela garagem e o mais próximo de uma superfície plana era sua mesa de madeira. Que teria que servir.

Carregando-a com as pernas em volta das suas, enquanto ainda se beijavam e amassando-a, mostrou-se mais difícil do que teria imaginado. Por sua idade avançada, ele agia como um filhote de cachorro. Se ela não parasse de esfregar-se em seu pau desse jeito, ele ia explodir em suas calças antes que até chegasse a sentir seu calor em volta dele.

Ainda segurando-a com um braço, ele usou o outro para apanhá-la violentamente afastando as chances e terminar na mesa. Um som alto batendo ecoou na sala, seguido por risadinhas de Willow. Ele mordeu o lábio gordo.

"Você acha que é engraçado, não é? Será que vou ter que puni-la por fazer piada de mim?" Ele sorriu para mostrar que estava apenas brincando. Suas pupilas dilataram com a excitação, e ele rosnou em aprovação. Deitando-a sobre a mesa como um sacrifício pagão, ele admirava a propagação do cabelo como um halo castanho sobre a cabeça. Suas bochechas coraram e seus olhos brilhantes, ela nunca pareceu mais sexy.

Ele tirou os sapatos e deslizou as mãos para cima das pernas devagar, parando de vez em quando para espremer e esfregar. Sua respiração se acelerou, e seu coração batia forte. Ele passou os dedos ao longo da parte interna da sua coxa, propositadamente ausentando seu núcleo. Ela gemeu. E quando chegou a tocar o botão, ela prendeu a respiração. Seu lobo tentou agarrar à superfície, muito ansioso para se preocupar com o controle, mas Jasper travou. Ele queria tomar o seu tempo e fazer com que ela se senti-se confortável. Para sentir-se amada.

Ele bateu em cada botão abrindo, lançou seu jeans de sua cintura, e deslizou para baixo de suas pernas. Ele congelou.

Maldição. Ela não estava usando calcinha.

"Merda." Disse.

Corando furiosamente, Willow tentou cobrir-se, mas ele a parou e agarrou seu pulso, segurando-a acima de sua cabeça.

"Eu não tinha nenhuma limpa, e isso não é algo que você possa tomar emprestado, você sabe?" Ela parecia tão inocente, e ele queria comê-la. Em toda parte.

"Eu diria que é algo que tenho que corrigir, mas eu gosto de você nua. Amanhã, porém, eu vou te dar qualquer coisa que precise. Eu prometo, mas agora... Porra, eu amo a sua vagina."

Cachos castanhos suaves, levemente aparados, cobriam o monte. Jasper rosnou com volúpia. Ele não queria uma menina, com apenas pele. Ele queria uma mulher que poderia produzir seus filhotes e tomar todo o seu pênis.

Rastreado os dedos ao redor de seus lábios, ele seguiu a trilha de cachos para seu centro. Ele mergulhou um dedo até a junta. Calor úmido apertou em torno dele. Maldição. Ele tirou o dedo e lambeu-o.

Jesus. Ela tinha gosto de canela e açúcar em todos os lugares. Ele sentou-a e arrancou sua camiseta, endurecendo em seus seios nus. Coloque um sutiã novo na lista de compras. Seus mamilos endureceram sob seu olhar.

Raspe isso. Sem sutiã. Sempre.

Os mamilos rosa enrugados no ar frio de sua sala. Seios pequenos que poderiam se encaixar facilmente em suas mãos. Ele chupava seus lábios novamente, porque não conseguia resistir ao seu gosto e se arrastou para baixo do pescoço até os mamilos. Ele se agarrou ao seu seio direito, onde chupou e mordeu até que ela se debatia contra ele. Ele escovou os dedos por baixo do seu estômago, e empurrou dois dedos duro e rápido nela. Ofegante, ela veio de encontro ao seu lado no primeiro impulso e gritou seu nome.

Jasper liberou seu peito e lambeu-lhe a clavícula. "É isso, Willow. Monte-o, bebê." Ele entortou os dedos para cavalgar sobre o ponto G, enquanto ela cavalgava na onda do seu orgasmo.

Quando ela estava desossada sobre a mesa, Jasper rapidamente tirou as roupas e levantou as pernas para os ombros. Droga, ele amava uma mulher flexível. Sua Willow era perfeita para ele. Ele roçou o clitóris com a ponta.

"Observe-me, Willow. Observe-me levá-la. Sinta meu pau preenchê-la, então sinta a minha descendência enquanto nossas almas se fundem." Fodidamente demais para encontrar palavras, ela apenas balançou a cabeça. Ele segurou sua cintura para garanti-la acima da mesa e entrou nela com um impulso. Ela gritou, e ele congelou.

"Wil? Eu te machuquei? Fui muito duro? Você é apenas tão apertada. Eu não quero te machucar." Embora doesse não se mover, ele sabia que ainda estava no caminho do seu orgasmo.

Sua companheira balançou a cabeça antes de responder. "Não. Não. É tão bom, Jasper. Tem sido assim por muito tempo, e você é tão grande."

Jasper riu. "Bem, nós poderíamos ter problemas piores, eu acho. Você está pronta para me mover?"

Em sua homenagem, ele rapidamente se retirou antes de bater de volta para casa. Seus seios balançavam com a força. Ele fez de novo e de novo, cada vez mais profundo com o objetivo, até que ela foi a quase convulsões em torno dele. Seu calor úmido era tão apertado em torno de seu pênis que, quando suas bolas contraíram, ele sabia que não duraria muito mais tempo. Ele jogou com seu clitóris até que seus olhos envidraçaram ao longo e seu corpo estremeceu em comunicado.

Ele uivava quando sua semente derramou em seu ventre e sentiu o bloqueio do vínculo definitivo do acasalamento no lugar. A alma e felicidade de Willow em volta dele, em um abraço apertado e amoroso. Um olhar de espanto atravessou seu rosto.

Graças a Deus ele não foi o único sentindo isso.

Ele achava que soubesse o que significava o acasalamento, mas agora percebeu que não tinha a menor maldita ideia. Foi muito mais do que dizendo que eles foram amarrados. Sua essência fluía dentro dele, seu amor por ele irradiava de todos os poros. Ainda dentro dela, ele se inclinou sobre ela, e passou os braços em torno de seu corpo, se recusando a abandonar a conexão.

"Eu posso te sentir." Willow sussurrou. Lágrimas caíram por seu rosto, e ele a beijou suavemente nos lábios, derramando todo o seu amor em um beijo.

"Eu posso sentir você também. Eu te amo. Willow."

Suspirando, ela beijou-o totalmente de volta. "Eu também te amo, Jasper."

Lágrimas escorriam em seu ombro, e ele sabia que deviam ser suas. A versão Beta da Matilha Redwood, o mais feroz de todos eles no bando, estava chorando sobre sua companheira e ele não se sentia em todo ruim sobre isto.

CAPÍTULO 10

Incorporando a si mesmo em um bando de lobisomens deveria se fácil para qualquer um. Certo? Um bufo escapou de Willow antes que pudesse detê-lo. Embora tivesse uma vantagem sobre os outros em conhecer novas pessoas por causa de seu passado, ela ainda estava em uma perda em alguns aspectos.

Seus pais haviam morrido em um acidente de carro quando ela era uma garotinha. Ela estava dormindo no banco de trás quando um motorista bêbado bateu-lhes de frente. Willow ainda podia sentir o cheiro de cabelo queimado e sangue. Ainda podia ouvir o ruído de metal contra metal. Ela mal conseguia se lembrar do que parecia.

Jasper ajudou a aliviar isso. Seu rosto e toque expulsaram seus sonhos à noite.

Mas o que ela tinha para lhe dar de volta? Ela estava ainda valendo a pena?

Primeiro que abandonou a faculdade com 24 anos de idade, ela possuía poucas opções no fornecimento de uma verdadeira ajuda para a Matilha. Ela tinha sido relegada para ser cercada por um detalhe de proteção, que seria mantê-la do mal enquanto o olho afiado de Jasper estava em outro lugar. Willow estava aprendendo a arte de ser um membro do bando. Risos retumbaram em seu peito com a ironia.

"O que há de tão engraçado?" Reed, seu novo cunhado, guarda-costas atual, e artista do bando solicitou. Com um pincel na mão, outra escovando atrás da orelha, e numerosas manchas de cores de seu projeto, ele se parecia com o artesão típico lutando. Muito alto e magro, com a construção de um nadador no verão, seu corpo detinha o poder e força para lutar contra qualquer ataque, porém, quem o encarasse poderia rir com a mancha vermelha na ponta do nariz.

"Nada, só pensando. Aqui, deixe-me conseguir isso." Ela pegou uma toalha limpa para trás antes de esfregar o nariz dele. Ambos caíram no riso quando o vermelho simplesmente se espalhou pelo seu rosto e a toalha.

"Grande trabalho, Wil. Antes eu poderia parecer como Rudolph, agora eu pareço um palhaço dobrado em vingança." Ofegante, Willow amorteceu o pano com mais água, mas Reed segurou seu pulso.

"Por favor, pare antes que eu totalmente me assemelhe a um tomate." Ele pegou a toalha de suas mãos e enxugou o rosto o melhor que podia. Honestamente, isto pode ter sido tarde demais para o tomate. Ela riu de novo.

Deus, se sentia tão bem em estar com pessoas que a consideravam sua família, mesmo que a conhecessem por um tempo curto. Após sobreviver ao acidente de carro que tirou a vida de seus pais com seis anos de idade, Willow tinha saltado de orfanato para orfanato, até que finalmente se formou no colegial. Com a falta de conexões com o mundo humano, Reed e Adam disseram que ela era uma candidata perfeita para a introdução da Matilha, no entanto, de acordo com Jasper, não teve qualquer influência em seu acasalamento. De qualquer maneira, o calor que escoava através de seu vínculo de acasalamento, sacudia qualquer dúvida de sua escolha.

Pensamentos e perguntas a atormentavam, e ela não sabia a quem perguntar, mas Reed parecia o mais aberto.

"Posso te perguntar uma coisa, Reed?" Willow mordeu um pouco seu lábio.

"Claro, Wil, o que está acontecendo?" Reed inclinou a cabeça. Ele tinha limpado a maior parte do vermelho de seu rosto, mas um tom rosa permaneceu em sua pele.

"Bem, eu gostaria de perguntar a Jasper, mas eu não quero que ele tenha a ideia errada. Quer dizer, eu o amo, apenas..." Ela abaixou a cabeça. Porra, isso era mais difícil colocar em palavras do que ela pensava. Ela deu um passo atrás, e suas pernas bateram num banquinho, forçando-a a sentar-se.

"Agora você está começando a me preocupar. Diga-me o que está acontecendo." Reed se ajoelhou na frente dela, tomando-lhe a mão na sua. Embora ele não possuísse a magia emocional que Maddox tinha, nem o vínculo que ela dividia com Jasper, o toque de Reed cimentou no seu e deu-lhe a coragem de perguntar.

"Conte-me sobre o acasalamento." As palavras caíram de sua boca antes que ela perdesse o nervo. "Eu sei que Jasper é meu companheiro, eu o sinto aqui." Ela colocou a mão sobre o coração, a batida na palma da mão pressionando lembrando-lhe que ela estava viva e conectada a Jasper. "Mas eu não entendo por que os outros dizem que Jasper tinha uma escolha. O que eu não sei?" Dor irradiava através de seu peito com o pensamento de perder Jasper. Isso não poderia acontecer.

Reed franziu o cenho. "Jasper não lhe explicou?" Ele balançou a cabeça. "Eu não acho que eu sou a pessoa certa para lhe dizer. Isso é algo entre você e Jasper."

Ela agarrou a mão mais forte, uma tábua de salvação para o desconhecido. "Se eu lhe perguntar, ele vai pensar que eu questiono a nossa ligação, não quero que pense isso. Não é como eu o sinto, mas eu não sei nada sobre o bando." Frustrada, ela rangeu os dentes. "Apenas diga-me. Eu não vou deixá-lo. Eu não posso deixá-lo. Mas eu preciso saber." Seu cunhado, soltou um suspiro. "Bom! Mas, se Jasper tentar chutar a minha bunda, eu culpo você." A peculiaridade leve dos seus lábios suavizou sua ameaça.

"O destino decide quem é o nosso companheiro perfeito, quem pode se conectar a nossas almas e preencher o nosso futuro. No entanto, com o tempo de vida e o tipo de destino de um lobisomem. Há pessoas lá fora, com potencial para ser nosso companheiro. Precisamos apenas encontrá-los e combiná-los."

Havia outros? O que ela dividia com Jasper não era único? Ele poderia ter outra companheira? Seu coração apertou quando pensamentos giravam sua mente, deixando-a enjoada.

"Pare com isso, Willow. Não é isso que eu quis dizer. Jasper escolheu você. Você é a companheira ideal para ele. Qualquer outra pessoa que ele poderia ter acasalado não seria perfeita."

Ela balançou no calor vigorosamente. "Não, ele não me escolheu. Ele foi forçado a isso. Você não entende?" Medo rastejou até sua coluna e ela piscou as lágrimas. Reed levantou seu queixo, forçando o seu olhar de volta ao seu.

"Olhe para mim! Jasper escolheu você. Ele escolheu você no momento em que entrou em sua padaria todos os meses. Ele só queria levar as coisas devagar. Você pode culpá-lo por ir a passo de caracol, se você quiser." Reed deu uma risadinha antes de continuar. "Só porque o destino nos dá a opção de companheiros diferentes, é realmente difícil encontrar o parceiro perfeito. Jasper e você são colegas. Ele a marcou assim, você não poderá escolher outro, enquanto viver. E, francamente, por que ele? Eu vejo o jeito que os dois olham um para o outro. E, Willow, querida, lembre-se que podemos ouvir a grandes distâncias. Sua casa não é exatamente uma boa prova." Um sorriso perverso cruzou os lábios em forma de calor escaldando suas bochechas.

"Oh." Sim, isso soa inteligente. Ela escreveu uma nota mental para pedir a Jasper algumas cortinas pesadas, para abafar o som de seu quarto. E a sua sala de estar. E a cozinha...

"Pelo menos nós sabemos que vocês dois completaram, certo?" Reed riu da própria piada com mortificação definindo a consideração. Os Jamensons estavam um pouco perto demais para seu conforto, às vezes.

"Mas eu não o marquei. Como é isso?"

Reed fez uma careta. "Isso significa que você pode deixá-lo se quisesse. Seria feri-lo tanto como o inferno, mas isso poderia acontecer."

Ah.

"Mas eu nunca faria isso."

Seu rosto suavizou. "Eu sei disso, Wil."

"Mas, falando sério, Jasper e você, são duas metades de um todo. Acredite... Será que Jasper lhe informou sobre Kade?" Seu rosto deve ter revelado sua confusão, porque Reed continuou. "Antes de Kade conhecer Melanie, ele encontrou outra parceira em potencial em Tracy. Seu lobo sentiu uma capacidade de se conectar com ela, e porque ela era um lobisomem, ele pensou que seria uma escolha decente. No entanto, Kade não era o único que sentiu uma conexão com Tracy."

Reed balançou a cabeça e respirou fundo. "Seu melhor amigo, Grant, sentiu isso também." A raiva passou pelo seu rosto e ele parou de falar.

Confusão a percorreu. Toda vez que ela falou com um membro da Matilha, aprendeu algo que explodia suas expectativas de normal.

"Dois companheiros? O que Tracy fez?" Perguntou ela.

"Tracy queria a ambos e se recusou a escolher, forçando Kade e Grant a lutarem pelo direito de acasalar."

Alarme viajou até sua espinha. "O que quer dizer lutar por ela?" De jeito nenhum. Lutando como homens das cavernas por uma mulher?

"Eles lutaram no círculo como homens. Punho contra punho. Carne contra carne. Mas o coração de Kade não estava nisso, então ele se rendeu." Com um encolher de ombros, Reed olhou como se não se importasse que Tracy não fosse sua cunhada.

"Mas isso é bárbaro!"

"Willow, não somos humanos. Somos lobisomens." Ele levantou uma sobrancelha. "Você tomou tudo o que temos jogado em você surpreendentemente bem, mas isso é porque você ainda não acredita?" A preocupação era evidente no rosto com outra coisa. "Uma pena."

"Eu estou tentando, Reed." A frustração tomou conta dela. Droga, isso era tão novo para ela, não era permitido um momento para ser insegura?

"Não se sinta triste por Kade. Foi por causa de todo o incidente que ele conheceu Melanie. Depois do círculo, ele precisava de uma noite para si, de modo que o colocou em um encontro às cegas. Com isto ele teve sorte, Melanie era o seu encontro e sua companheira." Reed riu de sua rima.

Willow revirou os olhos. Deus, mesmo sobre os assuntos sérios, os homens ainda podem agir como se tivessem 12 anos.

"Então tudo deu certo para Kade, porque havia um backup para ele? É sempre assim?" A mulher do círculo lhe veio à mente – Camille. Willow afastou os pensamentos ciumentos. Jasper era dela.

Mais uma vez, o rosto de Reed foi assim abrindo em tristeza que varreu o rosto e partiu seu coração. "Nem sempre. Não por Adam. Não para Anna." O som do nome da mulher em seus lábios trouxe uma dor no peito, embora ela não pudesse colocar o por que.

Reed respirou firmando antes de continuar. "Adam estava em uma caçada quando Anna foi retirada de sua casa. Antes que pudéssemos encontrá-la, ela havia sido estuprada e espancada. Ela também estava grávida de seu primeiro filhote." Lágrimas corriam pelo seu rosto e a voz de Reed quebrou. Pobre Anna. Pobre Adam.

"Maddox é o Omega, Willow. Ele podia sentir cada golpe doloroso que Anna sentiu. Tudo feito para ela, e foi impotente para detê-lo. No momento em que pudemos chegar até ela, Maddox estava em choque catatônico. Não havia nada que pudéssemos fazer. Ela tinha ido embora." Reed se engasgou com suas palavras. "Não havia como voltar para ele. Ele ainda sente a sua perda. Todos nós sentimos."

Ela não aguentava mais. Willow abriu os braços e segurou Reed. Esta era sua Matilha. Confortando um ao outro, ficando forte. Isso era algo que ela poderia fazer.

Reed beijou o topo de sua cabeça e recuou. "Jasper me mataria se ele entrasse e me visse em seus braços. Acontece que eu valorizo a minha vida." Sua risada rapidamente dissipou a tensão.

"Você vai fazer uma mulher muito feliz Reed, um dia." Seu coração aberto e a boa natureza seria um presente para alguém.

"Ou a um homem." Ele piscou quando Willow o olhou em choque.

"Homem?" Bem, isso era inesperado.

"Estou aberto a qualquer um – ou a ambos. Enquanto não há uma ligação que eu não esteja feliz." Reed sorriu.

Huh, que era uma boa maneira de olhar para isso.

"Bem, então, bom para você." Eles riram juntos novamente quando Reed pegou o pincel esquecido.

Capítulo 11

Willow finalmente se estabeleceu na vida da cova. Sendo puxada com força a partir de sua rotina normal e impulso para o mundo do paranormal parecia estar funcionando para ela. Quando a Matilha Central a raptou, a padaria havia sido destruída além do reparo. Quando viu pela primeira vez o dano, eles pensaram que eram apenas algumas cadeiras e decorações. Mas Reggie e Isaac destruíram tudo.

“Bastardos!”

Seus fornos e grelhas, desaparecidos ou quebrados. Tudo desperdiçado. O coração de Willow se apertou em seu sonho quebrado. Não era justo. O que ela tinha feito para merecer isso? Tudo pelo que ela tinha trabalhado se foi.

A resposta de Jasper para a destruição era simples. *Começar de novo*. Eles usariam este evento horrível para combinar suas vidas e construiriam juntos. Willow pode ter perdido parte de sua vida com a perda de sua padaria, mas seu companheiro incorporou-a em sua vida. Isso era mais importante do que uns poucos perdidos rolos de canela.

Como era seus talentos na cozinha não estavam indo para o lixo. Todas as manhãs, ela ia cozinhar para ele e seus vários novos membros da família que ‘acidentalmente’ apareciam inesperadamente. Isso era algo que estava para se acostumar. Nada como estar dobrada sobre a sua mesa da cozinha em uma boa manhã, e Jasper como um lobisomem faminto andando através da porta. Fale sobre o embaraçoso.

Sua padaria pode ter sido fechada, mas não seu desejo de alimentar as pessoas. Foi incrível como tão bem Jasper a conhecia, depois de apenas um tempo tão curto. O centro da Matilha abrigava muitas pequenas lojas e fornecia bens para as necessidades e desejos do bando. Mas não havia um lugar para comer que não envolvesse indo para casa de alguém. Aqui Willow poderia encontrar o seu lugar, embora não fosse um lobisomem – ainda.

Não importa o quão bem sucedida ela achava que era antes, o amor irradiava de Jasper e sua família realmente a fazia feliz.

Willow respirou fundo e inalou o ar da montanha. O cheiro fresco puxou seu coração e revigorado seus ossos.

"Eu amo o ar daqui. Quer dizer, eu sei, que é apenas como doze milhas, mais ou menos de onde eu morava antes, mas parece muito mais limpo aqui." Ela soprou novamente e fechou os olhos.

"Eu acho que você está sentindo a magia no ar."

Willow abriu os olhos na afirmação de Reed.

Hã? No círculo ela pensou que tinha sentido algo, mas a magia do olfato? Isso foi um pouco estranho para ela.

"Estamos no alto das montanhas na floresta mais bonita nas Américas, se não o mundo, então sim, o ar está limpo. Mas o que torna agarrando a sua alma é a magia da Matilha inerente em tudo que fazemos. Eu sei que você não é um lobisomem, mas você está conectada através de seu vínculo com Jasper. Você vai ser um pouco mais aberta para sentir essas coisas que um ser humano médio." Reed sorriu e levou-a a um edifício desocupado.

Um calor familiar espalhou em seu coração, embora e ela sorriu para o modelo lindo de homem caminhando em sua direção.

"Jasper." O nome dele era um sussurro reverente. Ela não podia ajudá-lo.

Antes que soubesse o que estava fazendo, o cheiro da floresta e do companheiro rodeou-a conforme correu para ele e Jasper apertou-a com força contra o peito. Seu coração batia sonoramente contra sua bochecha. *Lar*.

"Mmm, tem sido muito tempo desde que eu te vi, minha Willow". Seus lábios estavam roçando suavemente num gosto sensual contra a dela.

"Só foi desde esta manhã, Jasper." Sorrindo, ela levou seus lábios entreabertos como um convite, misturando sua língua à dele.

A tosse discreta por trás deles os lembrou da presença de Reed.

"Não que isso não seja quente, mas na verdade, eu pensei que nós viemos aqui por uma razão." O sorriso de Reed desmentiu seu sarcasmo.

"Acho que nós viemos. Vamos lá. Deixe-me mostrar-lhe." Jasper beijou sua testa e pegou a mão dela.

Ele sorriu maliciosamente, e ela sorriu. Ele estava tramando algo. O que poderia estar planejando com um antigo prédio abandonado?

"Jasper? É um prédio vazio. Quero dizer, é um bom."

"Eu sei que você está colocando sobre uma cara brava com a perda de sua padaria. Wil, bebê, aquele lugar era o seu sonho. O produto de seu árduo trabalho e amor. Eu sei que nunca pode substituir isso para você, mas posso ajudar-nos a seguir em frente juntos. Isto é seu." Jasper abriu os braços apontando para as paredes nuas e espaço aberto.

"O quê?" Seu pulso acelerou. Dela?

"Wil, você está cozinhando e assando para os membros da Matilha por quatro semanas que estive aqui e não pedi nada em troca. O bando e eu reconhecemos sua paixão pelo que faz, e nós queremos mostrar o quanto nós a amamos. Abra uma padaria aqui, ou faça o que quiser com isto. Eu sei que você quer contribuir, e é assim que você pode fazê-lo. A Matilha quer você – eu quero você." Os olhos verdes de Jasper lhe pediam para ter a chance, para ser parte de seu bando em mais do que o nome.

"Minha. Quero dizer..." Ela se engasgou com um soluço, conforme a corrida de amor e aceitação a percorreu. Eles a queriam. Eles respeitavam o que ela tinha para oferecer.

"Sua."

"Oh, Jasper, eu te amo. Obrigada." Ela pulou em seus braços e envolveu suas pernas ao redor da cintura.

"Ainda aqui, pessoal." A voz de Reed assustou enquanto Jasper riu. "Mas, realmente, Willow, todos nós queremos que se sinta como se você pertencesse aqui. E uma vez que você decida exatamente o que você vai fazer, me avise. Estas paredes cinzentas e solitárias estão implorando por um mural e minhas mãos estão coçando para começar."

Mais uma vez, seu coração quase explodiu de alegria e amor, quando ela deslizou para baixo do corpo de Jasper e plantou em seus pés.

"O que é uma imagem bonita. Os pombinhos e Twink.⁴" Algumas palavras cruéis e o rosnado trouxeram a sua celebração a um ponto insuportável. *Camille*. Deus, aquela mulher era uma cadela em todos os sentidos da palavra. Ao lado da loba, Fredrick parecia como o valentão que ele era. Desde o círculo, os dois tinham sido inseparáveis e, francamente, irritantes como o inferno. Eles simplesmente não conseguiam superar qualquer rancor que possuíam. Parecia o ensino médio novamente.

"Camille, você realmente precisa superar-se e perder a atitude. Isto não faz nada para sua pele." Disse Reed.

Camille lançou um olhar venenoso a Reed antes de passear em direção a Jasper.

"Eu vejo que você comprou ao seu joguete indefeso, uma nova loja. E agora? Esta pequena humana nunca será parte de nós, Jasper. O que você estava pensando quando acasalou com este pedaço de lixo? Ela nunca será como nós. Eu não posso acreditar que você a escolheu quando poderia ter estado comigo, um lobisomem real. Não é algo que precisa ser mudado, a fim de caber dentro."

O discurso inflamado e tóxico de Camille enojava Willow. Ela sabia que havia algumas pessoas no bando, que valorizava linhas puras e magia por nascimento, mas nunca havia sido jogado em seu rosto antes.

Jasper rosnou. "Cala a boca, porra. Você ultrapassou seus limites, Camille. Volte para a sua casinha estúpida e deixe minha família em paz. Você tem sorte que eu tenho honra e não bato em mulheres. Mas Fredrick, eu iria se eu fosse você, não tenho qualquer escrúpulo em que você esteja em causa." Sua voz foi atada com gelo.

"Eu sei o meu lugar, oh Beta poderoso." Camille zombou. "Mas o ser humano aprenderá melhor disso." Com um brilho última venenoso, ela saiu da nova padaria de Willow com Fredrick quente em sua cauda.

"Você precisa ter o cuidado com esta, Jasper. Eu não acho que seja a última vez que vai ter ouvido dela." O aviso de Reed veio como nenhuma surpresa para Willow.

⁴ Cintilante.

"Eu sei! Eu sei! Eu tenho sido negligente em minhas responsabilidades de Beta, eu acho. É o meu trabalho lidar com rumores de mal-estar." A voz de Jasper ainda tinha raiva, mas um pouco de tristeza também. O que Camille disse a ele? Sua dor deve ter mostrado em seu rosto, porque Jasper se inclinou para beijar seus lábios.

"Eu nunca a amei. Eu nem gosto dela. Ela não é nada para mim. Estou apenas triste é isso, no que Camille se tornou." Jasper balançou a cabeça como se para organizar os pensamentos. "Vamos para casa. Podemos comemorar lá." Ele deu um sorriso malicioso, e a boceta de Willow contraiu. Ah, ela queria comemorar agora.

"Na mesma nota, eu vou até Adam para avisá-lo sobre a dupla da desgraça. Divirtam-se!" Com um aceno e um sorriso, Reed saiu, e eles estavam sozinhos.

"Rapidamente, eu preciso de você." Jasper a atirou por cima do ombro e correu para casa. Alguns dias, ela podia realmente se acostumar com suas palhaçadas dos homens das cavernas.

Até o momento que chegaram a sua casa, Willow ofegava com a necessidade. "O que você faz comigo?"

"Acho que a melhor pergunta é: o que vou fazer com você." Os olhos de Jasper mais escuros, quando ele rosnou contra o seu ouvido, a respiração se arrastando em seu pescoço pulsando contra ela. "Eu quero você."

"Tome-me. Por favor."

Jasper enrolou cabelo em torno de seu punho e beijou-a com força. Ele despiu os jeans e tinha-os em torno de seus tornozelos, antes que ela pudesse piscar. Ela engasgou enquanto seus dedos torciam os lados de sua calcinha fio dental e rasgou-a de seu corpo.

Ele beijou e mordiscou o pescoço em torno da marca de companheiro desaparecendo, antes de levantar a cabeça e girar em torno dela, dobrando-a sobre o sofá. O abrir de um zíper e farfalhar de jeans provocaram arrepios em sua espinha. Ele dançava seus dedos em suas coxas, antes de finalmente roçar no clitóris. Ela rebolava contra ele, excitada e pronta.

"Você está molhada para mim. Você me quer?" Ele lambeu sua orelha e mordiscou seu lóbulo.

Ela gemeu e balançou a cabeça, incapaz de falar.

Jasper entrou nela até o punho em um impulso rápido. Estrelas quebraram por trás de suas pálpebras. Ele mal a tocou, e ela gozou. Deus, que amava este vínculo. Este homem. Ele rapidamente se retirou, antes que bombeasse nela de novo e de novo. O som de suas bolas batendo no traseiro, enquanto as coxas dela batiam aumentou-lhe o pulso e desejo. Com uma das mãos ainda segurando o cabelo em um aperto firme, a outra mão se arrastou até o peito, torcendo e beliscando seus mamilos, fazendo com que sua boceta se apertasse em torno de seu eixo espesso.

Ele se afastou antes que mergulhasse de novo, seu pau roçando seu ventre. Willow começou a cavalgar a crista novamente, cada vez mais perto do orgasmo. Então enrijeceu e lançou um grito que ecoou pelas paredes quando ele gozou enchendo-a. Sua semente aquecendo-a. O som de seu lançamento trouxe a conclusão e ela gritou seu nome. Depois disso, sua respiração ofegante era o único som na sala silenciosa.

"Eu te amo, Jasper."

"Eu também te amo." Ele se afastou e foi buscá-la, antes de carregá-la em seu quarto.

"Onde estamos indo?"

"Você não acha que nós terminamos de comemorar, não é?" Vendo o sorriso cheio de promessas em seu rosto, ela exalou um suspiro feliz.

Ah, como ela amava comemorar.



A madeira sob suas mãos sentia-se quente enquanto ele esculpia o corrimão para a padaria de Willow. Ele adorava trabalhar com madeira, fazendo com que isto viesse para a vida. Este era para Willow, sua Willow.

"Você está acariciando a madeira ou o que?" Reed riu.

"Pelo menos eu tenho algo para acariciar." Jasper brincou.

"Cara, isso foi baixo."

"Como está indo a pintura?" Reed estava pintando um mural em uma das paredes, e Jasper estava impressionado com o talento de seu irmãozinho.

"Quase pronta. Espero que ela vá gostar."

"Tenho certeza que ela vai, ama o seu trabalho."

"Espero que sim. Ela precisa de algo bom, sabe?" Reed sorriu.

"Considerando que ela é minha companheira, eu sei. Eu adoro fazê-la sorrir."

A porta se abriu e entrou, Camille.

Droga, ele odiava aquela mulher.

Ela vagava pela sala e correu a unha bem cuidada no peito.

"Olá, Jasper." Ela ronronou.

"Remova seu dedo, antes que eu o remova para você." Ele rosnou.

Ela estendeu o lábio inferior e amouu. Mas tirou o dedo.

"Você costumava gostar do meu toque."

"Não, eu tolerarei seu coçar." Ele sabia que soava como um jumento, mas sendo legal não iria passar-lhe no crânio espesso.

"Ai, o Beta tem garras." Ela rosnou.

"Camille, o que você quer? Você não me quer. Eu com certeza não te quero."

"Eu só queria ver as novas instalações de sua pequena companheira. Não é um problema."

Ele olhou para ela, não acreditando nela.

"Eu sou o Beta da nossa Matilha. É preciso lembrar o fato de que ajudo a conduzir o nosso povo. Você não faz nada, além de minimizá-los." Ele soltou um pequeno vislumbre de

seu poder na raiva, a sua mesquinhez ao longo dos anos passando e infiltrando através. A profundidade da força de ondulação fora do peito até a ponta dos dedos, enchendo a sala com a sua presença, engrossando o ar.

Seus olhos se arregalaram, e ela cedeu sob o poder, indo até os joelhos na apresentação.

"Va, Camille. Não venha aqui de novo. Não se preocupe com minha companheira ou minha família. Va embora. Informe ao seu pequeno tonto Fredrick também. Você me entende?"

Ela gemeu e balançou a cabeça, afastando em suas mãos e joelhos, através da porta aberta de Reed.

"Merda, Jasper. Tive prazer em sua demonstração de poder. Você quase me submeteu." Reed torceu uma sobrancelha.

Jasper deu de ombros. "Eu não usei tudo. Eu só a queria fora. Ela está me incomodando há anos e sendo uma puta com todos. Eu estive tão preocupado, que eu não tenho sido um bom Beta. Eu não devia tê-la deixado ir com isto, por tanto tempo."

"Você sabe que ela não terminou ainda, não é?" Reed perguntou.

"Eu sei! Camille nunca vai aprender. Mas ela tem que saber que não vou mentir e levá-la."

"É bom saber."

"Agora volte para a pintura. Eu quero fazer este lugar parecer incrível para minha Willow."

Reed acenou com a cabeça e voltou a trabalhar.

Jasper alisou a madeira na palma da mão e voltou ao que era bom e ao que amava, para a mulher que amava.

CAPÍTULO 12

O cheiro de tinta fresca e aparas de madeira fizeram cócegas no nariz de Willow. O aroma picante do suor masculino sobre os corpos brilhantes misturando com o aroma de chocolate doce e açúcar a partir do brownies que tinha assado naquela manhã. Uma combinação deliciosa e pecadora, se alguma vez houve uma.

A bancada de mármore era fria ao toque, quando passou a mão na borda lisa. O fundo, a capa de veludo vermelho-rubi embutido nas pinturas emoldurando acima os painéis de vidro agarraram-se aos seus dedos. Borgonha e fitas de cor chocolate adornavam, as fotos e memórias à tona e a ser conhecido. Para ser imortalizado.

Sons de pregos e martelo batendo, e a serra cortando dois por quatro encheram seus ouvidos, mantendo o medo latente na baía. Ela sentiu mãos fantasmagóricas deslizando e segurando seus braços, forçando-a imóvel...

Não, não, que estava por cima. Ela estava segura. Os sons de metal produzindo e arqueando quando o forno final foi movido e a trouxe de volta.

Ela soltou um suspiro. *Isto é meu – Feito para mim.*

Os Jamensons estavam no último dia de construção para a sua nova padaria na cova. Todos tinham trabalhado juntos para colocar as últimas séries de prateleiras e decorações, enquanto Reed focava exclusivamente no seu mural. Pinceladas largas e detalhes minuciosos cobriram a grande extensão. Cores escuras ousadas de chocolate, cereja e um creme interagiam e entrelaçavam para criar uma obra-prima de linhas e formas. Uma pintura abstrata que expressava amor e calor. *Lindo.*

Hoje foi também uma espécie de aniversário. Quatro meses antes, a Matilha Central a havia raptado de sua padaria anterior, mudando sua vida para sempre. Embora frustrasse Jasper sem fim, seu bando, porque eles eram dela agora, não tinha retaliado contra os seus inimigos. Durante outro círculo da Matilha, em que se discutiu quando e como atacariam, Camille e Fredrick afirmaram que, devido ao fato de Willow não estar acasalada no momento de seu sequestro, a Matilha Redwood não poderia e não deveria ir atrás dos Centrais. Foi

contra o código e as leis de sua história e seria aos Centrais uma arma para feri-los. A fúria no rosto de Jasper quando lhe disseram fez Willow tremer. Demorou cada milímetro de sua força para enfrentá-lo e dizer que já era o suficiente. Eles não iriam entrar na terra dos Centrais sobre uma onda de vingança. Eles tinham as suas próprias.

Embora a prisão enfiada de seus pesadelos, o resultado de seu acasalamento com Jasper não poderia ser ignorado. Graças a Hector e Corbin, realmente. Willow bufou e olhou ao redor de sua nova loja.

Paredes com acabamento marrom, que lembravam biscoitos de chocolate, foram iluminadas por janelas grandes na frente de sua loja. Logo, cortinas brancas com listras marrons estariam acentuando a curva de janelas e puxando a cor do quarto. Fotos grandes em castanho escuro, molduras de madeira penduradas nas paredes. Cada imagem era de um membro da família, infundindo sua padaria com amor. Mesas e cadeiras, com toalhas brancas e marrons pontilhadas no chão em frente, deixando uma passagem para o balcão, que iria mostrar suas guloseimas e iguarias.

A família construiu isto. Para ela. Esta era a sua casa. Lágrimas nublaram os olhos, mas Willow as segurou de volta. Este era um momento de felicidade. Nenhum grito permitido.

Um rugido soou atrás dela e ela se virou. Mel se sentou no chão com um rosnado no rosto, e Willow estourou de rir.

"Não é engraçado." O olhar frustrado no rosto de Melanie era impagável. "Esta haste de cortina estúpida quebrou em minhas mãos. Eu acho que não conhecia minha própria força." Com um encolher de ombros, ela jogou as peças dobradas de metal longe e pegou outra.

A força e temperamento de Melanie mais curto tinha chegado depois de seu primeiro turno de duas noites anteriores. Aparentemente, ela se transformou incrivelmente bem e se encaixou bem na vida de um lobisomem. Um sentimento de ciúme varreu Willow, mas ela o sacudiu.

Não.

Isso vai acontecer. Jasper vai me pedir para mudar e me juntar completamente ao bando.

Pelo menos, era isso que ela disse a si mesma.

"O que eu disse sobre os seus níveis de estresse, bebê?" O rosnado macio de Kade anunciou sua presença. Mel caiu em seus braços abertos com um suspiro. "E você realmente não deveria estar aqui com Reed e sua pintura." Suas sobrancelhas franziram, quando ele tirou uma mecha de cabelo do rosto de sua companheira.

De repente, ela queria Jasper perto dela.

A curiosidade venceu-a e interrompeu momento o casal amoroso. "Os cheiros são demais para os seus novos sentidos?"

Um sorriso lento se espalhou sobre o rosto de Kade.

Ok, ela estava sentindo alguma coisa.

"Kade precisa prestar atenção a sua boca, mas eu acho que o lobo está fora do saco." Melanie sorriu um sorriso. "Estamos grávidos."

Os gritos de alegria e felicitações da família Jamenson eram tão altos que Willow tinha certeza de que suas molduras novas iriam vibrar direto fora das paredes.

Um bebê.

Lágrimas brilhavam no rosto de Pat. Edward, de forma típica Alpha, sufocou sua emoção. Cailin gritou e se jogou nos braços de Kade. Reed deu uma risada e ajoelhou-se para colocar um beijo suave na barriga de Mel ainda plana, arrulhando palavras doces. North empurrou seu irmão artista fora do caminho.

"Parabéns, minha irmã lobo." North, em seguida, passou a tomou-lhe o pulso, instruindo-a de 'manter o nível de excitação a um mínimo'. Aparentemente, ele não pôde resistir de brincar de médico, mesmo por um momento.

Kade foi abraçado e cercado de tapas nas costas quando Mel foi gentilmente e reverentemente cumprimentada e se beijaram. No entanto, Reed pareceu começar avisar a 'ser cauteloso em torno da grávida senhora' e girou em torno da loja dela.

"Tire as mãos de minha mulher." O rosnado de Kade só fez Reed e Mel rirem mais duro.

O riso contagiante de Mel morreu lentamente à medida que Adam entrou em sua direção. Willow viu num flash a miséria em seus olhos, antes de apagar-se na expressão dele, segurando Mel em um abraço esmagador. A dor de seu cunhado deu um tiro em seu coração, quando ela se lembrou que Adam havia perdido não apenas sua companheira, mas seu filho.

Jesus. Ela não poderia sequer compreender o que sentia agora.

Quando ela balançou a cabeça para afastar esses pensamentos tristes, o movimento chamou sua atenção. Maddox estava sozinho nas sombras, a luz da janela iluminando seu rosto. Willow respirou. Seus olhos. Ouro irradiavam e pulsavam de seu olhar sem piscar. Ainda que os olhos dos lobos brilhassem durante paixão e raiva, isso, que ela sentia, era diferente. Horripilante. Ela deu um passo mais perto, e ele bateu nela. Emoção. A sensação de formigamento como se mil dedos dançassem em sua pele a fez tremer. Maddox era um empata⁵. O empata da Matilha. Os sentimentos de felicidade e alegria que emanava de sua família devem ser esmagadores e derramavam dele. Com uma peculiaridade dos seus lábios, Maddox deu um aceno de cabeça, finalmente, fechando os olhos.

Braços em volta dela por trás, e afundou no abraço de Jasper. Calor atravessou seu toque enquanto Willow assistiu Kade beijar sua companheira.

"Eu quero isso." A respiração de Jasper dançou ao longo de seu pescoço, enquanto ele falava de perto ao seu ouvido. Seu braço deslizou em sua frente, sua mão acariciando a barriga. Borboletas vibraram dentro, e ela sorriu. Ela estava errada antes, que estava em casa.

⁵ Empata possui a habilidade de detectar e manipular as emoções de outros seres de vida sentimental. Pode afetar um grupo grande de indivíduos de uma vez, e pode exercer os níveis variando de controle empático sobre eles, variando das manipulações que outro é, geralmente, inconsciente a uma negação completa da emoção que reduz outra a zumbi como o estado em que o pode comandar com pouco esforço. Seu poder opera-se por meio do próprio esforço mental de Empata que cancelam as partes do cérebro que governam a emoção em outra.

Quatro meses. Apenas quatro meses de ser sua companheira, e ela já queria – não, necessitava – levar seu filho.

"Eu também." Todos os pensamentos de nervosismo e ansiedade para a mudança fugiram de sua mente quando Jasper mordeu um pedaço da carne de sua orelha.

"Com toda a prática que temos vindo a fazer, eu acho que é só uma questão de tempo. Você não acha?"

"Uh-huh." Pensamentos racionais e palavras reais aparentemente escaparam.

"Quer ir praticar um pouco mais?" Sua risada profunda, gutural vibrou em sua espinha e ela virou-se em seu poder, envolvendo os braços em volta de seu pescoço.

"Eu acho que pode ser arranjado." Ela sorriu para ele, observando irradiar o amor de seus olhos. Ela estava em paz em seus braços, em sua padaria, em sua casa.

Por favor, nunca deixe que isto tenha fim.

"Você realmente se reuniu em um encontro às cegas?" Willow perguntou.

"Sim. Estranho certo?" Melanie riu.

As duas sentaram-se na casa de Kade e Mel, bebendo chocolate quente e comendo cookies que Willow já havia feito na noite anterior. A outra mulher brilhava. A gravidez lhe convinha.

"Minha amiga, Larissa, que é uma bruxa acoplada à Matilha, colocou-me com Kade. Todos pensavam que íamos ficar juntos e nos divertir. Mas eles não tinham ideia de que éramos companheiros." Mel explicou.

"O destino é complicado assim."

"Eu não acreditava no destino no momento. Quero dizer, como eu poderia? Sou química. Analiticamente falando, o destino, companheiros, e os lobisomens não deveriam existir. Mas aqui estamos nós." Mel deu de ombros.

"Acho que você não reagiu bem."

"Eu estava horrível. Deixei então que Kade lutasse por mim." Mel chorou, e Willow puxou em um abraço. "Desculpe, hormônios. Eu deveria ter escutado meu coração, mas deixei o meu cérebro fazer todas as minhas decisões. Acabei ferindo-o e a mim. Eu tenho apenas sorte, que ele me quis de volta."

"Mel, é claro que ele a quis de volta. Ok? Você não fez nada de errado. Você está autorizada a levar seu tempo e pensar."

Mel soltou um suspiro. "Mas Kade vai ser Alpha. Isso significa que eu vou ser a liderança feminina desta Matilha um dia. Eu só não sei, se eu posso ganhar o respeito deles."

Willow pegou a mão da outra mulher. "Eles já a respeitam, Mel. Eu vejo o modo como as pessoas vêm para o conselho. A maneira como eles lhe pedem ajuda com a escola e outras coisas. Mel, eles olham para você. Você tem o seu respeito. Você vai fazer uma grande fêmea Alpha."

Mel fungou e acenou com a mão na frente do rosto. "Obrigada, Wil. Espero que sim. Tenho a atitude para isto, de acordo com Kade." As duas riram. "Mas chega de chorar, você veio aqui para alguma coisa, certo?"

Sim, Mel seria um grande Alpha. Não houve nada escondendo dela.

"Quero mudar." Desabafou Willow. "Eu quero ser um lobo. Mas eu não sei como convencer Jasper."

Os olhos de Mel se arregalaram. "Acha que Jasper não quer isso?"

"Eu não sei. Ele não diz nada quando eu o levei."

A outra mulher suspirou. "Ninguém pode mandá-lo para deixá-lo. Mas você tem seu próprio poder. Se você realmente quiser, nós podemos fazer isso acontecer. Mas você precisa descobrir exatamente por que ele está agindo assim. Eu conheço Jasper, ele é um cara legal e não faz nada sem uma razão."

"Eu sei! Eu só estou assustada."

"Wil, talvez ele também esteja."

Willow suspirou. O que ela ia fazer?

Capítulo 13

Jasper sentou-se na sala de estar de seus pais, tremor enchendo a barriga. Medo arrastou a sua volta, envolvendo seus dedos esguios em torno de sua garganta, sufocando-o. Os pensamentos e ações que tentou reprimir o tinham pego.

Os Centrais queriam Willow de volta.

Bem, isso era muito malditamente ruim. Não havia nenhuma maneira que eles estavam recebendo uma pata perto dela. Determinação resolvida sobre ele como uma segunda pele. Ele respirou fundo, inalando o cheiro familiar de ensopado de sua mãe e a fumaça do cachimbo de seu pai, que estava falhando miseravelmente em ser mascarado por um fogo de madeira. Sem dúvida, sua mãe estaria na sala logo ralhando com o marido cheio de amor em sua infração. Jasper sorriu para o relacionamento de seus pais. Foi o que ele queria com Willow. O que ele precisava.

Assistindo Kade atravessar a turbulência de dois círculos e lutando por Tracy, em seguida, Melanie, que ainda está nascendo das cinzas ao seu lado, trouxe sentimentos de inveja para Jasper. Antes disso, Jasper tinha feito o seu dever. Ele cuidou de sua Matilha, tinha estado às suas ordens e chamadas. Se um membro da Matilha precisava de um emprego, um ombro para chorar, alguém para conversar, Jasper estava lá. Mesmo que o chamado fosse ao meio da noite, usado para ser a norma. E ele foi bem com isso. Ele riu com os outros, ajudou Reed pregar peças em seus irmãos. Mas algo sempre fez falta. *Willow*.

E agora Hector Reyes e seu bastardo sádico de um filho, Corbin, estavam tentando destruir o seu mundo e aproveitar sua companhia.

Seu lobo rosnou e arranhou a superfície.

"Eles não vão levá-la. Nós podemos protegê-la. Porém, há uma maneira de torná-la mais forte."

Jasper ignorou seu lobo, a raiva espetando sua consciência. Droga, ele não poderia perdê-la. Ele não podia, não, não iria deixá-la se tornar um lobo. Era perigoso demais. Melanie tinha tido sorte, ela sobreviveu à mudança. Não era uma garantia. Talvez um em cada dez lobos realmente sobrevivesse à mudança. Era por isso nem sequer tentavam. O

destino geralmente acoplava lobos com outros lobos – não seres humanos. O que ele faria se Willow morresse tentando ser como ele? Ele amava o jeito que ela era.

Ele era forte. Droga, ele era o Beta da Matilha Redwood, porra, o terceiro lobo mais forte do lugar, atrás de Kade e seu pai, o bando mais poderoso das Américas, se não do mundo. Ela estaria segura com ele. Ele poderia proteger e mantê-la em sua vida.

Ele já estava fazendo ajustes para sua casa. Adicionando toques aqui e ali, que havia animado Willow. Era o seu lugar também. Ele tinha comprado tanoeiros fundos, panelas e guloseimas de cozinha que fez seus olhos se iluminarem. Juntos, eles compraram almofadas e enfeites para que sua casa não parecesse tão masculina. A necessidade de mostrar que ela lhe pertencia correu profunda. Não só tinha ele construído a padaria para ela com as suas próprias mãos, ele foi criando um espaço para os dois.

A voz do pai interrompeu seus pensamentos. "Jasper, você está me ouvindo?"

"Desculpa, pai." Ele tomou uma respiração profunda para acalmar seus nervos, focando sua atenção em seu Alpha. "O que você estava dizendo?"

Seu pai lhe deu um olhar aguçado antes de falar. "Informação recebida de Adam que as Centrais exigem Willow. Dizem que ela era deles e nós não temos o direito de entrar no seu território e levá-la. Independentemente de que ela seja sua companheira, eles têm um ponto. Fizemos invadir seu território. Mas não importa. Ela é sua companheira e que a raptou. Há rumores de que irão cruzar a nossa fronteira e tentar levá-la a menos que desista dela."

Irritação queimava nas veias de Jasper.

Adam coçou o queixo antes de falar. "Jasper, ficará pior. Corbin está dizendo aos outros que Willow era sua companheira em potencial e ele não teve a chance de marcá-la como sua, antes que você aparecesse. Ele está dizendo que você a roubou dele, sem lutar no círculo. Ele exige reparação. "

Jasper se levantou em uma raiva cega. "Ele acha que levará a minha companheira? Minha Willow? Que porra o bárbaro pensa que pode falar essas mentiras infames e viver?" O

sangue correu em seus ouvidos, seu coração batendo. Ele cerrou os punhos, quando pânico e medo infiltraram sob sua fúria ameaçando sufocá-lo.

"Calma, filho." A voz do Alpha varreu a sua indignação, amenizando sua dor. "Nós sabemos que você não vai deixar Corbin levá-la. Ele não tem nenhuma reivindicação. Nós não vamos permitir isso." A voz do pai era severa e tinha o poder de uma força perene. Jasper atraiu a magia da casa, acalmando-se.

Isso era o que significava ser do bando. Tomar o poder em torno dele e trazê-lo para casa. Para acalmar o lobo e as suas emoções, a fim de pensar racionalmente. Ele não sabia como lobos solitários faziam.

Em silêncio durante a discussão, Kade esfregou as têmporas, um sinal de frustração e pensamento profundo. "Há algo mais. Algo mais escuro. Willow não era um parceiro em potencial para Corbin. Tão mal como ele é, Corbin não poderia ter permitido que ela se machucasse, se isto fosse verdade. Isso significa que esta afirmação é obviamente falsa e deve ser uma mortalha para as suas reais intenções."

Magia. A resposta de Adam trouxe um lampejo na lembrança, de algo que Jasper deveria saber. Mas o que era?

"Eles estavam presos." Seus irmãos e pai obviamente o olharam confuso, Jasper continuou. "Os lobos no composto da Central, onde encontramos Willow. Adam, não se lembra do que disse a Reed? Eles estavam presos. Eles não nos acompanharam, como se uma barreira mágica estivesse no lugar. Foi mágico, eu tenho certeza disso."

"Mas que tipo de magia poderia fazer isso?" Adam perguntou. "O que os Centrais estão escondendo?"

"Poderiam estar trabalhando com as bruxas?" Kade perguntou.

Jasper balançou a cabeça. "Acho que não. A magia se sentia diferente. Oleosa. Quase deslizando na minha pele. Eu quase me esqueci disso. Eu estava muito preocupado com Willow e nos tirar de lá naquele momento."

"Eu nunca ouvi falar de magia assim." Seu pai acrescentou. "Mas eu sou relativamente jovem. Podemos precisar perguntar aos mais velhos." Mais uma vez a voz do pai acalmou suas preocupações. Foi bom estar com a família.

"Magia não deve provar contaminada." Disse Adam com um rosnado profundo. "As bruxas estão em sintonia com a Terra, e são parte dela. Magia da bruxa deve se sentir como o solo de terra recém cavado, floral como apenas se florescesse nas flores frescas, como o vento escovando seu rosto, quente como o sol através da dança na sua pele, ou fria como deslizar suas mãos em água limpa e clara. Isso é mágica. Não lisa e oleosa."

Às vezes, seu irmão o surpreendeu com o quanto ele sabia sobre a cultura dos outros, embora, como o Executor da Matilha, era o seu trabalho não só para protegê-los do mundo exterior, mas para entender o mundo lá fora também.

"Magia de bruxa é hereditária." Adam continuou. "Na maioria dos casos, curar ou fazer o bem. Existem algumas que são verdadeiramente poderosas."

"A magia que é inerente a Matilha é diferente, entretanto." O pai o interrompeu. "Ele fornece uma prova de força e de família." Jasper acenou com a cabeça, pedindo a seu pai para continuar a história que ele conhecia bem, e lhe contava quando um cachorrinho.

"Ainda é lenda, diz-se que os lobisomens foram formados a partir da deusa da lua. Entristecida pelas atrocidades do homem e do enfraquecimento de suas almas, a Deusa Lua desceu do seu trono de marfim crescente e caminhava entre as densas florestas e rios."

"Lá, ela encontrou um caçador no fundo do mato, em busca de sua próxima matança. A Deusa sabia que este homem tinha que comer e sustentar sua família, mas ela estava desanimada com a depravação das almas que ela guardava. O ato de livre arbítrio não era desconhecido para ela, então se afastou e esperou que as decisões do caçador fossem feitas."

"Um farfalhar de folhas alertou-os tanto para um animal que se aproximava. O caçador mirou com seu arco e atingiu um lobo cinzento, ferindo-o, mas não matou o animal. Ele caminhou até sua presa, inclinando-se sobre ele, enquanto a Deusa Lua se aproximava dos dois, pensamentos de redenção flutuando através dela."

"Assustado pela presença da Deusa, o caçador se curvou e ficou protetor sobre sua matança. A Deusa lhe disse que o homem precisava entender a conexão entre a Terra e o homem. O homem, confuso, não estava preparado para a magia que pulsava e chocava através de seu sistema, quando a Deusa inclinou e tocou a palma da mão em seu coração e do lobo."

"Naquela noite, ela criou o primeiro lobisomem. Nem homem, nem animal, mas uma mistura dos dois. O homem estaria dominando e andando no mundo, mas o lobo ficaria interno para sempre, sempre desafiando anseios e desejos do homem. Durante os períodos de lua cheia, a puxada da Deusa da Lua é imensa, uma entidade não tátil e o homem mudará para a besta caçando e matando, correndo através da floresta, da terra em quatro patas, em vez de dois pés. Em tempos de grande estresse e necessidade, o homem pode escolher ser lobo."

"A magia que a Deusa Lua colocou sobre nós naquela noite na floresta ainda corre em nossas veias. É de terra e boa. Embora nós sejamos humanos, nós carregamos dentro de nós um elemento selvagem e incivilizado que nos impulsiona. Nossa magia nos liga, e não é ma." O Alpha terminou e Jasper fechou os olhos, inclinando a cabeça.

"Se as Centrais estão usando magia, não é de um lobo. É seus humanos que abrigam o mal, não a sua magia interior." Disse Kade. Como herdeiro da Matilha, que mais compreendeu seu lobo.

"Então você está me dizendo, que o que sentimos não era de bruxas, e sabemos que não era magia lobisomem." Então, o que era? A questão de Jasper silenciou o ambiente.

O que desencadeou os Centrais?

Os músculos de Jasper apertaram com o pensamento. Depois de analisar tudo o que sabia, parecia que seus inimigos estavam tocando algo desconhecido e perigoso. Mesmo que só pode ser uma manobra, ainda queriam sua companheira. Sua Willow.

"Eu não vou deixar que a levem, não importa o mal que descobriremos." O rosnado de Jasper era baixo, fervente. Ele estava nervoso, a pele ondulando em seus antebraços. Sua necessidade de caçar era urgente, mas não deixaria Wil sozinha, desprotegida. As palmas das

mãos coçavam como a necessidade de construir algo, para criar com as mãos. Se ele não podia matar seus inimigos agora, ele iria eliminar a sua energia de alguma forma.

"Claro, Jasper. Willow está segura conosco." Kade se levantou e caminhou até então se ajoelhar diante dele. "Eu voto para proteger sua companheira com tudo o que tenho dentro de mim." A magia de suas palavras estalou no lugar dentro de Jasper. Para Kade prometer isso, enquanto a sua própria companheira estava grávida, tocou-o profundamente.

Um voto de ligação e de acordo com os lobos. Eles vão para a sepultura para proteger Willow e lutar ao seu lado.

"Eu também voto." Adam teve lugar com Kade, e mais uma vez, a magia lavava sobre ele.

"Eu voto, meu filho, para proteger a sua companheira, minha filha."

"Pai, o que é esta farsa? O que então? O que eles querem de nós?" Jasper perguntou, precisava fazer a pergunta óbvia.

Edward suspirou. "Eu não sei. Talvez o poder? Eles são a segunda Matilha classificada nas Américas abaixo de nós. É a única coisa que posso pensar."

"Então precisamos detê-los. Custe o que custar." Jasper rosnou.

Se fosse assim tão fácil.

Capítulo 14

"Honestamente, Wil, o cheiro que emana desta cesta está me matando. Não podemos parar e comer antes de ir para o círculo?" O pedido de Jasper e o sorriso de menino, não só fez rir Willow, mas surpreendeu.

Nos últimos dias, o comportamento de Jasper beirava distante, se não frio. No início, ela pensou que era algo que tinha feito, mas sua atitude não era única. A família Jamenson inteira estava na borda. Tensão flutuava no ar, engrossando com o passar do tempo. Alguma coisa estava vindo. Willow não sabia o quê, mas continuava em estado de alerta.

"Se você quiser explicar a um grupo de lobos famintos onde a comida passou, vá por isto. Mas eu não sou Chapeuzinho Vermelho a caminho da casa da avó. Eu não vou perguntar: 'Que dentes grandes você tem' e dar-lhe o meu alimento."

De pé ao lado dela, Jasper beijou o topo de sua cabeça e abraçou-a. "Você sabe que não é comida que eu quero, minha Willow." Ele murmurou no ouvido dela, enviando arrepios para baixo os braços.

"Você sabe que não temos tempo para isso."

"Isso não é o que você disse esta manhã, quando me levou na mão para me ensinar uma lição sobre a roupa." Ele torceu uma sobrancelha, e Willow corou. Dane-se ele.

"Não é minha culpa que você se recusa a classificar a sua roupa. Para um lobo que tem mais de cem anos, eu acho que você realmente sabe como fazê-lo sozinho."

Jasper fez cócegas do lado dela, e ela quase perdeu a cesta.

"Ei, cuidado com a comida, bebê. Você percebe que, se me deixar apenas abraçar a maldita coisa, não teríamos este problema." No seu olhar desafiador, ele continuou. "E eu sei como classificar lavanderia. Eu só não a classifico em doze pilhas diferentes. Claros e escuros funcionam bem para mim."

Willow amava esse lado brincalhão dele. Ela sentiu falta na semana passada.

"Será que estamos realmente indo para começar essa conversa de novo? Quero dizer, realmente, é de lavanderia. E se eu me lembro claramente, você tem o seu caminho. Eu pego,

você faz as dobras." Seus dentes morderam o lábio, quando ela pensou em voltar exatamente como eles chegaram a se organizar.

O olhar orgulhoso no rosto indicava que seus pensamentos estavam no mesmo caminho. *Homens!*

"O que posso dizer? Essa coisa toda de bem aventura doméstica meio se encaixa."

"Isso é o que você diz agora, mas quando eu começar a ter que fazer os pratos, você vai correr de medo."

"Eu não corro com medo de ninguém. E eu venho fazendo meus próprios pratos, desde antes de você nascer. Justam..." Jasper parou e suas narinas queimaram.

Willow parou atrás dele, o seu olhar sobre os bosques em torno deles.

"Jasper, o que..."

Ele segurou o dedo aos lábios e ela se calou. *O que está acontecendo?*

"Willow, eu quero que você corra de volta para a casa e tranque as portas." Disse ele, em voz baixa, com raiva, e atada com medo.

"Jasper, não. Eu não vou deixar você..." O medo pode ter uma influência sobre ela, mas não deixaria seu lado para qualquer coisa. Não enquanto ele estava sozinho.

Ele amaldiçoou em voz baixa, e olhou. Longe foi sua expressão alegre de antes. A brutalidade fria de seu poder Beta estabeleceu-se em mais de seu rosto, como uma máscara rígida.

"Agora." Sua voz baixa, afiada com a ansiedade.

"Jasper, eu posso ajudar."

"Não consigo me concentrar em você e tudo o que está lá fora. Eu preciso de você indo. Agora."

Medo rastejou até sua espinha; perigo espreitava ao virar da esquina. Ela se pôs na ponta dos pés e roçou os lábios em um beijo suave.

"Esteja seguro. Por favor, eu não posso te perder."

"Corra, Willow. Eu te amo."

"Eu também te amo."

A cesta caiu de suas mãos, derramando o conteúdo no chão, enquanto Willow correu em direção a sua casa. Seu peito queimava de exaustão enquanto ela subia a colina. Um uivo dividido na noite, fazendo com que ela entrasse em pânico.

Até que ponto andaram?

O cabelo em seu braço arrepiou sua pele e ela parou. Algo estava lá fora. Na frente dela, bloqueando seu caminho? Ou atrás dela?

Droga, ela não queria ser a garota estúpida no filme de terror, que se dirigia em uma armadilha. Por que ela deixou Jasper?

Algo puxou em seu cérebro, e olhou para onde o caminho levava à floresta. Por que ela queria ir para lá? Ela mordeu o lábio e deu um passo mais perto da escuridão. Outro grito ecoou no ar, e ela deu mais um passo. Ela precisava ver o que estava além da linha das árvores. Algum tipo de magnetismo chamou-a, nublando seus pensamentos. Toda vez que ela tentou se afastar, ela só ia mais dentro.

O medo se arrastou até sua coluna, mas ela continuou se movendo.

Ótimo, agora ela era realmente a garota idiota que morre no primeiro filme de terror.

Apesar de sua inquietação, Willow mudou-se para a floresta densa, deixando um sussurro contra seu rosto e nos lados, enquanto caminhava. As grandes árvores se levantaram para o céu, procurando a luz, como adoradores, seu Deus. O dossel parou a luz quase totalmente em alguns lugares, tornando-o difícil de ver. Droga, ela realmente se perdeu de Jasper.

Folhas mortas rangiam sob seus pés, enquanto ela se aventurou mais longe. As árvores grossas silenciavam os ruídos externos, criando um tumulto como o sentimento. Um caroço grande no chão da floresta se destacou contra a luz desvanecendo-se. Willow apertou os olhos, rezando para que eles se ajustassem à escuridão. Em tempos como estes, ela desejava que fosse um lobisomem. A disparidade no chão não se movia, enquanto ela caminhava em direção a isto, segurando a respiração.

Um galho escavou em seu joelho, ela se ajoelhou ao lado dele. Finalmente, seus olhos se adaptaram para que pudesse dar uma boa olhada. E gritou.



O solo peneirava entre as patas quando Jasper cheirou o chão. Ele não deveria ter enviado Willow fora. Por que ele fez isso? Ele balançou a cabeça, tentando limpar a nebulosidade. Algo escavando em seu cérebro, não o deixando pensar.

Quando ele primeiro inalou o aroma picante de Willow, que ele precisava obter a distância dela. Como num transe, ele gritou com ela para deixá-lo e não ficar ao seu lado onde poderia protegê-la. Não, ele tinha lhe dito para fugir sozinha, sem ajuda. Um comando que em seu autopensamento normal, ele nunca teria feito. Algo lhe pediu para deixá-la sair sozinha com uma ameaça à sua volta e correr na direção oposta. Quando ela correu, se transformou, ossos reorganizando, músculos rasgando, e depois que Jasper tivesse seguido o aroma picante para a floresta, longe de sua companheira. Ele uivou para o poder suprimindo sua mente

Magia.

Finalmente, Seu lobo não tinha falado com ele, desde que começou sua caminhada com Willow. Alguém tinha colocado uma armadilha mágica para ele e para ela, e tinham caminhado diretamente para isto. *Maldição.* Ele uivou de novo, uma dor preenchendo o uivo. Por que diabos alguém iria tentar prendê-los?

Como um lobo, seus sentidos ficaram mais nítidos, mais sintonizados com a Terra. Embora antes que sentisse a necessidade de estar nesta parte do território, ele já sabia que nada poderia ser encontrado aqui. Ele tinha sido enganado, e por isso teve seu lobo. Por magia.

Um grito rasgou o silêncio. *Willow*.

Em quatro patas, ele percorreu o crescimento excessivo da floresta natural, não se importando que os ramos rasgassem na sua pele. O grito de pavor de sua companheira o enviou através disso. Uma vez que ele a encontrasse, oh, ele mataria o doente fodido que os separou.

Maddox pode ser a pessoa que iria matar de forma rápida e eficaz para evitar sentir a dor e o medo. Mas, como Adam, Jasper queria a tortura. Antes que ele os destruísse, sofreriam.

Seu coração bateu em seus ouvidos quando seguiu a ligação de sua companheira, para sua Willow. Graças a Deus eles tinham completado as conexões para que ele pudesse sempre encontrá-la, salvo forças exteriores.

Willow gritou novamente assim que ele saltou sobre um tronco apodrecido. Ela ficou mais de um corpo sem vida, seu rosto pálido em estado de choque. Seu cabelo castanho liso caindo em seu rosto, sobre os seus olhos arregalados e assustados. Quando ela avistou seu lobo, ela visivelmente exalou em relevo. Jasper abaixou a cabeça e puxou sua magia para voltar em um homem. Apesar de ligeiramente ferido, a sua pele umedecida na dor da transformação.

Nu, ele se ajoelhou e tomou Willow em seus braços. Seu corpo sentiu frio contra o seu sobreaquecimento, peito suando escorregadio.

"Shh, Wil, está tudo bem. Eu estou aqui!" Mas ele quase não tinha estado. Alguma força externa tinha puxado para eles, superando-os, tentando colocar frestas em sua armadura.

"Jasper." Um sussurro suave. "Por que me deixou? Por que eu vim aqui?"

"Eu não sei exatamente. Mas nós vamos descobrir." E os responsáveis pagariam.

Com Willow ainda em seus braços, sua respiração ainda rouca contra o peito, ele finalmente olhou para o cadáver aos seus pés.

O corpo da mulher estava perfeitamente no chão, as mãos cruzadas sobre seu peito lembrando Branca de Neve no conto de fadas. Se não fossem as contusões, cortes, e sangue,

ela quase parecia pacífica. Cabelo castanho claro cercado um rosto pálido e cinza com vítreos, olhos cor de avelã. Os olhos de Willow.

Pavor frio agarrou seus dedos gelados em todo o seu coração quando as implicações do corpo afundaram em tinta. Uma mensagem. E não muito sutil.

"Jasper, ela se parece comigo."

"Vamos bebê, vamos sair daqui." Levantou-se, esquecendo sua nudez, e tentou andar com Willow longe da vista, ele pensou que iria assombrar seus pesadelos. Ele sabia que iria assombrar o seu.

"Espere." Ela agarrou a mão em um aperto surpreendentemente firme. "Há uma nota."

Jasper empurrou-a para trás dele. Ela tinha visto o suficiente esta noite. Ele ajoelhou-se para o corpo, tentando não olhar para o rosto que se assemelhava ao seu amor, que seu coração doeu, e cuidadosamente tomou a nota de suas mãos.

Mantenha o seu próximo.

Três palavras. Três palavras simples e o lobo de Jasper agarrou-se à superfície para proteger a sua Willow. Fogo corria por suas veias, e ele teve a coragem de fazer o que deveria ter feito no início. Ele se curvou sobre a mulher e inalou o cheiro dela. Um floral suave sobre a pedra britada. Matilha Talon. Eles residiam no outro lado do bando Central em Montana e eram seus aliados e amigos. As garras eram baixas nos rankings de potenciais bandos, mas de proteção própria. Como tinham o inferno dos Centrais a levado e trazido aqui?

Merda.

"Vamos para casa. Eu preciso chamar meu pai e irmãos."

Um aceno de cabeça.

Pro inferno com isso. Ele sabia que não tinha acabado. A família tinha acabado conversar sobre isso. Votos foram ditos. No entanto, em algum lugar lá no fundo, ele orou para que não viessem a isto.

Guerra.

Capítulo 15

De volta à casa, Jasper caminhou em sua sala de estar. Os Centrais tiveram muita coragem. Chegando na sua terra e trazendo uma bruxa maldita com eles. Não que ele tivesse um preconceito contra as bruxas. Longe disso. Ele confiou-lhes a proteção de seu bando, a cura e, em alguns casos, amizade. Mas o fato de que eles iriam se alinhar com os seus rivais e usar a magia contaminada deixou um gosto amargo na língua.

"Isso me lembra, o cheiro picante da floresta. Por que foi diferente?"

Jasper inclinou a cabeça na causa do seu lobo. Sim, não cheiro puro de uma bruxa. Mas o quê? Ao contrário de algum folclore, não havia tal coisa como magia negra ou branca. A magia da bruxa veio de sua alma e a terra, o cheiro das coisas terrenas. O cheiro adocicado no sombreamento da floresta apenas uma hora atrás, não era de terra. Hector e Corbin foram mexer com algo mais profundo do que a magia normal.

A entidade escura da noite da sua Willow marcada lhe veio à mente. Quem era ele? Seus instintos lhe disseram que quem quer que fosse o aliado dos Centrais havia encontrado, ele não era deste mundo. Algo de novo. Contaminado. Algo a temer.

Jasper tomou uma respiração profunda, irregular. O que quer que fosse o trato que seus inimigos tinham feito, nem todos foram revelados. Uma entidade desconhecida mágica auxiliava os Centrais, empenhados em levar a sua companheira, embora Jasper tivesse uma sensação de que não era seu objetivo primordial. Não, eles queriam algo mais. Desejar Willow era apenas uma cobertura, uma distração. E nada de muito bom.

"Jasper."

Ele parou de andar e olhou para Willow. Seu pulso bateu rapidamente, movendo-se contra o brilho manchado de suor em seu pescoço. Olhos brilhantes, ela piscou, mas o medo permaneceu. Esta noite não foi a primeira vez que ela tinha visto um cadáver. Não, seus pais, fizeram essa honra. O acidente que ceifou suas vidas também tinha rasgado a sua inocência à distância. A estrada molhada e o motorista embriagado combinado em um jogo de metal e vidro em ruínas havia forçado sua Willow em lares adotivos e longe de seu conforto.

Agora, por causa da marca de Jasper e sua marca *forçada*, ela perdeu um pouco da inocência inerente do ser humano.

"Não se culpe, Jasper. A culpa pertence exclusivamente sobre os ombros dos Centrais. Willow é sua. Nossa."

Jasper queria desesperadamente acreditar em seu lobo para que pudesse tomar Willow em seus braços e dizer-lhe que a amava. Dizer-lhe que tudo ficaria bem. Mas ele não podia. Palavras lhe escaparam.

"Jasper."

A confusão em sua voz o tirou de seus pensamentos.

"Sim, Willow?" Deus, como ele a amava. Ele faria qualquer coisa para protegê-la. Mesmo das coisas que ela não sabia que poderia machucá-la.

"Quando estávamos lá, algo me levou de você. Eu não queria sair, para correr. Mas eu fiz. Por que?"

"Tudo o que matou essa menina tinha uma forma de magia que eu nunca vi. Você fugiu e eles não pegaram você." Esse pensamento o assustou.

"Eu me senti tão impotente lá fora. Eu não quero me sentir desse jeito."

Seu olhar repousou sobre ele, pedindo sua ajuda. Seu coração se partiu para ela. Não, ele não queria isto.

"Eu preciso mudar, Jasper. Eu preciso me tornar um de vocês. É o único caminho."

Logicamente, ele sabia que ela estava certa. No entanto, o macho orgulhoso nele se ressentia da inclinação. Ele cerrou os punhos quando seu lobo agarrou à superfície. Raiva para aqueles que roubaram sua segurança o fez ver vermelho.

"Jasper. Cuidado com suas palavras."

Ele ignorou seu lobo. "É muito perigoso. Você viu o que meu pai fez para Melanie. Ele quase a matou. Eu não quero que você passe por isso. A dor da mudança é excruciante. E mesmo após morder e arrancar de sua carne, não há garantia de que vai mesmo ser um lobo. Você podia morrer. Eu não vou correr esse risco."

"Mas não vale a pena tentar?"

"E uma vez que você..." Ele não podia ouvir suas palavras. Se ele fizesse, ela poderia ser ferida. Não havia nada mais importante para ele do que sua saúde e segurança. Ele continuou como se não tivesse falado. "E uma vez que você fizer isso, você teria que lidar com o fato de que você perdeu a sua humanidade. Você seria um lobo. Um animal."

"Não diga isso. Eu não penso em você como um. Eu te amo."

Ele deu uma risada sem alegria em sua declaração.

"Eu posso andar sobre duas pernas, mas me sinto assim como qualquer animal. Eu poderia matá-la a qualquer momento, se eu não me controlar. Eu não quero que você lide com isso."

"Isso não seria um problema, se eu fosse um lobo como você. Eu poderia segurar o meu próprio."

"Mas então você seria obrigada a controlar a sua força com os outros. Para lidar com essa dor interior."

"Então você preferiria que eu morresse de velhice, enquanto você permanece jovem?"

"Eu prefiro ter você segura, mas por algumas décadas, do que, morta na mão do meu pai."

Sua boca escancarou e seus olhos se encheram. Mas as lágrimas não caíram.

Que diabos ele estava fazendo? Por que ele foi comprar briga com ela? Sim, esses pensamentos não eram novos. Mas ele poderia ter falado com ela racionalmente. Agora ele estava cortando-a, porque alguma mente fodida doente, tinha assustado com as imagens de perdê-la.

"Corrija isto. Você a machucou."

Seu lobo, novamente, falou a verdade.

"Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso." A voz de Willow realizou um traço de dor, mas a leve dor foi ofuscada por sua raiva.

Ele abriu a boca para falar, mas ela ergueu a mão.

"Todo esse tempo eu pensei que você ia mudar de ideia. Sentei-me esperando pacientemente por você perceber isto, que se eu não mudar, eu iria morrer. Deixando-o sozinho. Reed disse-me para esperar, que você aceitaria. E eu estupidamente acreditei nele."

Ela tinha falado para o irmão sobre isso? Seus pensamentos desordenados quando ele ofegou com raiva.

Willow soltou um suspiro e continuou: "Eu não te entendo, Jasper. Você diz que me ama, mas você não quer ficar comigo para sempre? Se você me ama tanto, porque não pode me dar as ferramentas para eu me proteger?"

"Você está dizendo que eu não sou forte o suficiente para protegê-la?"

"Oh, você lobo estúpido! Isso não é o que estou dizendo em tudo. E você sabe disso."

Caramba, ele não queria brigar com ela. Que porra era essa? Os Centrais não queriam a sua Willow. Não, eles queriam ferir sua Matilha. Esta confusão toda estava em seus ombros. Se ele não tivesse sido tão descarado em ter uma companheira humana e não falhasse em protegê-la em primeiro lugar, isso nunca teria acontecido.

"Eu nunca deveria ter caminhado em sua padaria." Ele sussurrou. "Eu nunca deveria ter escolhido você. Isso não deveria ter acontecido."

Ele sabia que sua dor sussurrou em seus fracassos na proteção de sua companheira, mas ele não sabia que Willow o tinha ouvido falar, até que olhou para cima e viu o rosto dela.

Dor. Traição total. Agonia atravessou seu rosto quando a primeira lágrima caiu pelo seu rosto pálido.

"Maldição, Jasper. Ela não sabe o que quer dizer."

"Willow, não é..."

Novamente, ela levantou a mão e balançou a cabeça.

"Eu vejo." Nenhuma emoção. Não mais lágrimas.

O amor de sua vida simplesmente piscou duas vezes e depois saiu pela porta. Fora de sua vida.

A porta se fechou silenciosamente atrás dela quando Willow caminhou até o final do pátio. Uma brisa fresca refrigerava seus braços nus, mas não conseguia senti-lo.

Eu nunca deveria ter entrado naquela padaria. Eu nunca deveria ter escolhido você. Isso não deveria ter acontecido.

A garganta muito seca de engolir, ela balançou a cabeça, implorando por pensamentos racionais. Essas palavras. Como ele poderia ter dito isso? Dor assustadora em cascata através de seu corpo, como um abismo aberto em seu coração. A neblina caiu sobre ela enquanto lentamente desceu da varanda, para o caminho que conduzia para longe de sua casa. Não, sua casa. Confusão e perda engoliu todo o seu ser, em uma dor que fraturou o coração, pulsando para baixo do braço, formigando nos dedos. Foi como quando um membro adormecia, mas ela não podia se mover, com medo, se o fizesse, ela iria perder-se para sempre.

Jasper não a queria.

Willow caminhou até um banco no final do caminho e sentou-se lentamente. O que ela faria agora? Toda sua vida tinha estado sozinha, lutando para encontrar as conexões. Se ela tivesse tentado muito duro? Fez alguma coisa do nada? Jasper havia entrado em sua padaria e pedido-lhe um único encontro. Ele não pediu para tê-la presa a ele. Ele nem sequer a queria por tempo suficiente, para ser sua companheira de verdade. Ele esperaria por ela morrer, em seguida, encontraria uma companheira que realmente quisesse. Sua marca era simplesmente uma mordida de pena, para que ela não tivesse que morrer nas mãos de Corbin e seus comparsas.

Como foi que ela chegou em casa? Será que ainda tinha uma casa? Como foi que ela iria viver sem ele? Um frio da solidão se espalhou sobre ela. Ela não conseguia respirar. Tudo se foi. Destruído. Soluços presos em sua garganta, mas as lágrimas não caíram

Willow saltou do banco e cegamente correu para a floresta. Longe da dor e perda que Jasper trouxe com isto. Não foi inteligente ou seguro, mas quem se importava? Ela só precisava de um minuto para respirar. Então ela sairia e seguiria em frente. Ela não iria

chafurdar. Isso não resolveria nada. Depois de alguns minutos ela parou, a respiração vindo em ofegos rasgados.

Um ramo quebrou, quebrando a ilusão de segurança e do silêncio em torno dela. Willow entrou em alerta. Droga, por que ela tinha acabado de sair assim? Ela olhou por cima do ombro quando uma sombra passou. Ela abriu a boca para gritar, mas uma mão veio por trás dela e fechou sobre sua boca.

Ela sentiu uma picada dolorosa no braço, e como sua mente se tornou confusa, ela percebeu que tinha sido picada por uma agulha injetando algo em sua corrente sanguínea. Ela lutou para manter os olhos abertos, orando ela iria ver seu agressor.

"Shh, Willow. Você vai ser cuidada."

Aquela voz. Ela conhecia a voz, mas não conseguia puxar seus pensamentos juntos. A pessoa por trás dela levantou-a e levou-a mais profunda para a floresta. Ela tentou gritar novamente, enquanto lutava contra a escuridão que se aproximava, mas não conseguia encontrar energia para fazer um som.

Jasper não viria por ela neste momento.

Capítulo 16

Willow abriu os olhos e, pela segunda vez em sua vida, acordou em um quarto estranho. Ela piscou, os olhos lutando contra as luzes do teto brilhantes. Memórias de uma voz e uma agulha inundou sua mente. *De novo não.*

Ao contrário de seu sequestro passado – *caramba isso parece patético* – ela não estava trancada, acorrentada em um calabouço. Não, desta vez ela estava deitada em uma cama King Size magnífica, afundando no colchão exuberante e rodeada de almofadas e edredons. Tudo em tudo, um arranjo muito diferente.

As cores escuras encheram a sala. Um profundo acabamento azul royal antigo em camadas das paredes com um design texturizado que a acalmou e ainda fazia sentir-se fechada dentro das pesadas cortinas cinzas, que cobriu as janelas grandes que bloqueavam toda a luz natural, mas a luz do teto iluminava o quarto em um estranho brilho. Móveis de cerejeira entalhada com querubins rechonchudos ocupavam o lugar ao seu redor. O olhar dos pequenos querubins se abateu sobre ela, sua presença na sucção o ar viciado, sufocando-a.

Merda, por que ela estava ali, pensando sobre as decorações na sala e acessórios assustadores? Aparentemente, ser tomada como refém inúmeras vezes tinha tomado um pedágio em seu cérebro. Ela precisava sair daqui. Ela tentou engolir, mas o sabor de algodão na boca causando a língua manter-se no teto de sua boca.

“Água?”

Ao som da voz tão perto dela. Willow gritou.

"Oh não, preciosa, você não deve fazer isso."

O homem cruel que tinha colocado suas correntes pela última vez, Corbin, sorriu. Ele caminhou para o lado da cama com um copo de água na mão, a frieza do vidro e a condensação das gotículas de água na umidade sufocante do quarto. Ele colocou o copo sobre a mesa e sentou na cama ao lado dela. Ela queria gritar novamente, mas não

quis. Porque ele poderia matá-la a qualquer momento, não tinha necessidade de antagonizá-lo.

"Aqui, minha querida, beba. Não podemos ter você morrendo de sede, não é?" Ele sorriu e ela encolheu-se.

Ela não queria *morrer* em tudo. E por que diabos ele estava agindo tão bom? Este Corbin doentio agradável preocupava mais, do que o homem gritando que ela havia conhecido antes. Apesar de suas mãos estarem livres, seus reflexos eram muito mais rápidos do que o dela, mesmo quando ela estivesse no seu melhor. Não, atacá-lo aqui, sem um plano não seria sensato. Droga, ela desejava que Jasper estivesse aqui.

Grande. Por que ela teve que pensar sobre ele? Ele nem a queria mais. Quão patética poderia se obter?

Ele colocou o copo aos lábios fechados. E se ele a drogasse?

"Eu já droguei você. Eu não estou com vontade de fazer mais no momento. Beba." Sua voz tinha um limite letal, enviando arrepios na sua espinha.

Ela abriu a boca, deixando o líquido fresco em sua garganta dolorida. Engoliu em seco quando derrubou o copo mais, forçando-a a acabar com tudo. Medo reuniu em seu estômago. Não importa seus pensamentos, Corbin tinha o controle, o poder. Mesmo uma tarefa simples, como beber, seriam em seus termos. Não nos dela. Willow forçou-se para não chorar. Mesmo uma única lágrima, permitiria ao monstro uma vitória sobre ela, que não poderia permitir. Ela só rezou para que seu humor não mudasse, até que encontrou uma saída. Bile subiu na garganta no que ele poderia fazer quando perdeu a concisão, ou o que aconteceria se ela não o fez.

Oh Deus, eu só quero ir para casa.

Um soluço estrangulou-a enquanto ela se lembrou de que não tinha casa.

"Oh, não chore, minha querida." Corbin deu um guardanapo de pano e limpou o canto da boca e dos olhos. "Nada de bom vem do choro. E eu não fiz nada para merecer a sua mendicância pela redenção ainda."

Ela mordeu o lábio e forçou-se para não gritar.

Corbin lentamente deslizou a mão pelo seu pescoço, através da mordida que Jasper tinha deixado na noite anterior, depois para baixo do braço, para descansar em seu estômago. Foi quando ela percebeu que em algum momento durante seu cativeiro, eles a trocaram para um vestido azul em um algodão macio, decotado. Ela estremeceu com o pensamento das mãos de Corbin sobre sua pele nua. Ele agrupou o tecido em seu punho e se inclinou sobre ela.

Suas narinas queimando quando ele cuspiu. "Você cheira aquele bastardo. Eu vou ter uma grande alegria em substituí-lo." Ele sorriu novamente, e ela fechou os olhos, com medo da sua ira.

A sensação de seus dedos em seu joelho quando escovou sua pele, fez a revolta no estômago. *Oh Deus, eu não quero que ele me toque.* Lembranças de sua última vez com ele e a sensação de suas mãos a atormentavam. Nesses poucos meses com Jasper, ela não tinha esquecido que Corbin gostou de brincar com ela. Essas instâncias de vulnerabilidade e incapacidade de proteger-se ainda a assombrava. Ela não queria novos horrores adicionados ao seu passado já instável.

"Você nunca deveria ter me deixado. Você não pode imaginar toda a dor que foi trazê-la aqui novamente. Bem, acho que você vai conhecer a dor em breve, não vai?" Corbin inclinou a cabeça e riu. Seu estômago quase saltou a vomitar os restos de seu almoço.

Willow respirou fundo e pensou no que ele disse. Como se ele tivesse conseguido entrar na terra Redwood e levá-la? Se ele tivesse tido ajuda? A voz familiar antes da picada de agulha veio à mente. Quem a tinha atacado? Tentou pensar, mas algo embaçava sua mente. Droga, ele estava ali, mas desapareceu de seu alcance. Poderia ter sido mágica? Ela não sabia o suficiente sobre bruxas e outros paranormais para realmente fazer um palpite. A ignorância do desconhecido para ela.

"Honestamente Willow. Você precisa prestar atenção." Corbin agarrou seu queixo, forçando o olhar para o seu. "Isso é melhor, meu doce. Agora, por que você me deixou? Nós estávamos apenas começando a parte divertida, quando aquele filhote bastardo tirou você de mim. Você foi uma menina travessa, deixando-o mordê-la assim, na frente do meu bando e

de seus irmãos. *Tsk tsk*. Acho que eu poderia fazer algo com que escondesse, raposa." Ele se inclinou e roçou seus lábios contra os dela. Lágrimas escorreram de seus olhos, enquanto ela tentava não se afastar, com medo que ele faria pior do que beijá-la, se fizesse.

Corbin lambeu as lágrimas e gemeu. "Lágrimas de medo. Um dos meus favoritos. Agora que você jogou Jasper no meio-fio, eu posso levá-la. Pelo menos até eu ficar cansado de você. Mas se você for uma menina boa, isto pode ser um tempo longo, longo."

Como ele sabia disso? Jasper, por favor, venha por mim.

Droga, ela não poderia apenas sentar aqui e aproveitar isto. Tão rápido quanto podia, colocou a mão dela contra o seu rosto e arranhou-o com as unhas. *Graças a Deus por sua nova manicure cortesia, de Cailin*. Enquanto ele uivava de surpresa, ela deu uma joelhada na virilha dele e pulou da cama, a porta à vista.

Mãos em volta da cintura e atiraram-na para a parede. Estrelas e redemoinhos destruídos por trás de suas pálpebras, conforme o lado de sua cabeça bateu na parede. Os dedos de Corbin escavaram em seu braço, dor ricocheteou de sua firmeza. Ele a puxou para seu peito, aspirando o cheiro dela, antes de jogá-la para a cama.

Willow gritou, tentando freneticamente correr por sua vida através de sua mentalidade atordoada. Seu atacante bateu com força no rosto, dividindo o lábio. Ele pegou seus braços e pernas, a encadeando na cama com um golpe embutido. Sua facilidade na tarefa quase a fez vomitar.

"Eu disse para você não lutar. Eu estou indo para desfrutar e ensiná-la a obedecer." Sua voz a revoltava e causou um arrepio desagradável deslizar para baixo em seu corpo.

"Corbin!" A voz de Hector berrou na sala. "Saia dela. Você pode jogar mais tarde. Temos coisas a discutir em primeiro lugar."

Willow suspirou de alívio quando Corbin levantou-se e caminhou até ficar atrás Hector quando o outro homem entrou na sala. Ela ficou tensa novamente, quando olhou para cima e viu que estava agora em um quarto com dois homens que poderiam rasgá-la em pedaços, em um segundo e um terceiro que se sentia familiar.

O homem tinha cabelos escuros e olhos escuros, inclinou a cabeça e olhou para ela. Se não tivesse parecia que ele poderia matá-la e desfrutar de fazê-lo, pensou que ele poderia passar por um anjo mau. Mas não havia nada angelical sobre o homem quando ele sorriu para ela.

Oh Deus, ele é pior do que Corbin. Mais escuro.

Quando ela respirou fundo para reunir coragem ao que estava por vir, ela detectou uma pitada de enxofre no ar. Que diabos tinha feito os Centrais?

"Willow, criança. Estou feliz que você possa estar conosco hoje." Hector sorriu para ela, e zombou? Mesmo?

Ela deve ter falado em voz alta, porque seu sorriso deslizou um pouco. Embora ele não tenha uma qualidade ressoando verdadeiramente má, como Corbin e o outro homem faziam, Hector ainda carregava um poder implacável que enrolava para fora de seus poros.

Ele sentou na cama, tomando o lugar que Corbin já havia desocupado. Ele se inclinou sobre ela e afastou o cabelo do rosto.

"O que você quer?" Sua voz soou enferrujada, dolorida.

Hector sorriu um sorriso triste e sussurrou: "Querida, você é apenas uma ferramenta. Uma necessidade. Algo a ser usado e descartado quando chegar a hora."

Ela precisava de Jasper. Não importa o que aconteceu entre os dois, ela ainda o amava. Ele viria. Ele tinha que fazer.

"Você deveria ter ficado apenas conosco." Disse Hector. "Mas agora temos que lidar com você. Não é nenhuma ofensa a você, querida. Mas negócio é negócio. Poder é poder." Seus olhos brilhavam quando ele disse isso. Seu lobo deve estar subindo à superfície. Ela orou que ele detivesse o controle.

"Por que você está fazendo isso?" Lágrimas correram pelo rosto dela, reunindo nas laterais do rosto e no travesseiro.

Hector suspirou como se arrependido de até mesmo falar com ela. Mas se ela continuasse a falar, lhe daria mais tempo para planejar sua fuga. Se ela pudesse. Além disso, qualquer informação que ele desse poderia ser útil. Pelo menos ela esperava.

"Os Redwoods tem muito poder." Seu peito arfava quando apaixonadamente expeliu sua crítica. "Eles acham que são superiores, mas eles não são nada. Fracos e patéticos. Deve estar comigo. Minha Matilha. Esses fodidos Redwoods a levou muito de mim. Bastardos!"

"A mistura dos babacas arrogantes com os seres humanos fodidos, pensando iguais. Isso é uma vergonha para quem somos, o que podemos fazer. Somos lobisomens, já que eles não apreciam a sua força. Não, eles apenas ditam o que os outros bandos podem fazer. Bem, isso não será mais. Logo, as sequoias vão entender exatamente com quem eles estão brincando e quem será seu mestre."

Todos os três homens riram. Eles eram loucos. Totalmente insanos. E eles a mantinham cativa.

"Ninguém compreende o meu brilho, exceto o meu filho. Mas eles vão."

Isso não poderia estar indo em qualquer lugar bom.

"Você vê, minha mulher achou que ela iria contra mim. Ela levou as nossas filhas e tentou correr para os Redwoods. Ela me subestimou, mas não se preocupe, eu cuidei dela. E só para ter certeza que ela sabia que seu último ato não iria ser punido com apenas sua morte, tenho a certeza que ela sabia que uma de suas filhas iria morrer para o bem maior."

Putá merda. Ele tinha matado sua esposa e filha para o seu plano psicótico? Ela precisava dar o fora daqui.

"Corbin é forte e vai ao meu lado, enquanto nós matamos os outros bandos. Todos eles. Ele vai me ajudar a governar."

Willow olhou para o filho do homem louco e viu um sorriso estranho no rosto. Ele estava escondendo algo, mas não tinha ideia do que, mas algo diferente do que a loucura estava acontecendo na família. Talvez ela pudesse usá-lo. Ela suspirou interiormente. Pois é. O que ela poderia fazer? Ela estava sozinha. Sem Jasper. Quaisquer movimentos de autodefesa que ele ensinou-lhe não iria funcionar contra os lobisomens. Por que ela não mudou já? O ressentimento e a raiva com a traição de Jasper se levantou novamente, mas ela carimbou para baixo. Este não era o momento para relembrar sobre um amor perdido.

"E por causa do sacrifício generoso de minha filha, agora tenho meu aliado, Caym." Ele se virou e levou o braço para fora, trazendo a sua atenção para o anjo negro da sala.

"Caym é um demônio, ligado a mim e ao meu propósito. Eu posso ter tido que matar a minha sobrinha e filha para fazer isso, mas não é nenhuma matéria. Eu tenho outra filha, se necessário. E com a ajuda de Caym, e os outros demônios que ele trará, nós podemos matar as sequoias do Estado. E uma vez que *Eu* seja o Alfa Mestre de todos os bandos, eu vou matar os humanos ou usá-los como trabalho escravo, finalmente trazê-los para baixo a seu lugar de direito."

A profundidade e a depravação de seus planos a enojaram. Se não fosse por sua própria sobrevivência, que ela precisava sair e dizer a alguém o que tinha sido dito.

"Por que você está me dizendo isso?" Ela sabia que sua voz não conseguia esconder seu medo, conforme sufocou nas palavras.

Hector sorriu para ela e afagou-lhe a mão ligada.

"Porque, querida, você vai morrer em breve."

Isso era o que ela pensou que ele diria. Ela não estava pronta para morrer. Nem um pouco. Seu coração acelerou e ela cerrou os punhos.

"Eu vou lento e dolorosamente bater em você, até que eu esteja satisfeito. Então eu vou dar-lhe a Corbin, que vai descascar a pele do seu corpo. Finalmente, vamos deixá-la como morta. Não haverá fuga, ele não será capaz de salvá-la e você não pode nos parar. Quem, minha cara, você poderia dizer, então?"

Willow finalmente perdeu sua batalha com seus nervos, gritou.

Capítulo 17

A porta se fechou com um clique, e Jasper estava do outro lado, entorpecido. Ela tinha lhe deixado. *Foda-se*. Aquilo não era o que tinha a intenção de dizer. Ele só quis provar a ela que a culpa era dele, não dela. Que os Centrais a queriam porque ele a escolheu. Não porque não a queria. Essa foi a coisa mais distante da verdade. Ele amava Willow mais que o fôlego, mas quando as palavras caíram de seus lábios, ele não tinha pensado nas ramificações. *Santo inferno*. O que ele fez?

Incapaz de lidar com os sentimentos que o atingiu, Jasper se sentou e olhou para o espaço, pensando em tudo o que tinha dado errado e todas as maneiras que ele falhou. Finalmente, depois do que pareceram horas, ele sentiu a cutucada de seu lobo, tão forte que era quase impossível de ignorar.

"Você quebrou o coração de nossa companheira, então a deixou sair de casa. Vá lá fora e corrija, ou você não é o Beta que eu pensei que fosse."

Seu tom decepcionado o cortou profundo. Merda, ele precisava chegar até ela.

Jasper mudou seus pés para a porta e abriu-a, rezando que ela apenas estivesse no pátio, para se recompor e estar sentada ali. Quando o encontrou vazio, o coração de Jasper afundou um pouco mais. Ele inalou, achando que o cheiro de canela doce e seguiu o caminho. Ele ficou atrás dele, até que isto veio em cima de um banco. O perfume foi concentrado nesse ponto, como se tivesse sentada lá por um tempo. Curioso e ficando cada vez mais preocupado, Jasper novamente caminhou ao longo do caminho, até que encontrou seu cheiro mais uma vez, desta vez pairando perto da entrada para a floresta.

Que diabos ela havia pensado caminhando na mata densa, logo depois eles descobriram o corpo?

"Ela não estava pensando, idiota. Você a destruiu."

Seu coração disparou quando concordou com o lobo. Ele rapidamente correu para a floresta, esperando que ela estivesse lá. *Por favor, Deus, deixe-a estar lá*. Finalmente, após o que

parecia ser uma longa caminhada, ele encontrou uma peça plana de vegetação rasteira, onde ela deve ter se sentado. Mas aonde ela tinha ido?

Uma mudança na brisa e outro perfume sombrio de lobo carregado pelo vento. Junto com isso estava um aroma picante doce. *Merda*. Os perfumes não eram fortes, e não uma réplica muda de suas essências anteriores. Eles cercaram o local onde Willow descansava, ainda sem rastro deixado no local, como se algo mágico tinha varrido fora.

Oh, Deus.

Eles a tinham levado.

Novamente.

Jasper caiu de joelhos, dor ricochetando seu coração para baixo do seu corpo. Ele uivava em agonia. Bile subiu para a garganta quando lutou contra a vontade de vomitar.

Ele falhou. Mais uma vez. Lágrimas riscaram seu rosto conforme a raiva queimava em suas veias. Esses babacas pagariam.

Seu lobo uivava, batendo no corpo de Jasper, implorando para a liberação. Garras irromperam de seus dedos, enquanto ele lutava para controle. Ele não podia mudar. Agora não. Ele precisava ser humano para encontrá-la. Para obter ajuda. Seus músculos e tendões se estendiam ao longo de suas costas, enquanto seus ossos começaram a quebrar. Jasper inalou, lutando pelo controle.

Não agora. Sua voz soava gutural. Porra, seus ossos faciais já estavam reconstruindo-se.

Ele fechou os olhos e puxou o poder interior. A vontade de mudar diminuiu, quando o poder tomou conta de seu corpo, acalmando seu lobo.

Graças a Deus.

Ele enfiou a mão no bolso e tirou seu telefone. Seus dedos tremiam quando discou o número de Adam. Como o Executor, Adam saberia o que fazer, em vez de correr ao meio engatilhando, sem um plano. A mente de Jasper estava muito confusa e doeu para formular um.

O telefone tocou duas vezes, antes de Adam finalmente responder.

"Olá!" A voz de Adam soou arrastada do sono.

"Adam, eles a levaram. Venha para a floresta fora da nossa casa." Sua voz falhou no final, dor lhe machucando novamente irradiando por todo o corpo.

Adam resmungou. "Porra! Estou indo. Não se mova." A ligação terminou com um clique, e Jasper guardou seu telefone.

Sentou-se no local onde Willow jazera, lágrimas caindo sobre as folhas mortas. Eles precisavam encontrá-la, salvá-la antes dos Centrais fazerem com ela, o que fizeram com que a loba Talon.

O que ele faria quando a encontrasse? Não se, mas quando. Como poderia perdoá-lo por deixá-la ser raptada? O que ele poderia fazer?

"Jasper." A voz de Adam assustou.

Merda, ele precisava obter a sua mente fora do desconhecido e encontrar Willow.

"O que aconteceu?"

"Nós brigamos, e ela me deixou."

Os olhos de Adam escureceram. "Eu vejo. Brigaram sobre o quê?"

"Ela quer passar pela transformação. Mas eu disse que era muito arriscado. Eu não podia perdê-la."

A voz de seu irmão se aprofundou. "Vá em frente."

Jasper engoliu em seco. "Então eu disse que não deveria ter ido a sua padaria. Porque eu fiz, ela estava em perigo. Eu sei que sou um idiota. Eu não quis dizer isso do jeito que soou."

O punho de Adam conectou com sua mandíbula, quase quebrando o osso. Pego de surpresa, ele não podia manter o equilíbrio e atirou-se para trás, a cabeça batendo no chão.

"Que porra é essa?" Jasper rosnou.

"Deixe-me ver se entendi. Você disse a sua companheira, que ela não era boa o suficiente para ser um lobo?"

Jasper abriu a boca para se defender, mas Adam inclinou-se e o socou novamente.

"Eu não estou pronto ainda. Depois que você disse que estava tudo bem, que ela iria morrer muito antes de você, você, então, disse-lhe que nunca deveria ter estado com ela em primeiro lugar. Perdi alguma coisa?" O peito de Adam levantou-se e caiu em ofegos pesados.

"Isso não é exatamente como aconteceu, nem foi minha intenção." Mas vindo dos lábios de Adam, ele ficou surpreso que Willow não tinha lhe esfaqueado, antes de caminhar para fora da porta. Ele soou como um burro. Um burro cruel e indiferente.

"Você não irá ouvir qualquer argumento de mim."

"Foda-se a sua intenção. Você não sabe como é sortudo? Você tem uma companheira. E a deixou sair da casa, depois de praticamente arrancar seu coração para fora. Eu iria matá-lo por mim mesmo, se não fosse perturbar a mãe."

"Eu sei, o que disse não faz sentido. Mas você não vê? Foi minha culpa que ela se machucou em primeiro lugar."

"Você bastardo egoísta. Não, não foi. Que porra louca. Hector e seu filho igualmente louco, Corbin, são os únicos em falta para colocá-la em perigo. Não é você."

"Bom! Mas se eu deixá-la fazer a mudança..."

"Deixá-la? Seu idiota. Você não *deixa* sua companheira fazer qualquer coisa. Ela é sua própria pessoa. Se ela quer se transformar em um lobo, e parece que ela quer, ela provavelmente só queria sua aprovação, porque te ama e quer te fazer feliz."

Droga! Seu coração ferido. Por que ele era tão idiota?

"Mas a mudança é perigosa. Eu não podia arriscar perdê-la." O último de seus argumentos parecia coxo e indigno até mesmo seus próprios ouvidos.

"Então você iria deixá-la morrer?"

"Eu não queria que ela se matasse com a mudança."

"Mas você prefere perder sua companheira a tê-la ao seu lado, em seus anos?"

"Adam, você acima de tudo, sabe o que é perder uma companheira. Eu não queria perdê-la." Assim que as palavras saíram de seus lábios, ele queria levá-las de volta.

Seu irmão mais novo bateu em seu corpo, forçando-o de volta para o chão. Adam montou seu corpo, punhos voando. Jasper colocou os braços na frente do rosto, para se proteger, mas não revidou. Ele mereceu.

Adam bateu e arranhou, gritando em agonia. Jasper sempre soube que havia dor e raiva logo abaixo da superfície de seu irmão, mas nunca tinha visto a brutalidade imensa dele. Por que diabos ele tinha trazido a companheira morta de Adam?

Finalmente, Adam levantou fora dele, respirando pesadamente, e se levantou. Sangue marcando os dedos, e Jasper sabia que era de seu próprio rosto e os braços não ficaram muito melhor.

"Você *nunca* vai trazer Anna de novo. Você não tem o direito. Eu perdi *tudo* por causa desses canalhas, e ainda assim eu estava de volta e não retaliei por causa da minha lealdade para com esta Matilha. Você deixa sua companheira sair de sua casa sem uma luta, porque você é um idiota e você a machucou. Você não é nada. Você não merece o poder e a posição que exerce, nem merece Willow. É melhor você rezar que ela ainda esteja viva. Porque se alguma coisa acontecer com ela, vou matá-lo eu mesmo." Adam estendeu a mão. Quando Jasper apertou-a, Adam arrastou-o a seus pés.

"Eu vou ajudá-lo a encontrá-la e trazê-la de volta. Não por você, mas por ela. Com tudo o que aconteceu em sua vida, ela merece a felicidade. Não é um companheiro que iria segurá-la, por medo de sua perda. E você não vai forçá-la a ficar com você. Se ela não quiser você, após isso, porque é claro que ela saiu com um propósito, eu cuidarei dela."

O lobo de Jasper subiu à superfície com o pensamento de seu irmão estar com sua companheira.

Sua voz se aprofundou a um quase rosnado. "Você não irá tocá-la."

"Eu não a quero sexualmente, seu burro. Mas vou protegê-la como você deveria ter feito. Eu não quero outra companheira. Eu já passei por isso, não vou passar por isso novamente." Tristeza e exaustão total cobriram as características de Adam.

"Adam, eu a amo. Ela é tudo para mim."

"Então, prove isso. Uma vez que encontrá-la, deixe-a mudar. Você tanto merece."

"Eu sei isso agora."

"Mas é melhor fazer alguma coisa para provar que você a merece. Eu não vou deixar você machucá-la novamente."

Reed saiu da escuridão, raiva evidente em suas feições. "Que porra é essa que vocês dois estão fazendo? Você acha que lutar como um casal de imbecis vai resolver alguma coisa?"

"Adam e eu só precisávamos ter um coração para coração. Nós estamos indo."

"Bom, porque, com os dois perdendo tempo, os Centrais têm a sua companheira e você sabe disso. Vamos indo."

Eles correram para o caminhão de Reed. Enquanto Jasper tentou não pensar sobre o que poderia estar acontecendo a sua Willow, neste exato momento. Ele orou a Deus para que seu erro estúpido e insensível não lhe custasse a vida.



A respiração de Willow veio em ofegos rasos, esperando o próximo movimento de Corbin. Após o anúncio de Hector de sua morte eminente, o filho pródigo rapidamente tirou as correntes e levou-a para fora a um círculo de grama. O layout das pedras lembrou um pouco do círculo da Matilha Redwood. A magia pulsante de séculos de tradição que se sentia dentro do outro círculo a acalmou. Este, no entanto, realizou um gosto doentio e amargo com medo, depois que rastreou por sua pele.

Sua cabeça embalando para o lado, ela piscou, então olhou para o campo abaixo dela. Eles a tinham acorrentada em uma mesa de madeira no centro do círculo e o ângulo disso para que ela pudesse ver seus arredores. Uma benção ou uma maldição, não sabia. O chão

debaixo dela tinha uma cor enferrujada, em vez da castanha natural e do solo fulvo na periferia do círculo. A bile tentou seu caminho até a garganta dela, enquanto tentava suprimir os pensamentos sobre o que poderia ter causado a sobreposição suja e vermelha.

Outra diferença era, ao contrário do círculo Redwood, além dos três homens a encurralando, os outros estavam presentes para testemunhar a sua tortura. Sua vergonha. Renunciou ao seu destino, e ela orou por morte rápida. Contrariamente às crenças da Central, Jasper não quis vir por ela. Ele lhe disse que não a queria, e ela deixou. Com cada sorriso de escárnio e da promessa cruel de Hector e Corbin, Willow perdeu apenas um pouco mais de quem ela era e o que esperava poder ter realizado. Um sentimento de perda e confusão a envolvia. Ninguém iria salvá-la – nem sequer ela mesma.

A mão de Corbin golpeou o rosto de Willow. Forte. A dor atravessou seu rosto e a mandíbula, enquanto seus olhos lacrimejaram. Ela gritou, sua voz em ruptura, ela engasgou. Ela tentou contorcer-se embora, mas as correntes puxaram em sua pele. Depois do que pareceram horas, embora pudessem ter sido apenas minutos do que Willow conhecia, Hector deu permissão a Corbin para começar a sua diversão. Ela nunca pensou que iria perder golpes esmagadores do Alpha demente e os tapas, mas o sorriso cruel e ameaçador de seu filho, enquanto cedeu seu próprio castigo penetrou em sua alma e erodia sua sanidade. Um final rápido, certamente em breve, certo?

Hector estava no centro do círculo com um sorriso estranho no rosto. O demônio, Caym, ficou ao lado, também com um sorriso no rosto. Embora ela mal pudesse vê-lo, quando ele sempre olhou ao longe, o seu olhar sobre a periferia do círculo. Como se ele esperasse por algo, ou alguém, para vir e interromper seu jogo a qualquer momento. Sua cabeça doía, e seus pensamentos estavam misturados. Ela fechou os olhos, não tinha conhecimento dos outros mais.

A noite tinha há muito desaparecido nas horas diurnas. O céu nublado lançando um tom sépia sobre o campo, assemelhando-se a uma foto antiga. Ela tentou imaginar que era apenas uma observadora, não participante deste pesadelo. Uma brisa fresca roçou sua pele, conforme Willow tentou esquecer onde ela estava e se concentrar em outra coisa. Algo mais

agradável, em seguida, a dor infligida por um esgotante lobisomem lunático. Coloridas, folhas mortas ainda caíam no chão em uma rajada de vento. Não foi uma torção impar do destino que, que a deixa poeticamente murcha e morrendo a sua própria essência, ajudaria a criar a beleza pura e elegância da flora para vir no futuro? O que aconteceria com ela quando Corbin finalmente se cansasse de seus jogos? Não, isso não aconteceria. Ela era apenas um ser humano. A um moribundo.

"Willow, você não está prestando atenção." A voz Corbin ralou em seus nervos já desgastados, sua raiva escorrendo para fora em cada sílaba.

Corbin a esbofeteou novamente. Doeu, mas a dormência de um ataque constante caiu sobre ela. *Ah, doce libertação.*

A luz brilhava na ponta de uma faca que tirou do seu kit de ferramentas. Sim, o homem realmente tinha um kit de ferramentas para estas ocasiões especiais. Deus a ajudasse. Seu coração batia em um padrão de *ininterrupto* em seu ouvido, quando ele se inclinou sobre o corpo dela e sorriu.

Dor, branco quente brilhou em seu lado enquanto ele cortou uma fatia superficial em seu abdômen. Ele fez isso mais duas vezes enquanto ela gritava e chorava. Corbin riu e lambeu seu sangue da faca. Ele movia os braços e a ponta da faca descansou em sua bochecha. Willow congelou de medo.

"Eu vou mostrar a este filhote bastardo que você me pertence, mesmo que apenas por pouco tempo." Com um movimento do seu pulso, ele cavou a lâmina em sua bochecha. Lágrimas salgadas reuniram pelo seu rosto, misturando-se com o seu sangue quente em sua pele no vento frio. Se por algum motivo milagroso ela sobrevivesse a isso, ela sabia que iria ficar marcada pelo corte no rosto, até o final da vida.

Corbin ficou de pé, levantando a faca acima de sua cabeça, e ela se encolheu. Ele parou abruptamente, baixando o braço. Em vez de apunhalar, ele jogou a cabeça para trás e riu.

"Oh, obrigado por seu medo. Eu gosto disso."

Ele mudou-se novamente, enfiando a faca em sua direção. Ela fechou os olhos, pronta para a morte.

A conversão da lâmina incorporando na mesa de madeira encheu seus ouvidos.

Fodido mantém jogando.

Ele tomou o queixo na mão e forçou-a olhar para a faca enterrada até o cabo.

"Isso poderia ter sido você, meu doce. Mas eu tenho sido bom até agora." Corbin sorriu com os olhos encapuzados. "Não mais!"

Oh, Deus.

Ele inclinou a cabeça e a amarrou à mesa em um ângulo estranho. "Eu não te morderei. Não, você não merece o dom abençoado que vem da minha mordida. Mas vou mostrar-lhe como é se maravilhar com a presença de um verdadeiro lobo. Você nunca vai se tornar um lobo. Deixo-vos aqui para morrer. E Jasper virá a encontrar o seu cadáver em decomposição. Demasiado tarde para encontrar o que ele amou e perdeu."

"Jasper não virá por mim." Sua voz soou enferrujada. Ela orou que Jasper estivesse seguro deste reino tirânico.

Corbin a golpeou novamente e sua palma contatou seu corte. Apesar de ter picado um pouco, ela felizmente não podia sentir nada.

"Oh, o filho da puta tem vontade. Acredite... Eles já estão em seu caminho, apesar de ter encontrado os nossos obstáculos. Mas aqueles que lutam são apenas nossos mais baixos lobos em potência, que precisam ser abatidos. Uma vez que passe por esse obstáculo, ele vai estar aqui."

Deus, não. Por favor, deixe-o estar mentindo.

"Mesmo que Jasper não goste de você, na verdade, seu lobo pensa que você é sua companheira. Oh, Jasper será forçado, novamente, para tentar salvá-la, mesmo que uma prostituta como você não mereça isso. Mas na hora que ele chegar, vai ser tarde demais."

Não Jasper. Corbin poderia fazer o que quisesse com ela, mas Jasper tinha que estar seguro.

"Agora que eu já assegurei sua cabeça para a mesa, se você fechar os olhos para tudo, eu vou prolongar o seu sofrimento. Você quer isso? Não. Eu não pensaria assim."

Ele se afastou e se despiu de sua roupa. Corbin uivou, em seguida, começou o processo de se transformar em seu lobo. Willow viu como seus músculos flexionaram e rasgaram, e seus ossos se quebraram, reformando. Pêlos brotaram sob a sua pele e cobriram seu corpo. Suas características faciais alongadas, um focinho e caninos longos dominaram seu rosto. Em breve um lobo negro meia noite com patas cor de chocolate estava ao seu lado. Ela olhou profundamente em seus olhos negros cheios. É por isso que parecia estranho. Cada outro lobo que tinha visto, tinha um aro de ouro que cercava sua cor do olho normal. Os de Corbin era um preto profundo, como se a engolir sua alma junto com a matança de seu corpo.

Sua respiração ofegou, e seu pulso acelerou, batendo em seus ouvidos. Nenhuma lágrima caiu de seus olhos. Ela não iria implorar por sua vida. Essa abominação cruel do homem não valia a pena.

Corbin pulou em sua direção.

Foi realmente um salto magnífico.

Garras rasgando em sua carne, em uma reação tardia, ela não sentiu dor. Caym mudou-se para seu campo de visão e um canto torto da boca, num sorriso grotescamente belo. Um grito rasgou a partir de sua garganta e as lágrimas grandes em sua carne, finalmente registrando em seu cérebro. Ele cavou em suas pernas, barriga, braços. Estes não eram cortes superficiais. Ela morreria. *Calma.*

Apenas o rosto, com o grande corte de antes, manteve-se seguro de sua ira. Agonia torturante a enchia enquanto mantinha os olhos abertos. Se ela os fechasse, isto levaria mais tempo. Ela não achava que poderia durar mais tempo de qualquer maneira. Sangue acumulava em torno de seu corpo enquanto manchas negras formavam em sua visão.

Jasper. Sinto muito. Eu nunca deveria tê-lo deixado. Perdoe-me.

Finalmente, seu rosnado quando a escuridão bendita cessou a puxando em direção à paz.



O solo escavava em volta de Willow. O ar frio contra a pele. Uma voz sussurrou em seu ouvido. Willow não queria acordar. Por que não podiam deixá-la sozinha?

"Willow, acorda. Você precisa engolir isso, isto vai ajudá-la com a dor e com a sua cura. Por favor, acorde."

Willow abriu os olhos e incidiu sobre a imagem borrada na frente dela. Olhos escuros e cabelos escuros sobre a pele lisa mocha suave. Familiar. Mas quem era ela? Seria um anjo? O que houve? Por que não podiam deixá-la sozinha? Ela estava morta.

Ela abriu a boca para falar, mas a dor explodiu em sua cabeça.

"Shh, não tente falar. Sou Ellie, a irmã de Corbin. Estou aqui para ajudar." Ela deu um sorriso triste e afastou o cabelo do rosto de Willow. "Por favor, beba." A mulher chamada Ellie inclinou o copo aos lábios ressecados e forçou um líquido, revoltando-se em sua garganta.

Assim que atingiu seu estômago, o calor irradiou pelo seu corpo e sua dor cegante diminuiu.

Ellie se inclinou para remover algumas de suas ligações e limpar um pouco do sangue. Como na Terra, esta mulher bondosa e gentil estava relacionada a esses bastardos sádicos? Lágrimas corriam pelo rosto da moça, enquanto pressionava uma toalha fria no rosto de Willow.

"Eu sinto muito."

"Não é culpa sua. Obrigada." Doeu para falar, mas o que estava na xícara a tinha ajudado.

"Ajuda está vindo para você, Willow."

Willow apenas sorriu e balançou a cabeça.

Ellie sorriu e beijou sua testa.

Finalmente, ela caiu em um sono profundo. Talvez Ellie estivesse certa. Talvez Jasper viria depois de tudo.

Capítulo 18

Jasper apertou sua mandíbula quando os dentes se afundaram em pele e carne. Ele torceu o pescoço em um empurrão rápido, e o som da coluna do seu oponente quebrando em pedaços ecoou pelas árvores. A cor de ferrugem do lobo cresceu flácida, e ele soltou. O lobo morto caiu no chão entre seus compatriotas. Lobos bobos e fracos, que pensaram que poderiam lutar contra alguns dos *tops* da Matilha Redwood.

Quando eles primeiro chegaram acima da clareira, um grupo de catorze de baixa patente dos Centrais vagavam entre as árvores nos arredores da floresta, bloqueando seu caminho. Jasper e seus irmãos calmamente saíram do caminhão, tão calmos como eles poderiam estar com tensão e fúria correndo por suas veias, e se transformaram em seus lobos. Como suas contrapartes de origem animal, que mordiam, arranharam e atacaram seu caminho através dos lobos interferentes. A cada golpe, Jasper só conseguia pensar em Willow. Foi tarde demais? Será que chegaria a tempo? O que encontraria quando chegasse lá?

Cada minuto que passava acrescentado outra pedra para a pilha de seu estômago agitado pelos nervos. Ele chamou o seu poder interior e mudou rapidamente de volta para humano, seus irmãos logo o seguiram.

"Merda, que foi muito fácil." Reed estava quase sem fôlego, quando todos eles agarraram suas roupas ao redor do caminhão.

"Eu sei! Eles eram apenas uma distração. Um atraso." Irritação queimando em suas veias. Aqueles filhos da puta mereciam a morte. Ele não iria desperdiçar um momento de piedade em seus corpos sem vida. Hector e seu filho tinham sua companhia neste momento. Nada era mais importante que encontrá-la. Salvá-la.

Uma mecha de seu cabelo escovou na parte de trás do seu pescoço quando o vento mudou. Algo familiar puxou o seu sentido. Jasper inalou. Um leve rastro de canela.

Willow.

Ele jogou a cabeça para trás e uivou, correndo por entre as árvores, seguindo o cheiro desaparecendo como uma tábua de salvação. Ele ouviu o arrocho suave de folhas atrás de si. Seus irmãos o seguiram, ladeando-o e protegendo contra as forças invisíveis.

O cheiro doentio familiarizado doce e picante de perfume de Willow, antes de sobrepor o de canela intoxicante. Embora confirmada a ligação entre os Centrais e do assassinato da menina Talon, Jasper só conseguia pensar em correr em direção a sua Wil. Galhos de árvores e pedras cortaram os pés descalços e braços enquanto corria no meio do mato, mantendo um olho em seus arredores.

Encontre-a.

Jasper não precisava a demanda simples que expressou seu lobo para continuar. Ele só podia rezar para que ela estivesse viva. Só rezando para que não estivesse ferida. Que pena! Os rumores sobre a Matilha Central, se provou verdadeiro com sua Willow.

Um ramo raspou seu rosto. Gotas quentes de sangue escorriam pelo seu queixo. Ele invadiu a clareira.

Oh, meu Deus!

Willow estava prostrada em uma mesa de madeira, como um sacrifício a um deus cruel, ele nunca saberia. Um anjo sangrando. Seu cabelo castanho fluiu com o vento, dando-lhe ao corpo calmo um movimento fantasmagórico.

Piscina negras de carmesim com franjas na mesa segurando-a. Folhas de laranja queimadas de amarelo aderiram à substância pegajosa em uma colagem cruel de dor e ódio. Correntes deitadas no chão, não ligadas a ela. Alguém a tinha liberado, mas ele não podia pensar nisso agora. A grama morta do círculo parecia um deserto da cultura e tradição da Matilha, faltando à essência de bondade e de solidariedade que fez todo o seu bando. Não havia outros sons, respirações, e sinais de vida, que não os de seus irmãos e, esperançosamente, sua companheira.

"Willow!"

Um grito angustiante rasgou de sua garganta e ele forçou seus membros de chumbo para a ação, correndo para o lado dela. Sangue bateu em seus ouvidos. O som do grito de

Reed em descrença e o grito de dor de Adam chegaram até ele. Mas Jasper não poderia incidir sobre eles.

Ele se ajoelhou ao lado dela, as lágrimas riscando seu rosto. Sangue respingado quase cada centímetro de seu corpo. Como poderia um ser humano pequeno perder muito e que ainda viver? Uma ferida grande de faca dividindo sua bochecha. Fatias e arranhões cobriram a pele. Bile subiu para a garganta, a dica dos músculos e órgãos que alguns em cortes mais profundos.

Seu peito subia e descia, lentamente, rasgado. Ele exalou em relevo.

Ela estava viva.

Graças a Deus.

Cuidando para não tocar em nada que pudesse machucá-la, embora isto não parecia que poderia ser evitado, ele acariciava o lado limpo do rosto. A frieza de sua pele o tirou de seu devaneio.

"Willow." Embora quis dizer a sua voz para transportar e acordá-la, ele saiu em apenas um sussurro.

"Você deve mudá-la, Jasper." A voz de Adam foi um vazio de emoção.

Não era uma opção.

"Eu não posso, Adam. Sabe o que eu teria que fazer? Eu não posso machucá-la mais do que ela já está. Meu lobo não vai permitir isso." Como era, seu lobo choramingou, lutando para não se enrolar ao lado de sua companheira e orar.

"Jasper, não podemos fazê-lo. Nós não temos esse tipo de poder. Só você, Kade, e meu pai podem fazer." A voz de Reed quebrou.

"Tem que ser você, Jasper. Você precisa ser o único que a transformará. Só você pode salvá-la." A voz de Adam não continha nenhuma piedade em sua voz, só a força de aceitação.

Soluços devastaram seu corpo quando ele ganhou a coragem de fazer o que deveria ser feito.

Deus, eu prometo que vou deixá-la sozinha ou fazer o que ela precisa, mas, por favor, deixe-a ficar bem. Não deixe meu erro tolo de palavras descuidadas, não ser capaz de protegê-la e tomar sua vida. Por favor.

Ele respirou firmando e se levantou para retirar suas roupas. Seus irmãos lhe deram um aceno encorajador, e Jasper chamou o seu poder, para se transformar em seu lobo. Levou preciosa energia dele toda vez que forçou a mudança, mas apenas a sua determinação para salvar sua companheira deu-lhe a força.

Quando ele se transformou, caminhou ate o lado de sua companheira e lambeu seu rosto, gemendo em suas feridas. Ele não poderia ser o homem durante isto, por isso deixou seu lobo vir à superfície, saboreando o poder e sentido animalesca conexão. Quase como assistindo através de uma névoa, ele chorou e se aninhou a Willow.

Em torno dele, Adam e Reed verificaram o perímetro, em seguida, ajoelharam-se para segurar Willow baixo, apenas no caso de por algum capricho do destino, ela se mexesse ou se esforçasse durante a transformação. Ele bufou um suspiro, esfregou-a mais uma vez, em seguida, uma pequena mordida na parte carnal do braço.

Uma corrida de dor através de sua ligação superficial e um fio de sangue.

Esta não era uma caça e a captura final de sua presa. Não, isto era a sua companheira. Ele lançou seu braço e mordeu o ombro dela, rosnando em fúria. Isto não deveria ser ele. Mas era sua penitência. Apenas um pequeno pedaço dela. Ela estava nessa situação por causa dele. Embora com cada mordida e arrancando um pedaço ele morria, isto não seria suficiente. Nada tinha que compensar, com o fato de que ela estava praticamente morta devido a suas palavras.

Ele a mordeu de novo e de novo e, com cada mordida, liberou mais da enzima que os fez ser quem eles eram. Ele orou para o que tomava. Apenas uma pequena cerca da enzima não faria. Ele tinha que tomar.

A mão trêmula nas costas o deteve.

"Isso deveria ser suficiente, Jasper." A voz de Reed embargada.

Com olhos cheios de lágrimas, se ajoelhou e Adam colocou a jaqueta de Jasper sobre sua forma ainda. Graças a Deus ele usou a sua e não a de Adam. Embora ele não possa merecer, a possessividade de seu lobo não permitiria o perfume de outro macho nela. Seu irmão ajoelhou-se e pegou-a com cuidado, segurando-a ao peito como porcelana fina.

Jasper usou sua energia restante para mudar de volta para humano e puxou suas roupas, o cansaço se dissolvendo em seus ossos. Ele caminhou em direção a Adam, as mãos estendidas para sua companheira.

Adam resmungou baixinho e abanou a cabeça, enquanto Reed tentou dar um passo entre eles. Que porra era essa?

"Adam, agora não é hora de empurrar os meus botões. Entregue-a para mim. Eu preciso dela." Necessidade era uma palavra tão fraca em comparação com o que sentia.

Seu lobo rosnou de acordo.

"Você tem que ganhar a confiança dela de volta, Jasper. Você realmente acha que merece segurá-la?" O peito de seu irmão saltou de raiva crescente.

Que diabos? Será que Adam realmente achava que estava bem manter sua companheira como refém? Ele poderia ter feito o pior erro de sua vida deixando-a sair de sua casa, mas Jasper precisava dela ao seu lado.

"Adam, dá-me minha companheira. Meu lobo precisa dela para acalmar. E não vamos esquecer que outro espírito está fundindo-se à sua direita enquanto falamos. Ela precisa de mim. Eu preciso dela. Ela é meu tudo."

Adam suspirou ressentido, então Willow foi delicadamente colocada no berço dos braços de Jasper. Sua massa fresca acomodada sobre ele, como um membro perdido. Retidão. Ele a trouxe para mais perto, inalando seu perfume de canela. Seus batimentos cardíacos sincronizados em seu ritmo constante e familiar vivo.

"Quando ela acordar, ela tem uma escolha. Esta não é sua decisão." Adam resmungou.

Jasper balançou a cabeça, sem tirar os olhos dela. Oh, ele lhe daria a escolha que deveria ter, desde o início. Mas ele iria usar cada milímetro de si mesmo, para provar o seu valor. Seu amor.

Nem uma palavra deixou seus lábios sobre a viagem de volta para o caminhão. Cuidando para não abalar seus ferimentos, ainda hesitantes a ficar mais tempo em território inimigo, Jasper andou, sussurrando palavras de fé e esperança para ela.

Assim que chegaram a sua casa, North explodiu na porta da frente, seu rosto médico sério. Graças a Deus pelas habilidades médicas de seu irmão. Ele pode não ser o verdadeiro curandeiro da Matilha, mas suas mãos realizavam misericórdia e um poder de cura da sua própria.

Jasper passou por seu irmão, com muita dor de abrir mão de Willow até mesmo para a caminhada de subir os degraus. Seu pai e Kade estavam em sua sala de estar, as expressões de ansiedade e tristeza no rosto.

Um grito abafado trouxe a sua atenção para a porta do quarto. Sua mãe ficou com uma das mãos entrelaçadas sobre a boca, outra no peito.

"Ela está viva, mãe."

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, caminhou hesitante em direção a Willow.

"Alguém começou o processo de cura."

"Eu sei! Eu perfumei uma poção sobre ela quando chegamos lá. Eu não quero nem pensar sobre o que parecia antes."

"Jasper," North sussurrou. "É preciso levá-la para o quarto, para que eu possa ter certeza que ela está curando bem. Já posso dizer que algumas coisas já estão cicatrizando, como alguns desses cortes tornando-se menores nos últimos dois minutos, mas eu preciso examiná-la."

Jasper andou passando por sua família, para o quarto e colocou-a no centro da cama, observando suas feridas selando. Ele a havia tomado. *Ela mudaria na próxima lua.* Graças a Deus. Se ele tivesse sido bem para a transformação antes. Não havia dúvida em sua mente que ela tinha passado por muito, superando qualquer dor e agonia que ela teria sofrido uma mudança estéril, como Mel.

E a culpa era dele.

North e sua mãe começaram a trabalhar, limpando o sangue, sujeira e verificando seus sinais vitais. Ele não era necessário e sentindo-se o merecidamente indesejado, Jasper caminhou de volta para a sala de estar.

"Ela vai ficar bem." Embora sua voz quebrou, ele não chorou. Não agora. Ele tinha que ser forte por ela, mesmo que por dentro estivesse desmoronando.

"Eu não sei como você fez isso, mano." Kade perguntou em voz alta. "Eu mal podia segurar estar na mesma sala, quando o pai mudou Mel. Como você pôde fazer isso com Willow?"

"Eu tive que fazer, Kade. Não havia mais ninguém. O que mais eu poderia fazer? Mas, sim, vou ter que viver com o fato de que, não só eu a levei a isso, eu tinha que ser a pessoa que a transformou." Estremeceu abalando seu corpo, lembrando o gosto do seu sangue em sua língua. *"Nunca mais."*

"Eu espero, meu filho, que seja bastante poder." A voz de seu pai em volta dele como um cobertor velho. "Depois de passar por tantas mudanças e, em seguida, tendo apenas um Beta para forçar a mudança, vai ser complicado."

"Tem que ser o suficiente." Não havia outra escolha.

"Embora ela esteja curando agora, não há garantia de que ela va acordar. Ou que vá sobreviver a primeira mudança." A declaração de Reed foi um lembrete desagradável da natureza frágil de sua raça.

Ele saiu da sala e voltou para o quarto enquanto eles discutiram os desdobramentos do ataque da Central e o que deveria ser feito. Apesar de ter sido também o seu trabalho, ele não conseguia se concentrar nele. Sua única razão de viver jazia em sua cama, lutando para viver.

North sentou em uma cadeira ao lado da cama, assistindo a ascensão e queda do peito. Próximo a ele, na mesa de cabeceira, o anjo de madeira, a estatueta que Jasper tinha feito para Willow, ficou de vigília, as palmas das mãos de carvalho em oração. Ele tinha feito como um presente, mas ainda tinha que dar-lhe. Sua mãe correu ao redor do quarto, limpando os lençóis encharcados de sangue e tecidos, um olhar determinado em seu rosto. Sua mãe não

era nenhuma flor murcha. Não, sangue real lobisomem corria em suas veias, seu orgulho em sua herança evidente no modo como mantinha a cabeça alta e levava sua família. Isto também havia se mostrado na forma como ela cuidou da Matilha.

Jasper se ajoelhou no chão ao lado de Willow, tendo em suas feições magras. Mesmo pálida, com a nova cicatriz no rosto, a beleza emanava de sua pele, sua alma. Ele fechou os olhos e orou.

Caro Senhor, por favor, deixe-a viver. Deixe que ela sobreviva à mudança. Ela não merece qualquer coisa que tenha lhe acontecido. Ela largou tudo para fazer parte desta Matilha. Não deixe dar sua vida também. Ela pode me odiar com todas as fibras do seu ser, desde que ela acorde. Eu farei qualquer coisa por ela, mesmo a pé. Mas, por favor, salve-a.

Com um agradecimento final para a sua sobrevivência, Jasper abriu os olhos e se inclinou sobre ela, para beijar seu rosto cheio de cicatrizes. Sim, não importa o que, ele iria mostrar o que ela significava para ele. Para a Matilha. Ele só esperava que ela pudesse perdoá-lo. Porque ele nunca iria se perdoar.

Capítulo 19

O cheiro persistente de sândalo fez cócegas no nariz de Willow. Ela inalou, deixando o familiar e, por alguma razão, amando o perfume, trazê-la mais perto da superfície do poço profundo que nadou dentro. Flutuando mais alto, ela se aquecia no calor suave, envolvendo em torno dela como um velho amigo.

"Acorde, Willow. Abra seus olhos É hora de começar."

Quem era?

A voz suave feminina não soou como alguém que ela conhecia. Espere, o que ela sabia? Onde estava?

Perguntas formavam e saíam em sua mente, esfriando o calor ao redor, enquanto tentava entender o que estava acontecendo.

Os sons de passos sobre o tapete verdejante se misturaram com o ranger de grama debaixo do pé de uma pessoa. A dobra de uma folha de grama debaixo de uma pata parecia fresca e limpa. Tão perto. A porta abriu-se para uma casa, seguido por mais passos.

Atrás do sândalo intenso veio o forte cheiro de café moído na hora, bacon gordo fritando em uma panela, o cheiro cremoso de panquecas caseiras com creme fresco e frutas. O cheiro cítrico acentuado de suco de laranja espremido dominava suas cenas, quando pegou um sopro de aparas de madeira.

Por que ela poderia ouvir e cheirar tudo isso? O que estava acontecendo?

Willow estabilizou-se e abriu os olhos. Luz ofuscante correu de seus olhos, e ela rapidamente fechou. Um gutural gemido escapou de seus lábios, quando repetiu o doloroso processo novamente.

Foi essa luz brilhante o céu?

Ela estava realmente morta?

A figura sentada ao lado de onde ela estava. Ela olhou para esclarecer a imagem.

Adam.

Decepção a tomou. Por que ela pensou que Jasper estaria ao lado dela quando acordasse? *Se* ela acordou. Obviamente, ela não era nada para ele. Adam estando aqui provou isso.

"Willow?" A voz de seu cunhado era apenas um sussurro, como se chocado ao vê-la viva. Pelo menos foi o que pensou, embora pudesse ser sobre o que ela se parecia. Porque se parecia como se sentia, depois de uma pilha de roupa suja e rochas seria um passo para cima agora.

Ela tentou engolir, mas sua garganta estava seca demais.

Adam colocou um copo de água fria em seus lábios e ela bebeu com avidez. O gesto era tão diferente de quando Corbin tinha feito o mesmo, quando segurou-a em cativeiro, quase afogando-a no processo. Não foi, no entanto, o mesmo que se Jasper tivesse feito isso.

"Jasper?"

Droga! Ela não quis dizer isso. Não queria mostrar ao mundo o quanto ele ainda significava para ela.

Adam sorriu.

"Ele está dormindo no sofá. Levou tudo que eu tinha em mim para forçá-lo a dormir. Ele esteve ao seu lado durante os quatro dias que esteve fora. Assistindo você respirar, certificando-se que você estava o mais confortável possível."

"Quatro dias?" Quão ruim ela estava se tinha sido liberada há *quatro* dias?

"Sim, Wil. Você estava abaixo da contagem." Ele sorriu e olhou novamente revivido. "Graças a Deus você está acordada agora."

"Quem era a mulher? Você só mencionou você e Jasper na casa, mas eu ouvi uma voz de mulher dizendo-me para acordar. Quem estava aqui?"

Ele parecia confuso. "Foi somente eu e Jasper por três dias, Wil. Nós não queremos sobrecarregar você. Queríamos dar-lhe tempo para acordar, para curar. Nenhuma mulher esteve aqui."

"Eu sou sua loba, querida. Acostume-se comigo."

Merda.

"Eu sou um lobisomem."

Adam sorriu um sorriso triste, balançando a cabeça. "Sim, Wil. Que você é."

"Willow."

O som de espanto cheio de Jasper, a voz rouca na porta obrigou-a a voltar-se para ele.

Parecia que ele não tinha dormido em dias. Linhas cansadas circulavam os olhos assombrados. Foi porque ele tinha visto o que aconteceu com ela? Ele teve saudades dela?

Jasper pareceu culpado e triste, mas toda vez que ela sentiu a queimadura no peito de tomar um muito profundo sopro, seu corpo doía. Velhas lágrimas corriam por seu rosto e ela sabia que iria perdoá-lo por suas palavras – eventualmente. Ele não foi o único que a tinha destruído. Não, que tinha sido esses bastardos sádicos Corbin e Hector. Ela tentou se lembrar exatamente o que tinha acontecido, mas apenas memórias difusas vieram à tona.

Queria que ele viesse até ela e abraçasse até que se sentisse melhor. Para fazê-la sentir inteira novamente e ajudar com os seus sentidos esmagadores. Mas então, ela também queria chutar sua bunda e jogá-lo fora da sala. Seu macho idiota pensou que estava tudo bem a pensar que era tudo sobre ele e suas escolhas?

"Bastardo."

Bem, já era tarde demais agora, não? O lobo que lhe sussurrou ao amor de Jasper, provou que Jasper estava errado e que ela poderia sobreviver à mordida. Ela *havia* sobrevivido à mordida. Os pensamentos contraditórios e desejos não eram para ajudar seu cérebro já confuso.

Jasper estava na porta, hesitando em entrar no quarto. Ela podia sentir o cheiro da preocupação e esperança flutuando fora de sua pele. *Estranho*. Ele cerrou os punhos, balançando sobre as bolas de seus pés, como se ele estivesse pronto para saltar pelo quarto a qualquer momento. Seus jeans desgastados agarraram-se aos seus pés, e uma amassada camiseta esticava em seus músculos trouxe a necessidade que ela não queria pensar.

Companheiro.

Era com isso o que ele lidoava todos os dias? Por que isto também era tão primitivo para ela durante a sua vida amorosa?

Não sei o que eu penso sobre isso.

"O que aconteceu, Jasper?" Se ele não ia entrar no quarto, bem, então ela precisava de algumas respostas.

Ele abriu a boca para falar, mas Adam cortou.

"O que você se lembra, Willow?"

Imagens passaram pela sua mente. Um quarto escuro, em seguida, uma mesa de madeira. Um brilho frio do metal. Sangue quente que escoava de seus poros. Fatias de dor esfregando seu corpo. Flashes de agonia. Sentimentos fantasmagóricos que nunca desapareciam.

Um gemido escapou desumano de sua garganta. Ela fechou os olhos para tentar bloquear as memórias.

"Tudo estará bem, Willow, Juntas, somos fortes. E o nosso companheiro está aqui."

Ela não queria contar com seu companheiro. Olhe onde pegou. Estúpido novo lobo não sabia de nada. E, francamente, ela não tinha certeza se Jasper ainda queria que ela fosse com ele, para começar.

Seu corpo doía quando tentou se mover, e uma dor aguda esfaqueou seu lado. Adam rapidamente colocou a mão em seu braço para apoiá-la. Ela choramingou novamente na sensação de seu toque. Não, isso não estava certo. Ele não era dela e não o que precisava.

Jasper rosnou da porta e correu para seu lado. Assim que ele se aproximou, a sua mera presença acalmou o lobo. *Lobo idiota. Ela não devia sentir-se para o homem que realmente não a ama.* Se o maldito tivesse sido um gato, ela certamente teria ronronado de contentamento. *Irritante.*

Adam levantou uma sobrancelha e lançou seu braço, se afastando lentamente. Ele deu um aceno para os dois, e depois se retirou da sala, fechando a porta suavemente atrás dele. Mas do que ela poderia contar a partir de seus sentidos recém-aprimorados, uma porta fechada não o impediria de ouvir dentro. No entanto, os olhos verdes avaliando todos os recursos dela, colocando todos os pensamentos de Adam fora de sua mente.

Jasper escorregou na cama, cuidando para não abalar seu corpo e causar-lhe dor. Como era frustrante. Ele não era suposto ser agradável e cuidar do seu bem estar. Ele deveria odiá-la. De que outra forma a teria acabado nesta situação?

"Willow, bebê. Eu sinto muito."

Lágrimas encheram os olhos. Sua confissão não mudava o fato de que ela estava ferida. Em qualquer lugar.

"Eu não quis dizer o que disse." Jasper sussurrou. "Eu só quis dizer que, porque você me conhecia, os Centrais queriam você. Não que *eu* não quero você."

O calor encheu o seu peito. Será que ela acreditava nele? E se ele mudasse de ideia? Mais uma vez. Ela poderia realmente ser aquela garota que esperou por seu marido, sem algo dela própria? Ela não queria ser sem valor, a depender dos outros, sem um propósito.

"Isso tudo foi culpa minha, Willow. Eu não deveria ter negado suas escolhas. Eu te amo. Estou tão feliz que você é minha companheira e estamos ligados. Mas eu gostaria que as circunstâncias fossem diferentes. Isso era o que eu poderia ter dito. Não resmungar o meu descontentamento com os outros."

Esperou a cascata através dela, mas ignorou. Ela não estava pronta para confiar nele ainda.

"Eu queria você, Jasper. Eu quis você, desde que entrou pela minha porta da padaria pedindo rolos de canela." Sua voz baixa, sem saber.

"E eu sou um idiota. Você merece uma vida de felicidade e vamos fazer um lobo bonito. Eu não deveria ter deixado os meus medos no caminho daquilo que você significa para mim. Eu sinto muito."

Lágrimas escorriam pelo seu rosto, espalhando na colcha.

"Eu sinto muito que você se machucou e quase morreu por minha causa."

Apesar de ter alguma culpa em seus ombros, ela não podia permitir que ele carregasse tudo.

"Jasper, não é culpa sua. Eu não deveria ter deixado a casa e saído no escuro com um assassino à solta. Por que você apenas não me deu uma bofetada 'matem a garota burra' como 'sinal na minha testa?'"

"Você não estava pensando claramente por causa do que eu disse. Não assuma culpa por isso."

"Tudo bem, mas isso significa que você também não pode. Eu posso culpá-lo por dizer o que disse, mas não por eu fui sequestrada e quase morta. Não, não era você. Isso foi os Centrais. Eles eram os únicos que me torturaram. Não você. Eu me machuquei porque esses homens são lobos sádicos que prosperam sobre a dor e sentimentos de outras pessoas impotentes. Eles tem alguém que me tirou de minha casa." Sua voz tremeu.

Um rosto familiar, ainda irreconhecível brilhou em sua mente e uma forte dor irradiava em suas têmporas.

"O que você quer dizer? Quem te levou? Você se lembra?" A voz de Jasper aumentou ligeiramente.

Tão rapidamente como veio, a imagem desapareceu. *Maldição.*

"Não me lembro exatamente. Mas algo está lá. Eu sei disso." Frustração agarrou enquanto ela tentou trancar em uma memória.

"Tome o seu tempo. Isto virá até você."

Ela suspirou. Se isto só viesse agora, ao invés de mais tarde. Dessa forma, ela poderia colocá-lo atrás disso.

"Eu quero que saiba, que você pode fazer o que quiser, uma vez que comece a melhorar. Eu vou fazer o que quiser. Você só precisa se curar."

Que diabos ele estava falando? Onde estava seu companheiro de temperamento forte? Será que ele realmente se sente assim tão mau? Ela perdeu sua atitude Beta.

"Eu não quero fazer mais nada. Pare de culpar a si mesmo."

Ele suspirou. "Basta ficar saudável."

"Eu acho que tenho muito tempo para ser saudável agora."

Jasper soltou uma risada aquosa e inclinou-se para escovar os lábios levemente contra os dela. Seu lobo uivou para o contato. O que era um sentimento estranho, tendo outro espírito compartilhando seu espaço, sentindo seus humores e toques. Ela estava de acordo com seu lobo que seus lábios eram macios e trouxe um sentimento carente nela.

Quando ele levantou os lábios após o beijo breve doce, seus olhos se arregalaram. Um sorriso lento rastejou sobre o rosto.

"Eu acho que o meu lobo gosta de você. Isso poderia ser interessante, observando um tratar com o outro."

Ah, sim, muito interessante.

"Eu te perdoo, Jasper."

Ele parou de se mover, e seu sorriso caiu de seu rosto.

"Willow, você não precisa de mais tempo?"

Ela sorriu. "Cale a boca, Jasper. Eu te perdoo! Precisamos seguir em frente, e eu preciso de sua ajuda. Beije-me outra vez." Ela gostava desse lado mais assertivo dela. Talvez esta coisa de lobisomem não fosse tão ruim.

"Veja, eu disse que eu sou muito legal. Você vai ver a magnitude da minha grandeza."

Willow sorriu com a atitude bonita do seu lobo. Levaria algum tempo para se acostumar, mas totalmente capaz de fazer.

Jasper sorriu e beijou-a novamente. Seus lábios se separaram e sua língua se lançou em sua boca. Que submergia o perfume de sândalo dela, envolvendo-a em um casulo. Seu sabor doce, estourou em seu paladar. *Querido Deus, Jasper sempre provava este orgasmo?* Ela adorava ser um lobo. Ela tentou chegar para ele incitá-lo a continuar, mas ele se afastou e beijou sua testa.

"Você precisa descansar e eu não quero que se canse. Eu estarei aqui quando acordar." Ele sorriu, e ela caiu de novo. Ele saiu do quarto, fechando a porta tão silenciosamente como Adam tinha.

Sim, ela o amava e o perdoou. Mas esse sentimento mesquinho não ia embora. Será que ela poderia confiar nele? Ela simplesmente não sabia.

"Essa é uma maneira tola de olhar para ele. Ele é nosso companheiro."

Seu lobo era muito jovem para saber o que ela estava falando.

"Ei, eu posso ser nova para você, mas isso não significa que eu sou jovem."

Hã?

"Você está cansada. Vou lhe contar tudo sobre espíritos e a Deusa Lua mais tarde. Mas você pode confiar em Jasper."

Ela queria muito acreditar nisso. Mas seguiu seu coração cegamente antes e olha a dor que causou. Não, isso levaria tempo e ação ao invés de fé, para encontrar um novo equilíbrio em seu relacionamento.

Jasper caminhou de volta até o quarto vinte minutos mais tarde, para ver como ela estava. Willow estava sob as cobertas, dormindo profundamente com um pequeno sorriso em seu rosto. Os cortes e contusões haviam se curado completamente no dia anterior, mas ela ainda estaria ferida. Muito dolorida para o seu conforto. E o que vem hoje à noite não iria ajudá-la na dor. Porque hoje à noite a lua cheia subiu no alto do céu, a primeira vez que ela iria mudar – se ela pudesse mudar sem morrer no processo. Ele rapidamente enterrou esses pensamentos inúteis. Eles só trariam mais dor, mais sofrimento.

Embora os lobisomens não precisassem da lua cheia para mudar, a sua mudança inicial sempre ocorria em sua primeira lua cheia. Se eles foram mudados, como adultos ou em algum momento após o seu terceiro aniversário, a lua chamaria. E aqueles com fortes corpos suficientes iriam responder.

Jasper estava sentado numa cadeira ao lado da cama. Em suas mãos, ele mantinha um pedaço de carvalho fino, liso e pronto para ser moldado. Um esboço de uma loba começou a tomar forma. Ele tomou sua faca, lentamente a adicionar detalhes e complexidades do que ela poderia ser semelhante, como um lobo. Uma vez que Willow mudasse, ele gostaria de acrescentar uma semelhança exata. A madeira estava quente em suas mãos. Pesada... Substancial. Algo que ele tinha o poder de mudar e controlar. Embora os

grãos de madeira fossem expressar seus desejos, as mãos especialistas de Jasper poderiam formar o que ele quisesse. O que ele precisava. Não é o caso para a mulher na frente dele.

Seu perfume de canela encheu as narinas, acalmando-o. Ela estava segura. Pelo menos para o momento. Seu perfume agora continha vestígios de lobo, escondido entre o cheiro dela original. Foi sexy como o inferno. Uma vez que ela se transformasse, o cheiro iria apenas intensificar.

Ele quase a perdeu.

Alívio se espalhando por meio dele com a uma palavra: *quase*.

Seu lobo seria bonito. Ele já podia sentir o seu espírito. O lobo novo sentiu-se forte e seria capaz de transportar Willow através de qualquer coisa. Já uma mulher forte, sua nova adição, só iria aumentar o seu poder. E se ela permitisse-lhe a seu lado, ela podia enfrentar qualquer coisa. Ele tinha a maldita certeza que ela tinha as defesas para fazer.

A escolha seria dela, mas ele não sabia o que faria se o afastasse. E Deus o livre se ela encontrasse outro macho. Quando Adam a havia tocado anteriormente, as chamas irromperam sua pele e penetrou em seus ossos. Ele pensou que ia saltar pela sala e perfurar seu pequeno irmão no rosto, mas lutou contra o impulso. Quando ela choramingou no toque, ele quase rasgou o braço de Adam de seu corpo.

Ele ficaria ao lado e deixaria sua caminhada longe dele, se essa fosse sua escolha. Ele precisava ser a sua escolha, embora fosse rasgá-lo em pedaços e destruir sua alma em fazê-lo. Ele sabia que lhe disse tê-lo perdoado, mas tinha visto algo nos olhos dela quando disse isso.

Ela pode perdoá-lo, mas não confiava nele.

Ele faria qualquer coisa para reconquistar a confiança.

Capítulo 20

Willow respirou fundo e agarrou a cômoda de madeira para esconder seus dedos trêmulos. Seu corpo ainda estava dolorido, mas ainda estava surpresa com a falta de contusões que cobriam sua pele. Esta nova capacidade de cura era algo certo. A luz chamou os olhos no reflexo, e ela pulou.

Ouro.

Um lobisomem. Um mero ser humano não mais. E esta noite descobriria se ela poderia lidar com a mudança. Ela fechou os olhos, não querendo olhar para a lembrança de que sua vida, como conhecia seria mudada para sempre. Tudo.

Agora ela andaria sobre quatro patas sob o luar e uivaria à sua deusa. Caçaria sua presa e abriria os sentidos. Ela ficou nua na frente do espelho, tentando acalmar os nervos, antes de sua primeira caçada. Sua primeira mudança. A lua cheia a chamou, puxando seus ossos, se infiltrando em seus poros, seu sangue.

Jasper disse que ia doer. Ele não iria mentir para ela. Não agora. Mas qualificou-o com os olhos tristes e disse que não iria ser tão ruim quanto o que ela já passou. Não é tão ruim.

Ela estremeceu.

Graças a Deus.

Ela colocou os braços através de uma das camisas de flanela macias de Jasper e abotoou-se. Eles estariam nus antes da mudança, mas não queria andar sobre seu terno de aniversário ainda. E, se fosse honesta consigo mesma, ela queria envolver-se no perfume de seu companheiro.

Ela segurou as mangas compridas até o nariz e inalou.

Oh, como ela sentia falta dele.

"Ele vai protegê-la hoje à noite, Willow. Sempre. Perdoe ele."

Ainda era tão estranho ouvir outra pessoa, embora um lobo, compartilhando sua mente. Mas, não sabia se poderia concordar plenamente com seu lobo – ainda. O tempo diria.

"Você está pronta para ir, Wil?" Jasper caminhou cautelosamente em sua direção.

Vestido com calças apenas, seu peito nu implorou por suas mãos. Mas negou-o. Cedo demais. Muito cedo.

Ela assentiu com a cabeça, não sabendo mais o que dizer. Medo sufocou. Por que ela estava com tanto medo? Ela queria isso. Além disso, tinha passado mal. Mas desta vez foi diferente. Ela estava indo para se transformar em um ser que dava pesadelos nas pessoas. Ela adorava o lobo de Jasper. A sensação de sua pele contra a pele, seu corpo quente encostado nela, quando ele ofegava pelo esforço de seus exercícios.

Ela poderia fazer isso. Este era o seu destino.

Ela endireitou os ombros e pegou sua mão. Ele pulou no contato e lhe deu um pequeno sorriso.

Jesus, ele parecia tão culpado. Então, aflito. Ele não a machucou fisicamente, apenas emocionalmente. E mesmo assim, sabia por que ele tinha dito. Ele era apenas um macho estúpido, não o bastardo sádico que Corbin era.

"Vamos, vamos Lobinho." Ela sorriu.

Jasper cortou uma risada e sacudiu a cabeça. "Ok então."

Ele a levou para o quintal de frente para a alcova de árvores. O vento escovou os cabelos, batendo no nariz. Seria apenas os dois esta noite. Ela não precisava do Alpha, como estava com Jasper, Edward, que roeu as vezes suficientes para trazer a mudança e chamar o seu espírito lobo. Ela só precisava estar ao lado dele e evocar seu lobo sob a sua primeira lua cheia. Eles iriam se encontrar com os outros para o resto da caça, depois que ela se transformasse. Se ela se transformasse.

Um arrepio percorreu-a. Ela estava tão assustada, mas Jasper era sua rocha. Ele não mostrou medo e ajudou-a. Mas sabia que dentro dele deve ser diferente, que ele sentia o mesmo medo dela.

Ele virou para encará-la, uma vez que atingiram o centro de seu quintal. Ele lentamente desabotoou sua camisa, e ela soltou um suspiro.

Oh, que coisa!

Seus dedos calejados roçaram a pele enquanto o luar dançava em cima dela. Ela inalou o ar limpo, fresco da montanha que se misturava com o cheiro de sândalo em Jasper.

Sim, era isso que sentia. O que poderia estar errado com isso? Embora possa não parecer certo, e não inerente à natureza, sabia que a mudança era certa para ela. Inerente ao seu ser. Nenhuma quantidade de dor iria levá-la a partir disto. Isto era dela.

Logo ela ficou nua ao luar e sua pele começou a coçar, como se algo estivesse vindo ou faltando. Ela não sabia, mas sabia que seu lobo lhe diria.

"Willow, bebê? Eu vou esperar por você durante a sua primeira mudança." Ela relaxou um pouco com as palavras de Jasper. "Você vai mudar em meus braços, e não vou deixar você ir, até você seja um lobo. Então eu vou estar ao seu lado. Ok?"

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, a primeira explosão de dor acumulou seu corpo e ela soltou um gemido.

"Shh!" Jasper puxou-a em seus braços, descansando a cabeça sobre o peito nu.

Outra choradeira virou-se para um grito de dor abatendo seu corpo.

"Está tudo bem, Willow. É apenas natural."

"Natural? Claro." Ela disse a seu lobo.

Jasper apenas levantou uma sobrancelha em suas palavras sem sentido, e um rubor cobriu seu corpo nu.

"Você vai se acostumar a falar com o seu lobo. Eu faço isso o tempo todo." Ele lhe deu um pequeno sorriso.

Alfinetadas agudas de dor dançaram ao longo de sua espinha, e ela se curvou em seus braços. Ele puxou-a mais perto de seu peito, ela inalou seu perfume e relaxou. Jasper baixou-a para o chão, segurando-a nos braços, e beijou-a profundamente. Suas línguas se confrontaram e acasalados, trazendo pensamentos de Willow para ele e seu gosto sensual, ao invés de se concentrar na dor esfregando em seu corpo.

"Uau, adoro esse tipo de distração."

Jasper puxou seus lábios e sussurrou: "Eu vou estar aqui. Sempre."

Ela sorriu e então gritou quando seus ossos quebraram e rasgaram seus músculos.

Oh, Senhor! Como Jasper faz isso diariamente?

Lágrimas corriam pelo seu rosto e seu corpo moldado e reformado. Pêlos brotaram ao longo de sua pele, e seus músculos faciais ficaram dormentes depois de rachar e estruturar. Sua visão turva, depois voltou mais nítida. Mais clara. Ela gritou mais uma vez conforme o corpo dela fez a sua alteração final e dolorosa, e ela terminou com um uivo. Ela inclinou a cabeça e olhou para suas patas. *Patas?*

Ela era um lobo.

Santa merda!

"Uau, você tem que ser o lobo mais lindo que eu já vi." Disse Jasper asperamente.

Se um lobo poderia corar, ela tinha certeza que estaria fazendo isso no momento. Mas em vez disso, ela apenas revirou os olhos. Isso pareceu como um traço universal, para contar a um homem que estava cheio dele.

Ele riu e acariciou sua pele. Seu pêlo. Como louco. Ela se inclinou em seu toque, amando o modo como suas mãos sentiam em sua pele, mais aquecidas sob sua pele. Uma sensação estranha, com certeza, mas totalmente incrível.

Ela revirou o pescoço, precisando de algum espaço para se acostumar com seu corpo e Jasper a liberou. Ela manobrou-se para estar em todas as quatro patas, amando a forma como a grama sentiu entre suas garras. Jasper se levantou e sorriu para ela. Cautelosamente, caminhava em direção dele.

Bem, pelo menos ela tentou.

Uma pata traseira colidiu com uma das patas dianteiras, e caiu de cara no chão, uma colagem de pernas e peles.

Ela olhou para seu companheiro segurando o riso.

Isto não é tão engraçado.

Ok, talvez um pouco. Mas ele não tem que rir sobre isso.

"Bebê, você vai se acostumar com isso. Eu prometo." Jasper riu.

Willow inclinou a cabeça. *DE VERDADE!*

"Hey, eu era um filhote quando aprendi a andar sobre quatro patas. Tenho certeza de que comi terra algumas vezes. Você deve perguntar ao North sobre o tempo que ele aprendeu. Eu juro, para um médico, que agora tem esses grandes reflexos, quando uma criança, ele tinha problemas de equilíbrio horríveis. Mas, realmente, Willow, deixe seu lobo vir a frente. Ela vai ensinar o que você precisa saber."

"Vou ajudar, não se preocupe. Você terá controle, mas eu vou auxiliar você."

Willow relaxou com ambos os encorajamentos. Pelo menos ela não se sentia completamente sozinho nessa.

Jasper tirou seus jeans e ficou gloriosamente nu, sua ereção saliente.

Ele deu um sorriso pequeno, acanhado. "Desculpe, você estava nua. Eu não poderia ajudá-la."

O que ele tem que se desculpar? Ela só queria que fosse humana para que pudesse pular em seus ossos.

Ela arquejou com o pensamento.

Seu lobo riu. *"Você pode fazer isso mais tarde. Desfrute de sua caça. E não, nós não fazemos o desagradável em nossas formas de lobo. Algumas linhas que você simplesmente não vai cruzar."*

Willow soltou um gemido que soava como uma risada.

Ela viu quando seu companheiro virou-se para um lobo negro magnífico, e veio para ela, beliscando alegremente para as pernas dela e flanco. Ele lambeu o focinho e ela se inclinou para ele, inalando seu cheiro.

"Lobo Sexy."

Willow concordou totalmente com seu lobo.

Jasper cutucou, e Willow deixou ir seu controle. Seu lobo saltou a frente em sua mente e seu corpo seguiu o exemplo. Ela correu pela floresta, a grama e a sujeira esmagando sob as almofadas de suas patas. Baixos ramos escovando seu flanco, mas ela pulou fora do seu caminho e sobre troncos caídos em um ritmo rápido. Ela acelerou quando subiu uma colina, parando uma vez que chegou ao topo. Jasper parou atrás dela, e ela uivou para a lua, sabendo muito bem que estava encaixando-se em um estereótipo. Mas por que não, inferno?

Jasper se juntou a ela em seu uivo, o seu barítono profundo misturando-se com seu suave tom. Junto a sua música era uma melodia de unidade, paixão e amor.

Seu companheiro.

Para sempre.

Mais tarde, ainda em forma de lobo, Jasper e Willow atravessaram a floresta para se encontrar com os outros. Os cheiros muito fortes de outros lobos agredindo seu nariz e ela balançou a focinho. Ainda era tão estranho para se acostumar a ver tantos lobisomens em um só lugar, aconchegando, explorando, e uivando. Como uma família. Uma grande e peluda.

Um grande lobo cinzento entrou na clareira, e os ligeiros rosnados e latidos acalmaram. Ela reconheceu o lobo. *Edward?*

O Alpha.

Seu Alpha.

Sem saber por quê ela fez isso, diferente do que era uma parte inerente dela, uma vocação, ela baixou seu corpo em submissão, inclinando a cabeça e a garganta nua dela para Edward.

O Alpha caminhou em sua direção e trancou sua mandíbula em torno de sua garganta, usando uma leve pressão para mostrar-lhe quem estava no comando. Seu lobo relaxou com a sensação de estar – de correção – caiu sobre ela.

Isto era uma Matilha em verdade.

Lar.

Edward a liberou e uivou. Os lobos que cercavam se juntaram e Jasper cutucando seu flanco, depois lambeu os pontos onde o cheiro de Edward demorava, efetivamente estacando sua reivindicação também. Embora o ser humano nela, ainda poderia ser cauteloso em relação a ele, seu lobo sentiu-se confortado por seu gesto e se inclinou em seu toque. Jasper levantou a cabeça e uivou com sua família, Willow juntando-se logo depois.

Como se um sinal inédito saísse, os lobos começaram sua busca. Os filhotes mais jovens, de pele adorável em suas pernas novas e suaves, ficaram mais perto de suas mães, assim como seus pais fugiram com os machos para caçar. Embora possa ter parecido bárbaro, ela sentiu a antiga repartição de homens, que provou que a sua família era reconfortante para seu lobo. Quando ela viu um lobo menor fora do dardo com os maiores, Willow quase riu. Cailin juntou-se aos homens, caçando sua presa. Aqueles homens pobres.

O bater de pés pequenos atingiu seus ouvidos.

Um coelho.

Um coelho, suculento dando água na boca.

Seu lobo se animou, e ela estava fora, correndo atrás do som, usando os instintos que não sabia possuir. Outro pequeno lobo correu ao seu lado.

Mel.

Juntas, as duas mulheres, irmãs, agora deram a perseguição. Willow se precaveu contra o vento, e esperou, Mel fazendo o mesmo ao seu lado. O coelho grande pulou em uma visão clara, e Willow cutucou Mel.

Mel balançou a cabeça. Em seguida, atacou.

Willow ainda era nova nisto, mas esta foi a terceira vez de Mel na caça.

Juntas, elas mataram o seu jantar e sentaram-se, que falar, na sua boa sorte.

Se os lobos pudessem rir, ela tinha certeza de que Jasper estava fazendo isso, quando ele caminhava para o lado dela, Kade bem atrás dele caminhando em direção a Mel. Ele deixou cair outro coelho maior, por seus pés e usou seu focinho para fugir em sua direção.

Aww. Como era doce. Ele me pegou uma refeição.

Pena que ela era um lobisomem feminino forte e poderia prover a si mesma. Mas foi o pensamento que contou.

Wow, os tempos mudaram.

Ela mordeu o coelho e fez uma careta. Seu lobo gostou, mas caramba. Isso foi como o coelhinho da Páscoa ou algo assim.

Basta imaginar que é cheio de chocolate. Sim, isso vai funcionar. Não.

Após os quatro comerem, Kade lambeu o rosto de Mel, em seguida, acenou com a cabeça na direção deles, gesticulando em direção a floresta. Jasper deu um rosnado pequeno, e o outro casal correu de volta para a floresta, deixando-a sozinha com Jasper na clareira.

Ela esticou a boca num bocejo largo, embora não estivesse tão cansada. Jasper beliscou seu lado, em seguida, cobriu o corpo menor para protegê-la enquanto ela se transformou de volta.

Uma vez humana, se sentou nua na grama, debaixo das árvores, sentindo-se revigorada.

Jasper mudou de volta para humano, e ela ofegou com a necessidade. Ele saboreava uma torta e abriu a boca para falar, mas ela pegou seu pau e puxou-o mais próximo em vez.

"Jesus, Willow." Ele grunhiu.

Ele esmagou a boca para a dela, o seu gosto estourando em sua língua. Ela rosnou em sua boca, lambendo sua língua e mordendo os lábios. Bombeando sangue, ela não conseguia o suficiente dele. Ela precisava dele. *Agora.*

Ele empurrou em seu punho, rosnando. Ela gemeu quando ele apertou-lhe o traseiro, puxando-a para mais perto.

Jasper se afastou, fogo e carinho em seus olhos. "Devemos voltar para nossas roupas. Eu não quero que você fique doente. Você acabou bem."

Porra seu companheiro e sua visão para suas necessidades. Ela precisava disso primeiro.

Willow balançou a cabeça. "Depois." Ela não conhecia essa parte insolente de si mesma, se devia ao seu lobo ou ao fato de que Jasper era o homem mais sexy que já tinha visto, mas não se importava. Ela o queria dentro dela. *Calma.*

Jasper gemeu. "Não há queixas de mim." Ele enfiou o pau em sua mão fechada, aumentando a fricção, e moveu a mão para brincar com seus lábios inferiores, absorvendo-o.

"Jesus." Ela ofegou, quando inseriu dois dedos dentro dela, enrolando-os a esfregar em seu ponto mais sensível.

"Você gosta disso? Você fez tão bem hoje, bebê. Você era como um maldito lobo fantástico. Você merece uma recompensa." O brilho perverso nos olhos quase a fez gozar no local.

Ele se retirou de seu alcance e beijou-a mais uma vez, antes de mudá-la.

"Vendo você como seu lobo, coloca um pensamento na minha mente." Ele a colocou de quatro, os joelhos se afundando no solo molhado.

Ela gritou quando ele lambeu todo o caminho da costura até seu clitóris. Ele pegou as duas bochechas e espalhou-as. A brisa fresca sentia o céu contra sua carne superaquecida e sensível. Jasper rosnou, em seguida, enterrou o rosto na sucção, mordiscando.

Ela cedeu e recostou-se, incitando-o a ir mais fundo.

Sua língua correu dentro e fora, então ele mordeu seu clitóris. Ela chamou o seu nome, e antes de sua mente poder limpar da terra o orgasmo devastador, Jasper a montou em um só golpe.

Ele a encheu completamente, corpo e alma. Ele recuou e empurrou de novo, suas bolas batendo em sua boceta inchada quando fez isso de novo. Juntos, eles curaram. Suas almas combinando, seu aperto forte. O que quer que tenha acontecido no passado era apenas isso – o passado. Tudo foi perdoado e eles estavam prontos para seguir em frente.

Ele agarrou seus quadris com uma força de contusões e girou seus quadris, batendo justo e direito. Mais um golpe e eles se uniram em uma conexão de bem aventurança.

Jasper se afastou dela, virou-a de costas, em seguida, beijou-a profundamente.

"Eu te amo." Ele sussurrou.

"Eu também te amo."

Ele levantou-a, uma alegria lúdica e perigosa em seus olhos, e envolveu as pernas em torno de seus quadris, colocando as costas contra a árvore. A casca escavando em sua pele, a dor uma sensação de suavidade e boa.

Jasper sorriu, em seguida, entrou nela. Forte. Seu núcleo, já inchado e molhado, fechado em torno dele. Ele sorriu e parou onde estava. Ele liberou uma mão para escovar o cabelo do rosto, um sorriso nos lábios.

Isto era a perfeição.

Este era seu companheiro.

Jasper recuou e, lentamente, entrou nela novamente, girando seus quadris para escovar seu clitóris. Seus golpes permaneceram constantes e propositais, mas nunca quebrou o contato visual. Finalmente, ela piscou e sorriu.

"Deixe-me marcar você." Ela sussurrou.

Prazer insuperável brilhou sobre o rosto. "Faça-me seu."

Ela se inclinou para frente, seus caninos alongaram e morderam fraquinho onde o ombro encontrou seu pescoço. Eles se reuniram com seu grito quando ela apertou com mais força, marcando-o como seu companheiro.

Para sempre.

Capítulo 21

"Ok, que tal esta?" Jasper riu ao colocou perto de seus lábios.

Willow sentou-se sobre o balcão, seu corpo entre suas pernas. Ele tinha vendado seus olhos com uma gravata de seda e beijou-a suavemente enquanto fazia isso.

"Hum, pepino?" Ela deu uma risadinha.

Senhor, sua companheira era muito bonita para seu próprio bem.

"Que diabos tem um cheiro de pepino?"

"Bem, como um pepino. É verde." Ela sorriu e ele se inclinou para beijar seus lábios macios.

"Bebê, Eu odeio ser o único a dizer isso, mas verde não cheira. Mesmo para um lobisomem."

"Ei, não tire minha diversão. Se eu disser que cheira verde, tem cheiro verde." Ela estendeu o lábio como Marilyn Monroe, dando a Jasper vontade de mordê-lo.

Sabendo que ele não poderia distrair suas lições com o sexo – ainda que soasse como uma ideia fantástica, disse isso mesmo – ele apenas riu ao invés.

"Ei, desliga-o. Não ria de mim. Pepino cheira verde. Eu estava certa?"

"Sim, sim. Era um pepino. Seu nariz é incrível. Seu lobo é perfeito. Mas você é estranha, mas é por isso que eu te amo."

"Bem, Jasper, você está me ensinando. O que você esperava?"

Ah, era isso.

Ele agarrou a cintura, fazendo cócegas nela. Willow se contorceu, tentando fugir, rindo. Eles estavam na cozinha, ensinando-lhe a capacidade de casa, em um perfume. Por meio da semana passada, ele ensinou-lhe lentamente o que significava ser um lobisomem. Ela não estaria em sua melhor forma por um tempo ainda, mas estava melhorando notavelmente. Mas não o surpreendeu. Ela era sua companheira depois de tudo.

A porta se abriu atrás deles, mas continuou sua tortura em Willow. Ele tinha ouvido Adam subindo as escadas, sem dúvida, Willow fez tão bem. Mas, caramba, em algum momento sua família teria que aprender a bater.

"Ufa, graças a Deus vocês estão vestidos. Eu, portanto, não preciso ver isso. De novo!" Adam riu.

Ele sentiu o sangue subir à superfície uma vez que estava contra a sua pele. Sim, que o tempo na mesa da cozinha havia realmente envergonhado ela, mas porra, tinha sido totalmente um trabalho.

Willow pulou do balcão, tirou a venda, e pulou nos braços de Adam em um abraço enorme. Ela era assim com toda a sua família. Na primeira, fez-lhe ciúmes como o inferno, mas agora ele adorava. Isso significava que ela se sentia em casa com ele e sua vida, que se sentiu confortável o suficiente para ser ela mesma. Ela e Adam estavam mais próximos do que o resto, formando uma amizade durante o sequestro, em sua perda de Anna. Ele sentiu uma pontada de inveja nisso, mas balançou-o. Willow não o tinha deixado ainda, e ele esperava que nunca fizesse. Ela disse que tinha lhe perdoado e eles estavam mais próximos do que nunca. Mas será que ela realmente confiava nele?

"Hum, você tem certeza que eu não estava interrompendo?" Adam perguntou, uma sobrancelha levantada e abaixou.

A venda pendurada em seu dedo fez os homens rirem.

"Hey." Willow de brincadeira batendo em ambos. "Não é o que parece. Nós estávamos apenas treinando."

Eles riram mais.

Se Willow corasse mais forte, estaria vermelha como Papai Noel.

"Eu quis dizer..." Ela começou bem. "... nós estávamos praticando perfumes."

Jasper puxou-a para perto e beijou a coroa da cabeça. "Está tudo bem, bebê. Estávamos só brincando. Mas, Adam, havia uma razão em particular que você estivesse aqui? Ou apenas para mostrar a sua cara feia?"

"Ai, cara. Isso dói. Eu trouxe alguns papéis e ações para você que precisam de sua John Hancock.⁶"

"Ahh, as alegrias de ser um Beta." Jasper suspirou. Ele adorava o seu trabalho, cuidando e protegendo o seu bando, mas a papelada nesta sociedade moderna era uma cadela. E, francamente, ele esperava que Adam estivesse aqui com a notícia dos Centrais. Mas isso nunca pareceu ser o caso. Os bastardos tinham ido há metros. Não havia vestígio de Hector ou Corbin. A raiva corria nas veias e ele apertou sua mandíbula.

Lábios quentes acariciaram seu queixo. "Ei, pare de cara feia."

Jasper mordiscava os dedos e grunhiu. "Desculpa."

"Hey, eu posso sair se quiserem."

Merda, esqueceu que Adam ainda estava lá.

Jasper pigarreou. "Não, fique. Realmente, estávamos apenas praticando. Verdade."

Adam encolheu os ombros.

"Por favor?" Willow perguntou. "Eu fiz salada grega, baba ganoush e baklava de chocolate. E eu trouxe pão fresco da padaria a caminho de casa."

Adam gemeu. "Parece incrível. Mas, onde está a carne?"

Jasper riu. Isso era o que ele estava *pensando*.

Willow soltou uma risada. "Você pode superar isso, Adam. Jasper está se acostumando a todos os legumes."

Jasper colocou o que pensava ser o seu melhor sorriso. "Certamente. Eu amo vegetarianos. "

Ele grunhiu quando ela deu uma cotovelada nele no intestino.

"Mentiroso." Ela sorriu.

"Pegou-me."

⁶ **John Hancock** foi um comerciante de Massachusetts e destacado patriota da Revolução Americana. Desempenhou o cargo de Presidente do Segundo Congresso Continental e foi o primeiro Governador da Commonwealth de Massachusetts, mas é mais famoso pela sua assinatura da Declaração de Independência dos Estados Unidos da América.

"É por isso que eu também fiz cordeiro, então relaxe. Ambos." Ela deslizou de volta para a cozinha e Jasper assistiu sua caminhada. Ele adorava assistir os quadris balançando de um lado para outro.

"Cara, você está babando." Brincou Adam.

"Maldita honestidade."

Depois do jantar, eles se colocaram no confortável sofá, Willow nos braços de Jasper e Adam na outra extremidade, com os pés sobre a mesa.

"Eu quero assistir a um filme. Um que todos nós gostamos."

Jasper sorriu. Os três nunca poderiam decidir em um, e Willow geralmente tinha que escolher o que lhe convinha na fantasia.

Sim, ainda a ama. Cada pedaço dela.

"Tudo bem." Disse Adam. "Qual?"

"*Grease?*" Jasper perguntou.

Adam bateu-lhe na cabeça. "Cara, qual é a sua fixação com esse filme?"

Ele esfregou a parte de trás da cabeça. "Ei, isso dói. E eu gosto da Sandy Má."

Todos os três riram de sua escolha estranha para um filme.

"Realmente?" Willow perguntou uma vez que conseguia respirar novamente. "Eu poderia usar as calças de couro se você quer?"

Jasper gemeu.

"Ei, não agora. Aqui não." Adam acenou suas mãos. "Deixe-me ver o primeiro filme. Então, vocês dois podem ir jogar: '*Você é a única que eu quero*', com os olhos vendados e as calças de couro. Mas me deixe fora disso."

Jasper abraçou-os próximo a ele e riu.

Oh, como ele amava a sua família.



Foi engraçado como duas pequenas linhas rosa pode causar um aneurisma cerebral.

Ok, talvez não tão mau como isso. Mas isto ainda poderia mudar a vida de uma pessoa dramaticamente.

Oh, inferno.

Willow estava grávida.

Como aconteceu?

Ela corou quando pensava exatamente como isso aconteceu. Sim, sem camisinha e a marcação de companheira mostrou-se fértil. Basta perguntar a Pat ou Mel. Ou agora ela.

Ela tinha acabado de se acostumar com a coisa toda de lobisomem. E que veio depois a coisa de ser companheira de Jasper. Como ela deveria ser uma mãe em cima disso?

Sua cabeça latejava com a ideia de repente da responsabilidade, ameaçando sufocá-la. E se os Centrais quisessem seu bebê? Suas inspirações vieram em ofegos quando começou a hiperventilar.

Jasper bateu à porta, seu cheiro de sândalo parcialmente mascarado pela preocupação.

"Willow, bebê, o que está errado? Eu posso sentir o seu mal-estar do outro lado da casa."

Ela respirou fundo e tentou acalmar-se. Tentou dizer-lhe que ela estava bem. Mas as palavras não saíam. Ok, aparentemente, ela não estava bem. Sua visão escurecia. Ok, ela *realmente* não estava.

"Willow? Eu estou chegando..."

Um sinal foi a sua única resposta, embora não pudesse vê-lo através da porta fechada, desbloqueada. Qual foi o ponto de trancar uma porta em uma casa com um lobisomem. Eles poderiam entrar em qualquer lugar que quisessem. E, aparentemente, seu esperma poderia fazer a mesma coisa. Seu ovulo pobre desavisado. Por que o sexo tem que ser tão bom?

Jasper caminhou para seu banheiro máster e deu uma olhada nela amontoadá no chão. Ele trocou seu olhar e olhou para a vara na mão.

"Somos nós?" Sua voz falhou.

Ela só conseguia acenar com a cabeça. Como uma represa estourando, lágrimas inundaram os olhos e os olhos muito cheios, derramando em suas bochechas.

Estava feliz? Era ela? Não era ela que deveria estar?

"Que droga!" Ela odiava o fato de que temia os Centrais tanto, que eles estavam arruinando isso para ela.

Jasper ficou parado, com o rosto inexpressivo.

Lágrimas continuaram sua fuga por seu rosto, encharcando a sua camisa.

O rosto do companheiro rachado em um sorriso enorme. "Um bebê? Nós?"

Ela balançou a cabeça novamente. Ok, a sério? Por que não podia falar?

Jasper caminhou em direção a ela, estudando seu rosto e seu sorriso desapareceu.

"Espere, o que está errado. Você está doente? Há algo de errado com o bebê?" Ele a puxou para seus braços, abraçando-a, então a empurrou de volta. "Espere, isso é ruim? Eu não deveria tocar em você? Eu preciso chamar North. Ou mãe. Ou os anciãos. Sim. Eles saberão o que fazer."

Sua expressão inocente e claramente em pânico, juntamente com suas divagações incoerentes praticamente lavaram sua própria loucura. Ela soltou uma risada revivida.

"Não, eu estou bem. Claro. Não há necessidade de chamar a cavalaria. Mas você pode chamá-los para dizer-lhes as nossas notícias, mais tarde, se quiser." Ela beijou-o suavemente, e ele relaxou contra ela.

"Willow, então, o que estava errado? Por que você parece tão triste com a ideia de estar grávida? Eu pensei por um minuto que você não queria. Sei que foi rápido, mas está tudo bem. Eu estou feliz."

Ela balançou a cabeça. "Eu estava preocupada. Me desculpe, eu me apavorei."

Jasper inclinou a cabeça. "Você está autorizada a surtar. Eu acho que isto vem com os hormônios. Mas, bebê, lobos têm bebês o tempo todo. É a mudança? Olhe para Mel, ela se transforma quando está grávida. É natural."

Willow assentiu. Ela já sabia da mudança e da gravidez. Isso não era novo, mas tê-lo confirmado ainda veio como um alívio.

"Mas e os Centrais?" Lá, ela tinha dito. Expressou suas preocupações.

Ele soltou um grunhido.

"Nunca mais, Willow. Eu não vou deixar-lhes fazer mal." Ele colocou a mão em seu estômago ainda plano, embalando-a. "Ou ao nosso bebê."

Embora ela desesperadamente quisesse acreditar nele, ainda tinha algumas remanescentes dúvidas. Eles a tinha tomado antes. Quebrado as defesas dos Redwoods e se rebelaram em suas terras. Os Redwoods poderiam ser poderosos, mas o verdadeiro mal que os Centrais possuíam, cruzava fronteiras não boas quando podiam. Será que Hector e seu bando fariam isto novamente? Levá-la ou ao seu filho?

Willow colocou a mão sobre Jasper. "Espero que sim."

Ela se inclinou em sua espera, sentado no chão do banheiro, e prometeu que ela não seria mais fraca. Ninguém iria prejudicar seu filho. E se eles tentassem os mataria. Lentamente.

Sim, era bom ser um lobisomem.

Um grito de mulher encheu a sala. Os pêlos da nuca de Jasper se levantou e ele amaldiçoou.

Querido Deus, o que diabos está acontecendo lá dentro?

Jasper viu quando Kade passeou pela sala, à espera de Mel dar à luz. Ela tinha estado em trabalho de parto no meio da noite, e dez horas depois, ela estava apenas começando agora a empurrar.

"Como vocês conseguem?"

Eles haviam enviado mais da casa da família, devido às responsabilidades e da necessidade de sono, então Jasper foi deixado sozinho com o futuro papai, que atualmente estava andando no buraco do tapete.

"Por que eu tenho que estar aqui?" Kade resmungou, puxando seu cabelo. "Minha companheira está sofrendo lá dentro. E eu estou preso aqui fora, como um cachorro na casa de cão. O que eu fiz?"

Jasper riu, em seguida, sentiu-se um pouco mal com o pensamento de Willow passando a mesma coisa.

"Kade, você estava lá, lembra? Mas Cailin o jogou para fora."

Kade rosnou. "Bem, ela é apenas o bebê. O que ela sabe? Ela não tinha o direito de fazer isso."

"Cara, você estava gritando para North dar-lhe drogas, embora você saiba que os lobos não podem tê-las. Eu sei que ela estava com dor, mas ela estava com ele. Você foi o único em pânico. Você ameaçou qualquer um que chegasse perto dela. Cailin tinha todo o direito de fazer o que fez."

"Mel me queria lá. Ela precisa de mim." Lamentou Kade.

Coitado. Deve ser brutal saber que sua companheira está do outro lado da porta com dor, mas não podia fazer absolutamente nada sobre isso. Jasper fez o seu melhor em não pensar em Willow deitada na cama, gritando de dor em apenas poucos meses. Pelo menos um dos dois nesta sala tinha que ser sadio.

"Mel estava sendo agradável, Kade. Na verdade, estou surpreso que ela não chutou o seu traseiro."

Kade corou e parou de andar. "Bem..."

Jasper riu. "Sim?"

"Ela poderia ter me ameaçado, com os vários ácidos que poderiam dissolver ossos e esconder os corpos."

Jasper riu, seu lado dolorido. Porra, ele amava o lado químico de sua cunhada.

Kade juntou-se o riso. "Mas isso não pode ter sido porque eu estava – como Cailin acusou – pairando. Pode ter sido porque ela me culpa por colocá-la lá."

Jasper sóbrio. "Ela vai ficar bem, Kade. Pare de se preocupar. As mulheres vêm fazendo isso há milhares de anos."

Kade deu uma risada amarga. "Claro, lembre-me de dizer isto, quando Willow estiver nesta situação em cerca de sete meses."

Jasper estremeceu. "Não me interprete mal, eu estou tão feliz que nós estamos tendo um bebê. Mas a coisa toda da dor é muito pouco. Não sei como elas conseguem."

O som de um bebê chorando congelou os homens em suas trilhas.

"É por isso." Jasper disse asperamente. "É por isso que elas fazem isso."

A mãe abriu a porta, um sorriso enorme no rosto e lágrimas nos olhos. "Vamos, Kade, entre e encontre seu filho."

"Finn." Kade sussurrou.

Pat concordou. "Isso é o que Melanie disse. Muito obrigada por me fazer uma avó."

Ela beijou-o e deu-lhe um abraço forte. As bochechas de Kade estavam encharcadas de lágrimas, e ele entrou pela porta com uma expressão confusa no rosto. Willow passou o novo papai em seu caminho para dentro.

Ela também estava chorando, e Jasper abriu os braços. Ela deslizou contra o seu lado, e ele a abraçou, sentindo seu perfume de canela.

Willow respirou fundo e cheirou. "Nós precisamos dizer ao seu pai e irmãos. Eu sei que Mel não quer todos aqui quando tinham direitos, mas eles precisam saber."

Jasper beijou o topo de sua cabeça. "Vamos, não se apresse. Apenas me deixe te abraçar por um segundo." Ele tinha uma imagem de si mesmo segurando o seu filho ou filha ao peito, e seu corpo encheu de calor. Ele não podia esperar. Era algo pelo que vale a pena lutar.

Willow estava limpando a farinha restante sobre o balcão do último lote de rolos de canela. Ela riu com a sensação familiar. Ela estava fazendo a mesma coisa em uma padaria diferente, mas agora as coisas eram muito diferentes. Ela não estava mais sozinha. Ela tinha uma família em crescimento. Ela fazia o que amava e estava com um homem que a amava ainda mais. E juntos eles criaram uma nova vida. *Um bebê.*

Alguma coisa ruim tinha que acontecer em breve, certo? Não é assim que sempre acontecia?

Ela sacudiu os pensamentos deprimentes. Não adianta se concentrar em algo que pode nunca vir a passar.

Willow tirou os cookies de açúcar agora frios da prateleira e começou a polvilhá-los. Ela riu com os coelhinhos e formas de cervos. Lobos amavam de qualquer forma. O fato de não incomodá-la, lhe disse que talvez estivesse começando a ficar complexo. Ela encolheu os ombros. Pobre Bambi e Tambor.

Oh bem, eles provaram gostosos, tanto em açúcar e no osso.

A campainha tocou sobre a porta, mas não olhou ao redor para ver quem era imediatamente. Reed estava assistindo de fora, e ela sabia que estava segura. Mas o cheiro misturado esmagador invadiu seu nariz, fazendo-a querer vomitar.

Camille.

"Bem, Willow. É bom ver que você tenha obtido tudo o que merece."

Os dentes de Willow em conjunto gutural a voz sobre borda e fez querer jogar alguma coisa. De preferência algo afiado e pontudo. Com veneno.

Willow colocou o tubo para baixo e sorriu.

"Camille, é tão bom ver você."

"Certo. Talvez em um tonel de óleo quente. Sim, isso seria uma boa maneira de vê-la."

Camille sorriu, semelhante a uma víbora com dentes afiados.

"Eu só vim aqui para mostrar meu apoio e dizer-lhe que não há nenhum ressentimento, apesar do que você pode ouvir falar de mim. Eu estou tão feliz que funcionou

com você e Jasper, seu lobo... seu bebê. Eu espero que você me chame, se precisar de ajuda com... isso."

O estômago de Willow se apertou com a ideia com o sorriso que estava por trás dele. Como diabos essa mulher iria a qualquer lugar perto de seu filho por nascer. Ela se forçou a não colocar a mão em sua barriga, protegendo seu filhote. Ela não demonstraria fraqueza.

"Obrigada!" Ela falou ainda os dentes cerrados.

Aquela mulher era uma cadela. A ameaça. Ela passou o tempo todo se arrastando atrás dos homens Jamenson, tentando encontrar um companheiro. Beliscando em qualquer pedaço de sucata que as pessoas deixavam para ela. E estes dias, parecia que Fredrick era o único a deixar-se ao redor dela.

Camille suspirou. "Eu só vim para ver se alguma coisa me chamou a fantasia. Mas eu não vejo nada que combine com meu gosto. Você sabe como é."

Cadela. Presa em comer muitos doces como isto é, sua cadela.

Willow levantou uma sobrancelha. "Bem, então, eu tenho certeza que você conhece o caminho para fora."

Porra, ela realmente amava esse lado Lobo novo e feroz nela.

A raiva brilhou sobre o rosto de Camille, mas a mulher não iria conseguir o que queria. Não, Willow não chegaria do outro lado do balcão e bateria na cadela.

Camille acenou com a cabeça, em seguida, saiu pela porta aberta. Ela parou de uma vez quando chegou do exterior e olhou por cima do ombro. Dor atirou na cabeça de Willow e Camille tinha ido embora.

Flashes das mãos, uma voz profunda misturando-se com um superior.

Willow engasgou.

Foram eles.

Fredrick e Camille.

Oh meu Deus.

Eles foram os únicos que a tinham sequestrado e dado para os Centrais como um saco de farinha para ser negociado. Eles foram os traidores. A bile subiu na garganta de Willow. Como eles poderiam ir contra a Matilha? Prejudicá-los assim?

Willow caiu à toalha de mão e saiu correndo.

Reed agarrou seu braço e puxou-a próximo, quando ela saiu pela porta. Ela tinha esquecido que ela não estava sozinha, que o seu cunhado, estava lá para protegê-la.

"Espere. Willow, o que está errado? O que Camille fez?" Reed exigiu.

"Foram eles..." Ela engasgou, zangada demais para chorar.

"O quê? Quem? Quem eram eles? Diga-me o que está errado."

Ela respirou fundo, tentando limpar seus pensamentos. "Eu me lembro agora. Naquela noite. A noite com a menina morta. Foi Camille e Fredrick. Que me levaram. Eles ajudaram os Centrais."

O rosto de Reed transformou-se em pedra. Ele não perguntou como ou por que de repente ela sabia, mas tirou o telefone e ligou para Jasper.

Willow mentalmente esbofeteou-se.

Por que ela não pensou na chamada? Seu cérebro estava muito confuso.

Ela ouviu Jasper rosnar e gritar com a notícia.

Reed fechou o telefone e puxou seu braço. "Vamos. Vamos te levar para casa. Jasper está esperando."

Um uivo dividiu o ar, seguido por dezenas de mais.

Magia oleosa deslizando e enchendo o ar, sufocando-a.

Reed amaldiçoou. "Estamos sendo atacados!"

Ela era tarde demais. Ela se lembrou tarde demais. Camille e Fredrick tinham traído a Matilha. Mais uma vez. Ela apenas rezava de não ter percebido tarde demais para salvar sua família, sua Matilha, a sua casa.

Capítulo 22

Jasper se inclinou para pegar o telefone que havia jogado contra a parede de raiva. Ele sempre soube que Camille era uma cadela viscosa e Fredrick um fodido idiota, mas ele nunca pensou que iria descer ao nível de trair a Matilha. Ele não deveria ter sentido alguma coisa? Notado alguma coisa? Não era o caso de Maddox ter sentido sua brevidade cruel através de suas emoções?

Ele balançou a cabeça. Não adianta pensar sobre *'o que, se e os porquês'*. Eles estavam fodidos. Eles deixaram parasitas, infiltrar em sua casa, sua toca, e sua companheira sofreu por isso. Jasper engoliu o pedaço de culpa em sua garganta. Eles a sequestraram. Enfiaram uma agulha e jogaram-na aos pés dos Centrais depravados e sem alma. Eles a cortaram, despiram da sua dignidade, e forçou-o a morder e arrancar-lhe a carne para torná-la um lobo.

Nem todos os Centrais, embora. Houve um. A menina que tinha ajudado Willow com essa mistura de ervas. Ele seria eternamente grato a quem quer que fosse, para ter salvo a vida de sua companheira. Mas agora Jasper teria que tirar uma vida, ou dar a responsabilidade a para sua família. Fredrick e Camille tinham que morrer. Eles precisavam pagar por seus crimes e seus pecados.

Ele só esperava que doesse como o inferno.

Um uivo na distância não muito longe parou Jasper em sua trilha.

Que diabos?

Uma dúzia mais se seguiu.

Querido Deus. Estamos sendo atacados!

O coração batendo forte no peito, ele rapidamente discou para Adam. Como o Executor, Adam teria informações.

"Que diabos está acontecendo?" Jasper exigiu.

"Nossa cova foi violada. Os Centrais estão chegando!" Adam gritou.

Jasper podia ouvi-lo rosnar e lutar ao longo da linha. *Merda.*

"Jasper, mataram as sentinelas."

Merda.

"Droga, não vai terminar lá." Um uivo novamente, desta vez mais perto de sua casa e familiar. "Você ouviu isso?"

"Sim, é Maddox. Ele está recebendo as famílias para nos porões. Eu tenho Mãe, Cailin, Mel, e Finn. E o pai está fora protegendo nosso povo, juntamente com o resto dos aplicadores e nossos irmãos."

"Bom, nós nos preparamos para isto. Proteja os mais fracos, mate os invasores. Podemos fazê-lo."

"Jasper, eles sabiam exatamente como passar nossos escudos. Fomos traídos."

Ele soltou um suspiro doloroso. "Willow se lembrou. Camille e Fredrick. Eles estão trabalhando com os Centrais."

Adam amaldiçoou. "Chegue lá. Vou levar o círculo, você começa para o lado sul." Seu irmão suspirou. "Jasper, a escola estava em sessão. Eu não sei se eles têm todas as crianças para fora ou não."

"Eu vou verificar. Vou colocar todos em segurança."

"Cuide-se."

"Você também." Ambos desligaram.

Jasper enfiou o telefone no bolso e correu para fora da porta. Droga, queria chegar a Willow. Para ter certeza que ela estava segura e inalar o aroma de canela doce. Eles eram um casal, ligados. Ele precisava dela e a criança que ela carregava mais que o fôlego. Mas Reed estava com ela. Seu irmão mais novo era forte e poderia protegê-la. E se fosse honesto consigo mesmo, Willow poderia cuidar de si mesma. Isso não quer dizer que ela tinha que fazer.

Ele pulou os degraus, os pés batendo no chão da calçada, e correu em direção aos gritos. Sua Matilha estava com problemas, e ele pretendia salvá-los – e chutar o traseiro da Central. Embora não tivesse provas de que foram eles, no entanto, não havia dúvida em sua mente, que seriam corajosos o suficiente para invadir seu território.

Os Centrais pagariam pelo que fizeram.

Ele correu para a floresta e as árvores estenderam a mão e coçaram o rosto, mas não se importava, sua única intenção de encontrar alguém que precisava de sua ajuda. À distância, viu um homem caído. Ele inalou, pegando o cheiro. Droga, ele era um Redwood. Jasper correu para o corpo sem vida e procurou por um pulso.

Não havia um.

Um grito de fúria rasgou de sua garganta. Outra vida desperdiçada, porque os bastardos queriam o poder, que eles não tinham o direito ou a alma para possuir. Seu lobo subiu para a superfície, tentando assumir o controle, mas Jasper cerrou os dentes e se manteve no controle. Embora ele quisesse ir a um alvoroço e matar qualquer coisa que cruzasse seu caminho, ele não seria nada bom se machucasse alguém que ele conhecia e se preocupava.

Outro perfume derivou na brisa.

A Central.

E tanto um bastardo arrogante, que não se importava que estava contra o vento ou um idiota. Jasper não se importou. Ele mataria o fodido e mostraria quem realmente que detinha o poder e força.

"Transforme-se. Você pode levá-lo como um lobo. Fácil."

Jasper balançou a cabeça. Não, ele precisava estar em dois pés e totalmente no controle. Ele precisava sentir o pulso do inimigo sumir sob seus dedos. E por razões mais práticas, precisava ser capaz de atender ao telefone, no caso de alguém o chamar para ajudar – como Willow. Era difícil fazer isso com as patas, e apesar do que algumas pessoas pensavam, lobisomens não eram telepatas.

Jasper agachou atrás de uma árvore, esperando o filho da puta ignorante trilhar seu caminho. O bruto de um homem andou com pés pesados no meio do mato, não se importando que o ouvissem.

Quanto de um idiota era esse cara?

Jasper inalou novamente, tentando determinar se o homem poderia estar lhe levando para uma armadilha. Não, o cara estava sozinho. E um idiota. Ele quase sentiu pena do sujeito.

Dentro de um fôlego, o braço de Jasper atirou para fora, e torceu o pescoço do Central com um estalo calmante. O outro lobo estava morto aos seus pés, e ele balançou a cabeça. Muito fácil. Mas valeu a pena. Ele nunca gostou de matar por causa da morte, mas aqueles que ousaram entrar em sua terra mereciam o que eles tivessem.

Jasper deixou o homem morto onde ficava. Ele iria voltar e lidar com os corpos quando pudesse. Não importa de que lado, ninguém merecia apodrecer no chão. Cada um merecia um enterro apropriado. Ele correu pela floresta, se aproximando do extremo sul, onde vivia uma grande população, bem como onde a estava escola. E gelou seu sangue ao pensar no que encontraria ao chegar, mas ele continuou.

Um grupo de cinco jovens lobos em suas formas de animal – não Redwoods – saíram dos arbustos, raiva e uma alegria doentia em seus olhos. Cinco em um, não grandes chances, mas factível. O maior saltou, dentes à mostra e atacou. Jasper estendeu um braço e abaixou-se, rasgando o lobo pela nuca enquanto ele dinamizava. O lobo gritou e tentou se virar e morder, mas Jasper rosnou e agarrou seu pescoço. Ele jogou nos quatro lobos restantes e rosnou.

Dois deles começaram a frente, visando as pernas.

Bastardos baratos.

Ele falsificou a esquerda, em seguida, rolou para a direita, deixando os lobos passarem e depois voltando para ele. Ele pegou a faca da bota e cavou em ambos os flancos, um após o outro. Eles caíram sobre o outro, e Jasper terminou-os rapidamente. Havia apenas uns poucos Centrais, ele realmente queria ver sofrer estes rostos anônimos. Os últimos dois lobos, vendo sua queda dos companheiros, rosnaram, mas não atacaram. Jasper rosnou de volta e correu para eles. Os lobos pularam, e Jasper pegou os dois, jogando-os em uma árvore. Ele ouviu o som distinto da quebra de ossos, mas não sabia o dano. Ele correu para os dois e matou rapidamente.

Ofegante e cansado, ele limpou a faca em seus jeans e deixou os corpos para trás. Levou muita energia lutar em forma humana, mas ele era o Beta, e poderia fazê-lo. Mas precisava encontrar seu bando e descobrir o que exatamente estava acontecendo. Ele precisava encontrar Willow. *Agora*.

Ele finalmente chegou ao extremo sul e parou, sua boca caindo. Devastação total. Lares e negócios queimados. Pessoas gritando. Crianças chorando. O que os Centrais fizeram? E por que os Redwoods não tiveram o poder de impedi-los?

Jasper continuou em direção de corpo a corpo, fechando suas mãos. A fumaça dos incêndios picando seu nariz e sua raiva aumentou. Por que fariam isso? O possível motivo estava ali para matar mulheres e crianças?

Um pequeno grito atrás de um banco fez Jasper congelar.

"Hey." Jasper sussurrou, usando sua voz mais calma, relaxante. "Saia! Eu sou seguro. Me cheire. Eu sou Jasper, o Beta. Eu vou chegar onde você precisa estar."

Uma menina pequena, em torno de cinco anos de idade arrastou-se para fora. Jasper a pegou e ela se aconchegou em seu queixo, chorando.

"Shh, querida. Vamos. Vamos levá-la para uma casa segura. Ok?" Com Jasper enxugando algumas das manchas em seu rosto, ele finalmente a reconheceu. Gina, a filha mais velha de Neil. Tentou não pensar sobre o que significava que ela estava aqui sozinha. E não com seus pais, Kade e melhores amigos de Melanie. "Gina, está tudo bem. Eu vou te levar para casa."

À menção de seu nome, ela relaxou e parou de chorar. "Ok, Sr. Jasper".

Jasper segurou-a mais perto e correu para a casa de Larissa e Neil, rezando que alguém estivesse lá.

"Gina!" Larissa correu para fora da porta com uma lâmina de caça, estendendo a mão para sua filha.

"Mamãe." Gina balançou para baixo de Jasper e pulou nos braços de sua mãe. Larissa pegou com uma mão, a outra ainda segurando a lâmina, protegendo ambos. Nada como ver uma mãe bruxa e uma companheira de lobisomem em ação.

"Jasper, graças a Deus. Eu não poderia chegar à escola. Eu tenho os vizinhos em nosso porão, e eu estou definindo alas. Eu ainda posso sentir Neil, e ele chamou um tempo atrás dizendo que ele está com o seu pai. Muito obrigada."

"Não há problema; entre e fiquem seguros."

Larissa sorriu e beijou a bochecha de Jasper. "Você também. Matem eles!"

"Sim, senhora."

Jasper correu e ajudou os outros ao longo da estrada para encontrar proteção, lutando contra lobos invasores enquanto fez. De onde estavam vindo todos esses caras? E onde diabos estava Willow?

Mais gritos chegaram aos ouvidos de Willow, e ela segurou mais apertado a mão de Reed. Embora eles tivessem planejado correr para sua casa e escondê-la ali, não podia tolerar deixando muitas pessoas em perigo. Juntos, ela e Reed tinham chegado a maioria dos lobos mais fracos ao redor deles para a segurança e foram agrupando o resto deles em um porão. Graças a Deus as sequoias tinham planos para tantos tipos de emergências, porque, em toda a comoção, ela não tinha certeza se seria capaz de fazê-lo sozinha.

"Willow, precisamos ir. Jasper vai me matar se alguma coisa acontecer com você ou ao bebê. E, francamente, eu gosto de você também." Reed deu um sorriso nervoso e puxou-a para baixo da estrada.

Quando eles chegaram a um canto, quatro lobos saltaram dos arbustos. Ela inalou, e o cheiro de óleo doentio invadiu seu nariz.

Centrais.

Reed rapidamente passou a trabalhar próximo aos três, esquivando e dando um pouco de si próprio. Mas o último lobo só tinha olhos para ela. Ela firmou seus pés e se preparou para o lançamento do lobo. Adam e Jasper estavam ensinando a sua autodefesa, e ela era mais forte, de longe, do que quando era um ser humano, mas ainda estava aprendendo e não

tão bom quanto Reed. O lobo rosnou e tentou mordê-la. Ela girou e chutou-o no rosto com toda a força. Ele caiu aos seus pés, mas ainda estava respirando.

Reed voltou a partir dos três lobos mortos – *Vá Reed* – e terminou o último para ela.

"Você não deveria ter que matar, se não tiver." Reed rosnou.

Alívio corria através dela, e eles correram para sua casa. Onde estava Jasper? Ela precisava dele. Não para protegê-la, no entanto, mas para estar ao seu lado. Para saber que ele estava seguro e longe de Corbin e Camille. Ela segurou a barriga, a palma da mão descansando onde seu filho estava, e orou para que Jasper estivesse seguro.

Um farfalhar de árvores, um cheiro pútrido, e um lobo saltou para fora do nada. A dor queimava-lhe o braço, quando dentes afiados mordiscaram sua carne. Ela rosnou e varreu o lobo, a raiva fazendo seu lobo vir à superfície. Reed quebrou o pescoço do outro lobo e chutou para a boa medida.

"Merda Willow. Eu não pude sentir o cheiro desde, antes de você. Há muita coisa no ar, muita magia, está prejudicando os meus sentidos. Merda. Você está bem? Deixe-me ver. Quão ruim esta?" Reed estava preocupado.

Willow respirou fundo. "Estou bem. Não é profundo. Vamos sair daqui." Ela se esforçou para conter seu lobo, que queria sair e matar alguma coisa. Mas o ser humano nela ainda não estava pronto para isso.

"Willow. Está sangrando novamente. Como é irônico."

A voz da escuridão fez com que o cabelo na nuca e náuseas aumentasse e rolassem em seu estômago.

O demônio caminhava em direção a eles, um sorriso cruel nos lábios.

Seu coração parou. Ele era mais rápido do que eles. Mais forte em toda a magia. O que ela e Reed poderiam fazer?

"Willow." Reed sorriu um sorriso triste. "Corra."

O demônio inclinou a cabeça e riu. "Hum, faça isto. Corra, pequena Willow. Vá para o seu companheiro. Bem, isto é, se há algo que resta dele depois de Camille ir por ele."

Não. Ele estava mentindo. Ele tinha que estar. Isso é o que fazem os demônios. Jasper estava bem. Certo?

"Willow. Vá."

"Não, Reed." Lágrimas escorriam. Entre o estresse e os hormônios, ela não poderia impedi-los.

"Encontre Jasper. Eu estarei bem." O olhar no rosto de Reed disse-lhe que não acreditava, não mais do que ela.

Reed a empurrou e ela correu. Correu para seu companheiro e longe de seu irmão pelo casamento. Ela estaria de volta. Ela ia ficar com Jasper, e eles salvariam Reed. Isso era o que ia acontecer. Ele não cairia. Não. Ele estaria bem, exatamente como disse.

Ela correu para a floresta, e se tivesse passado sua linha de visão. Ela ainda estava perto o suficiente para ouvir gargalhada do demônio e a dor de Reed gritando.

Perto o suficiente para o cheiro de sangue de Reed alcançar seu nariz.

Willow abriu a boca e gritou por socorro. Por Jasper. Por alguém. Basta que alguém venha com força para fazer isso ir embora e tomar a vingança. Para salvar Reed – se houvesse algo para salvar.

Capítulo 23

Willow gritou por socorro e chegou aos ouvidos de Jasper, seu corpo estremeceu de horror. Ela estava machucada? Ele correu em direção aos seus gritos, rezando para que ele não fosse encontrá-la em dor impotente. Ele limpou um tronco caído e veio por trás dela.

"Willow!"

"Oh, Jasper."

Ela pulou em seus braços, suas lágrimas encharcando a sua camisa. Ele apertou com força, certificando-se que ela era real e não um sonho. Ela esmagou a boca na dele, beijando-o com toda sua força. Ele inalou o cheiro dela, grato pelo cheiro doce de canela, até que sentiram o cheiro picante de sangue persistente abaixo.

"Você está ferida." Respondeu asperamente.

"Estou bem. Claro. É apenas um arranhão."

Jasper balançou a cabeça. "Não, você está sangrando."

"Estou bem. Eu vou curar. Mas Jasper..." Ela sufocou. "Acho que eles mataram Reed."

Ele congelou. "O quê? O que você disse?"

"O demônio. Ele o matou. Ou pelo menos feriu-o gravemente. O demônio veio para nós e Reed me disse para correr. Eu não queria, Jasper. Eu quase não fui." Respirou fundo. "Mas o demônio disse que você estava em apuros, mas você não está." Ela engasgou-se novamente e balançou a cabeça.

"Respire, bebê. Me diga, o que aconteceu."

"Eu deixei. Deixei-o lá. Corri para vir até você. Reed me empurrou. E então eu ouvi a risada do demônio e Reed gritar. Foi quando eu chamei por socorro e corri de volta para ele. Eu não podia deixar Reed morrer assim. Mas ele não estava lá, Jasper. Ele se foi."

Willow quebrou, e ele abraçou-a.

Jesus. Reed... Seu irmão caçula. Já era. Tinha o demônio o matado? Ou apenas o levou? E se ele fez, por quê? Jasper estremeceu. E se o desgraçado levou seu irmão, o que faria com ele? Será que Reed até queria viver depois de algo assim?

"Willow, não é culpa sua. Não, você fez a coisa certa. Você protegeu o nosso bebê. Reed pode cuidar de si mesmo. Tenho certeza que ele está bem." Mesmo aos seus próprios ouvidos, soou como uma mentira. Mas ele não gostou da alternativa. Não era uma opção.

"Jasper, sobre a Matilha? As crianças. A segurança de todos?"

"Eu sei que a maioria estão, mas não todos. Mas precisamos sair da floresta e encontrar os outros. Eu não acho que perdemos muitos, mas perdendo apenas um, já é demais." Jasper cerrou os dentes, como a raiva travada com a tristeza dentro dele.

"Perdemos um pouco? Quem?"

"Eu não sei, bebê."

Ele foi frio como pedra. Ele não iria chorar, porque não iria realizar qualquer coisa, mas segurou Willow perto. A dor de perder tantos nas mãos do mal sentiu como se iria esmagá-lo, mas não poderia deixá-lo. Ele tinha que ser forte para Willow, por sua Matilha.

Alguém pisou em um ramo por trás dele, e entrou em alerta, cobrindo Willow. Jasper inalou e rosnou para o intruso. O intruso que em breve seria morto.

Fredrick.

"Tomou-lhe o tempo suficiente para lembrar, puta. Mas está tudo bem. Seu bando vai morrer logo, e eu vou estar no poder ao lado da grandeza, ao invés de abaixo dos pés de vocês, merdas." Fredrick rosnou.

"Como você pôde trair sua Matilha? Você era parte de nós? Como você pode nos trair?" Jasper perguntou.

"Fácil, você não é nada. Nada. Digno."

Jasper balançou a cabeça. Tudo isso por poder? Por não fazer parte dos Jamensons? Hierarquia do bando era sangue, impulsionado pelo instinto, não por escolha. Fredrick tinha nascido baixo no totem, mas não olhou para cima por causa disso. Como um filhote de cachorro, eles acarinhavam, porque ele foi um presente – como todas as crianças. Mas como um homem, ele foi mal tolerado, mas por causa de sua atitude, não por causa de seu baixo status na Matilha.

A traição para o bando só justifica a morte do outro homem. Mas porque ele foi a mão que feriu Willow, não, Fredrick morreria por sua mão. *Agora.*

Fredrick puxou uma faca e atacou. Jasper empurrou Willow para o chão e ela se arrastou para a tampa em um registro, protegendo o estômago. Jasper se abaixou sob a lâmina e bateu o ombro no intestino do outro homem. Fredrick grunhiu e se agachou, deixando cair à lâmina. *Lobisomem estúpido. Maldito.*

Jasper deu uma cotovelada ao homem na mandíbula, forçando Fredrick para o chão. Jasper montou nele, deixando cair sua própria faca e golpeando o rosto do outro homem e no peito com os punhos. Ele gritou e tirou sua fúria pela perda de Reed, prejudicando Willow, o lobo morto na floresta, Gina em lágrimas. Tudo. Ele bateu e bateu até seus punhos estavam sangrando.

"Jasper, pare. Ele está morto. Querido... Pare." Willow roçou seu braço com os dedos.

Ele deixou cair às mãos e descansou o rosto na barriga, inalando o cheiro dela. O desgraçado estava morto por suas próprias mãos, mas não se sentia melhor. Não sabia se alguma vez faria.

"Uau. Tão bárbaro." Eles se viraram em direção ao som da voz de Camille rindo e aplaudindo, próximo do par. "Espere até você conhecer o meu amigo diabinho."

Jasper rosnou e levantou-se do homem morto, se preparando para pular na cadela e matar. Mas antes que pudesse lançar-se na direção da mulher que tentou arruinar sua vida, Jasper voou pelo ar, Willow ao lado dele. Uma força invisível jogou todo o caminho até o chão. Ele resmungou sobre o impacto e estendeu a mão para Willow.

Que diabos?

Ele puxou para mais perto e cobriu-a com seu corpo, rezando para que ela e o bebê estivessem bem.

Jasper ouviu o riso, e a força inédita pisou das árvores.

"Oh, você não pode proteger seu companheiro por muito tempo. Mas vá tentando. Divirta-me." O demônio cantava.

"Você deveria ter me escolhido, Jasper." Disse Camille. "Eu teria sido melhor do que o lixo que você está deitado." Ela puxou uma arma das costas, levantou-a e puxou o gatilho.

Quente, dor lancinante estourou através de seu braço, mas em nenhum outro lugar. Doeu pra caramba, mas poderia ter sido pior. Ele fez o seu melhor para cobrir Willow ainda mais.

"Jasper, você está machucado." Ela sussurrou.

"Estou bem."

Camille riu de novo. "Não por muito tempo. Eu estou indo com meu Corbin. Um homem com poder real, não alguém que implora por amor do seu papai."

Jasper puxou seus poderes de Beta e respirou fundo. "Camille. Você está cortada. A Matilha não existe mais. Expulsa."

Ele podia sentir a gavinha da conexão, e a última carga de sua energia deixá-lo. Ele tomou o poder considerável para cortar um membro da Matilha. Geralmente, levou o Alpha ou herdeiro de fazê-lo, mas Jasper era apenas forte o suficiente para retirá-la.

Camille gritou de dor, se contorcendo no chão. O demônio suspirou, levantou-a, e jogou-a por cima do ombro, desaparecendo da vista, pois era um fantasma.

Outro uivo dividiu o ar. Desta vez, um Redwood. Os Centrais estavam em retirada. Por agora.

Sentou-se e puxou Willow com ele. "Vamos Vamos ver a bagunça e tentar descobrir o que vamos fazer."

Willow beijou-o suavemente, de alguma forma fazendo isto a dor desapareceu. "Eu te amo."

"Eu também te amo."



Reed tinha ido embora. Nem mesmo um rastro de sangue. Willow só poderia adivinhar que o demônio havia levado da mesma forma que ele fez Camille. Ela orou que ainda estivesse vivo. Ele tinha que estar. O que seria de sua nova família se o perdesse? Willow estremeceu ao pensar.

Foi tudo culpa dela. Reed tinha ido embora, possivelmente morto, porque ele se sacrificou por ela.

Jasper beijou suavemente. "Pare de pensar no que você está pensando."

"Você não lê mentes." Mas ele sempre parecia saber de qualquer maneira.

"Eu não preciso. Seus pensamentos estão por todo seu rosto." Ele abraçou-a. Ela inalou seu perfume e se acalmou. "Bebê, o que aconteceu com Reed, não foi culpa sua."

Ela deu um suspiro dolorido. "Com certeza se sente assim."

Ela afundou em sua espera, tomando qualquer conforto que podia. Pelo menos eles estavam vivos. Ela se sentiu horrível de sequer pensar, mas no grande esquema das coisas, Jasper era a sua rocha. Sem ele, ela iria quebrar.

Willow olhou ao redor do bloco, o leve cheiro de cinzas e fogo fazendo cócegas no nariz. Edifícios foram arruinados, desintegrando-se para o chão. As crianças estavam chorando, se agarrando em suas mães. Parecia uma zona de guerra.

Seu coração na tristeza, cerrado do que pairava sobre ela.

Era uma zona de guerra.

North e Pat montaram uma estação de triagem na frente de sua padaria. A maioria das feridas era pequena, e aquelas que não eram curariam relativamente rápido por causa de suas habilidades de lobisomem. As crianças demorariam um pouco mais para curar, mas todos eles eram lobos. Mas algumas pessoas eram bruxas. Eles se curariam mais rápido do que os seres humanos, mas ainda eram mais frágeis do que um lobisomem.

"Mamãe? Papai!" Uma jovem em torno de três anos caminhava sobre o caminho quebrado, ileso, mas chorando.

Onde estavam sua mãe e pai?

Willow correu para ela e envolveu a menina nos braços. A menina colocou os braços em volta do pescoço de Willow e a manteve pela sua vida.

"Shh. Está tudo bem. Qual é o seu nome, querida?" Willow abraçou-a, sentindo a batida do coração de menina lenta contra ela. Pelo menos ela foi se acalmando. Era bom ser a única a oferecer conforto.

"Emily." Ela raspou. "Mamãe? Papai!"

Willow olhou por cima da cabeça de Emily para Jasper, que conhecia a lista de vítimas. Ele balançou a cabeça, dor nos olhos. O coração de Willow quebrou. Oh, pobre Emily.

Uma única lágrima caiu pelo seu rosto. Ela não tinha deixado como estava. A injustiça de tudo isso era demais para tomar. *Valeu a pena, centrais? Tudo isso, a morte e destruição?* Era o poder que eles pensavam que ter compensava a dor de Emily? Para saber que na parte da manhã, quando acordasse, a mãe e o pai não estariam lá. Eles não iriam vê-la crescer, terminar a escola, conseguir um emprego, casar. Eles iriam perder todos os momentos na vida de Emily por causa da ganância de uma Matilha. Isto valia a pena?

Ela queria gritar por tudo isso. Gritar e gritar. Mas o que iria alcançar além de assustar a menina chorando em seus braços, implorando por sua mãe e pai. Sua mãe e pai que não iriam responder. Eles teriam que lutar contra esse mal. Esmagá-lo. Ela não podia deixar outro destino como Emily vir a passar.

"Emily!"

A mulher correu em direção a Willow e Emily, com lágrimas escorrendo pelo rosto, os braços estendidos.

"Tia Beth!" Emily gritou e sacudiu para fora dos braços de Willow. A menina correu em direção a sua tia, e Beth tomou-a nos braços.

Alívio, no entanto por pouco que fosse, espalhou por ela. Emily não estava sozinha no mundo. Mas isto ainda não faria a perda machucar menos.

Vinte e seis. Eles tinham perdido vinte e seis lobos. Eles também mataram mais de 40 lobos inimigos. Mas a retribuição não tornava isto melhor.

"Obrigada! Obrigada por encontrá-la." Disse Beth.

Willow assentiu.

Os olhos da outra mulher continham dor e reconhecimento. Ela sabia que sua irmã ou irmão não estaria vindo para Emily, que sua vida agora mudou para sempre, quando Emily tornou-se sua responsabilidade.

Beth endireitou os ombros, balançou a cabeça uma vez, e levou Emily, deixando Willow de pé sozinha no canto, sem saber o que fazer em seguida. Ela pousou a mão em sua barriga, embalando o seu filho. Será que o destino desse pequeno, seria o mesmo de Emily?

Envolvida em sândalo quando Jasper passou os braços em volta da cintura, colocando a mão sobre a dela, sobre seu filho.

"Nós vamos encontrar Reed, Willow. Teremos a nossa vingança. Por Emily e todos os outros que perderam alguém hoje." Prometeu Jasper, sua respiração marcando seu ouvido.

Willow balançou a cabeça.

"Mas a que custo, Jasper? Será o suficiente? Vingança não vai trazer essas pessoas de volta. Vingança não vai nos ajudar a encontrar Reed. Mas impedi-los da vontade. Parando os Centrais de fazer pior. Isso vai trazer algo de volta, algo que se perdeu."

Jasper balançou a cabeça e segurou-a mais perto. Ela se recostou em seu companheiro e fechou os olhos. Seria o suficiente? Ela estava forte o suficiente?

"Jasper, você não pode vir comigo." Adam resmungou.

Jasper cerrou os punhos e tentou não bater no seu próprio irmão. Eles deixaram a praça da cidade e se reencontraram na casa de seus pais, para discutir o que fariam sobre patrulhas, funerais, familiares e Reed. Seu corpo doía da luta, sua força e seu empobrecido pesado coração de perda, mas agora, ele se alimentava com sua raiva.

"Você quer ir sozinho para encontrar Reed?" Jasper perguntou.

"Não, eu não *quero* ir sozinho. Mas que outra escolha eu tenho?" Adam resmungou.

"Então, eu vou com você."

"E o quê? Deixar a família em paz? Deixar sua esposa grávida cuidando de si mesma?" Adam retrucou.

"Kade, North e Maddox estão aqui."

"E isso vai levar todos vocês e muito mais para reconstruir nossa casa, enquanto protegem. E você não pode deixar Willow. Você sabe que..."

Jasper suspirou. O lobo estava certo. Isso não quer dizer que ele tinha que gostar.

"Eu não gosto de você indo sozinho." Jasper murmurou.

"Isso precisa ser feito. Não há mágica bloqueando a localização de Reed. Nós não sabemos para onde eles o levaram, então eu vou precisar pesquisar. Sozinho, eu posso ser mais reservado. Mas ainda podemos sentir Reed, Jasper. Sabemos que ele está vivo."

Graças a Deus.

Jasper exalou e assentiu. "Encontre o nosso irmão Adam. Não podemos perdê-lo."

Um olhar solene passou pelo rosto de Adam. Ele deve estar pensando em Anna e o bebê. Eles estavam muito atrasados naquele momento, mas não poderiam estar novamente. Eles não sobreviveriam se estivessem.

Jesus, sua família já tinha passado através de muito.

Jasper puxou Adam em um abraço e segurou-o forte. Indo na terra dos Centrais não seria nenhum passeio no parque. Havia uma boa chance dele perder seus dois irmãos nesta derrocada, mas ele não podia pensar nisso.

Ele liberou Adam, e observou-o sair pela porta. Ele orou que esta não fosse a última vez que iria vê-lo.

Por favor, deixe-o trazer Reed para casa. Vivo.

Reed era o centro de sua família, o engraçado que os puxou juntos. Sem ele, o que fariam?

Eu não quero descobrir.

Capítulo 24

Willow estremeceu enquanto Jasper lavava seu corte com soro fisiológico – novamente. Eles tinham chegado a casa meia hora atrás, e o homem limpou o braço quatro vezes. Seu braço já estava curando devido aos seus poderes lobisomens impressionantes. No entanto, a aparência adorável de concentração em seu rosto derreteu seu coração.

"Jasper, está limpo. Estou bem. É só um arranhão. Realmente." Ela sussurrou e afastou a mecha que gostava de cair fora do lugar em seus olhos.

Seu companheiro exalou e descansou a testa no ombro dela, esfregando círculos em seu pulso com a almofada do polegar. Arrepios minúsculos de algo quente e necessitado correu até seu braço, envolvendo em torno não apenas o seu coração, mas também do seu ventre.

Jesus, que ela amava aquele homem. Precisava de seu homem.

Ela passou a mão pelas costas e enfiou os dedos sob a camisa, amando o calor de sua pele. Ele ergueu a cabeça e coçou o nariz na bochecha, antes que se perdesse nos beijos ao longo de sua mandíbula, atrás da orelha e nos lábios. Ela abriu a boca para recebê-lo. Sua língua massageava a dela, lânguida e lenta.

Jasper se afastou atrás e mordeu o lábio. "Vamos tomar um banho. Preciso lavar o dia inteiro."

Ele levantou e ela ergueu os braços. "Espere." Jasper se inclinou e beijou-a novamente, fechando as mãos no fundo de sua camisa. Depois de liberar seus lábios, ele puxou-a lentamente sobre sua cabeça. Passou a palma para baixo em seu estômago, pairando sobre sua barriga ainda plana, e desabotoou seus jeans. Agachou-se e deslizou por suas pernas, beijando o ponto que abrigava sua criança. Ela adorava a maneira como a barba raspava em sua pele.

Ela mexeu os quadris, e ele riu.

"Eu te amo, bebê." Jasper sussurrou.

Willow suspirou. "Eu também te amo."

Ele tirou a calcinha e sutiã. Seus seios caíram pesados, doloridos, necessitados para as palmas das mãos. Ele parecia ler sua mente e pegou-os, esfregando os mamilos com as pontas dos seus dedos.

Cara, ele tinha os dedos talentosos. Quer se trate de seu talento para trabalhar na madeira, ou amando seu corpo, Jasper sabia o que fazer com as mãos. *Sorte sua.*

"Eu pensei que você queria um banho", ela respondeu asperamente.

"Espere." Por que eu estou lhe parando?

Jasper riu. "Sim, eu li. Mas podemos fazer as duas coisas ao mesmo tempo." Ele se levantou e ergueu as mãos como se tivesse, fazendo-a rir.

Ela lhe tirou a camisa, fazendo uma pausa para acariciar seu abdômen.

Sério, que fora um romance e tem um pacote de oito?

Ele tirou as calças e cuecas boxers em seus movimentos. Porra, ela adorava a maneira como seu pau saltava, batendo com o estômago.

Gostoso.

Jasper pegou a mão dela e a levou para o chuveiro. Ele virou a água para um ambiente aconchegante, não muito quente, temperatura não muito fria, em seguida, parou na frente do jato, protegendo os olhos.

Cuide dela, lobisOMEM.

Ele virou-se, permitindo que a água corresse no seu corpo. Senti-se quente, refrescante depois de um dia longo de cortar o coração pelo tumulto. Ela saltou quando Jasper primeiro a tocou com a mão ensaboada. Ele usou o sabão em suas mãos para limpar seu corpo em câmera lenta, deslizando e apertando em círculos. Ela retribuiu o favor, lavando a sujeira e sangue de suas batalhas.

Seu lobisOMEM guerreiro.

Eles se lavaram, e ela colocou os braços ao redor de sua cintura, sua ereção dura contra sua barriga. Ele se inclinou e capturou os lábios para um beijo, delicadamente levantando-a contra a parede. Ela enrolou as pernas em volta da cintura, e ele deslizou para dentro. Ela engasgou. Então, lisa e úmida, sem necessidade de preparação.

A água batia nas costas e os braços enquanto ele estava ali, saboreando o momento. Ela o beijou de volta, amando o seu gosto, e ele começou a se mover. Lentamente. Que ela certamente tinha mais controle do que os demais? Eles mantiveram os olhos abertos, quase piscando, seus olhares conectados. A cada impulso, ela sentiu o seu amor, sua determinação em protegê-la. Água deslizou por sua pele, reunindo onde se conectavam, arrastando para baixo as pernas poderosas que os mantinham um tanto estáveis.

Eles se reuniram em um aumento lento da paixão, nunca os seus olhares se quebrando. Ela viu quando suas pupilas dilataram, o aro da cor verde em crescimento pequeno no âmbito de um aro de ouro brilhante quando ele gozou.

Ficaram ali juntos, ele ainda duro dentro dela, até que a água esfriou.

Ela gritou com a mudança brusca de temperatura.

"Eu acho que nós estivemos aqui por um pouco." Ele lhe deu um sorriso tímido e se retirou, baixando as pernas para o chão. Ele rapidamente desligou a água.

Willow estendeu uma toalha para secar, mas ele a tirou dela com um aperto de sua cabeça. Ele secou-a com tapinhas suaves e beijos, em seguida, secou-se.

Deus, ela estava tão cansada. Ferida. Triste? Mas o amor era uma tomada de ajuda.

Isso é o que era seu companheiro para ela. Por estar lá em tempos de necessidade, para ajudá-la em qualquer maneira que pudesse.

Willow concordou com seu lobo, amando a maneira que Jasper cuidou dela.

Depois de seco, Jasper colocou a toalha de volta na prateleira e a pegou, embalou-a ao seu peito.

"Pronta para a cama?" Jasper beijou a coroa da cabeça dela, e ela se aconchegou mais perto.

Ela assentiu com a cabeça, e ele levou-a, nua, para a cama.

Ele a deitou e cobriu com o edredom, deslizando por trás para encolherá-la.

"Eu não quero que você fique fria." Ele resmungou.

Willow suspirou. "Eu gosto disso." Ela balançou sua bunda e sentiu sua dureza contra o vinco. *Tenho resistência no amor, lobisomem.* "Estou cansada, mas não." Ela riu. "Eu acho que estou enlouquecendo."

Jasper mordeu sua orelha, enviando arrepios na sua espinha. "Faz todo o sentido para mim."

Tomando a iniciativa, ela se virou e levantou escarranchando em sua cintura.

Jasper sorriu um sorriso puramente pecaminoso. "Você está pronta para mim?"

"Sempre." Ela sussurrou.

Ela se inclinou e beijou-o, lambendo a costura dos lábios e brincando com sua língua. Ela levantou um pouco, e ele deslizou para dentro do seu núcleo. Sentou-se e sorriu, amando a sensação de controle de estar no alto, observando seu companheiro todo e muito masculino deitado abaixo dela. Bloqueando os pés sob as coxas, ela levantou na sua posição e caiu novamente para baixo. Ele agarrou seus quadris e levantou-se, e para baixo, repetidas vezes, montando nele. Seus seios saltaram, e ela riu. A *cowgirl* lobisomem em toda sua glória. Ele moveu suas mãos, arrastando-se para pegar uma mama na mão, esfregando os outros círculos em torno de seu clitóris. Novamente, eles se reuniram, sua semente aquecendo-a de dentro para fora.

Ela se deitou em cima dele, sentindo o seu batimento cardíaco abaixo de sua bochecha. Graças a Deus ele entrou pela porta de sua padaria. Mesmo com tudo isso, ela não iria mudá-lo. Ela tinha Jasper e o bebê em sua barriga. Eles valiam toda a dor e angústia. Ela tinha uma família agora.

Willow aconchegou Jasper perto. Ela nunca o deixaria ir. Ele era dela. Agora e para sempre.

Jasper sentou-se na casa de seus pais no dia seguinte, à espera de seu jantar para começar. Willow sentou ao lado dele em seus braços, sua mão protetora sobre seu estômago.

Ela não estava mostrando ainda, mas o faria. Ele não podia esperar para vê-la crescer e envolver seu filho. Ele podia ser Beta das Sequoias, mas era o Alpha a esse respeito.

Ele esfregou sua testa e beijou-a suavemente. "Você está pronta para a cerimônia de acasalamento em poucos dias?"

Ela sorriu. "Claro." Disse com ironia. "Embora parecesse estranho agora ter um, pois já tenho seu sobrenome e penso em você como meu marido e companheiro."

O orgulho encheu-o quando ele levou os lábios em um beijo profundo. "Nós fizemos tudo isso, eu sei, mas eu quero dar-lhe um dia que seja todo seu."

"Nosso." Ela rebateu.

"Nosso." Ele a puxou para mais perto e olhou ao redor da sala.

Cailin andava na frente da lareira, a raiva derramando de suas ondas. Mas, honestamente, que sempre pareceu ser o caso recentemente. Maddox estava sentado em seu canto habitual, perto de sua família, mas não tocando. As bochechas da sua mãe tinham estrias de lágrimas, mas ela era forte. Firme. A esposa do Alpha tinha que ser. E sua mãe era mais Alpha que a maioria dos homens na Matilha. Mel se levantou e balançou o bebê Finn, mantendo-o quieto. Edward estava do outro lado da sala com o North e Kade, discutindo a melhor forma de proteger o bando. Jasper podia ouvir o que eles estavam dizendo, e falava se necessário, mas ele gostava de onde estava, sentado com sua companheira.

Esta era a sua família. Mas não toda ela. Eles não estavam completos – não sem Reed. Não sem Adam.

A voz calma de sua mãe interrompeu. "O jantar está pronto."

Como grupo, eles se aventuraram para a sala de jantar, comendo o assado e purê de batatas, mas não sentindo o gosto. Eles eram lobisomens, eles precisavam do combustível e nutriente. Mas a ausência de Reed e Adam foi o elefante na sala. Sua ausência foi o rasgo em sua estrutura, criando um vácuo, sugando o calor e a alegria de uma reunião de família.

Os Centrais haviam chegado em suas terras e tentado quebrá-las. E quase conseguiram.

Uma vez que tenham Reed de volta, isto seria melhor. Mas os Centrais precisavam pagar – caro.

Willow se aconchegou em seu lado. “Eu te amo.”

Ele se abaixou e beijou-a. “Eu também te amo.”

Jasper era tão grato que entrou naquela padaria, naquele dia e cheirou sua canela doce. Ele adorava a maneira como sua companheira provava. Ele sempre faria. Ele não podia acreditar nos caminhos que tinha andado, mas ele era grato por onde eles tinham chumbo. Ele teve sua Willow, seu filho. Ele teve sua crescente família. Ele faria qualquer coisa para protegê-los.

Eles eram dele.

Epílogo

"Bem, Corbin, meu tudo, deu certo." Camille ronronou ao lado dele. "Nós quebramos eles, e nós temos um príncipe Redwood. Eu chamo isso de um bom dia."

Corbin sorriu e então cortou sua garganta.

O peão em seu plano escorregou para o chão, seu corpo sem vida pesado contra as pernas, os olhos vidrados largos, com choque.

Mas, realmente, como poderia a cadela ter estado tão surpresa?

Corbin balançou a cabeça. Não, Camille não era sua companheira. Havia apenas uma, mas ela estava muito longe. Ela o tinha deixado antes que ele mesmo fizesse este plano, antes que havia conhecido Willow para jogar. Mas isso não era nem aqui, nem lá.

Seus passos ecoavam enquanto caminhava pela masmorra, um sorriso no rosto. Seu demônio, Caym, andou atrás dele. Tal despesa uma boa, esse demônio. O que era a vida de dois membros da família, quando ele tinha um demônio que poderia levar sua Matilha e lhe dar maior poder?

Em seu cativeiro deitado no chão, algemado à parede. Reed Jamenson. O filho do Alpha.

Corbin balançou a cabeça. *Lobo estúpido. Tentando salvar a cadela da Willow. Isto teria valido a pena?*

Caym esfregou o ombro. Conforto inchou. O demônio estava certo. Não adianta ficar frustrado sobre as ações de carne para o canhão. Ele mataria o lobo em breve. *Diversão.*

A porta abriu-se atrás dele, e seu pai entrou.

"Vejo que você já cuidou de Camille. Bom. Ela irrita-me. Tenha alguém que tome conta do corpo. Eu não estou no clima para o mau cheiro." Hector se virou para Caym. "E bom trabalho de capturar o lobo. Os Jamensons podem pagar por ele ou pelo menos colocar uma boa luta. Se eles não fizeram nada sobre isso, então Corbin tem um pequeno brinquedo. Sem prejuízos então."

Excitação passou por ele. Ah, sim, que soou como um plano.

O demônio sorriu friamente para os dois. Um arrepio do mal e da dor deslizou sua por pele, despertando-lhe.

Bom.

Reed levantou a cabeça e Corbin sorriu.

"Você vai nos trazer grandeza, Reed." Disse seu pai. "Espero que seja através de sua morte."

Reed apenas sorriu com sangue nos lábios. "Faça-o."

A raiva corria através dele. *Fodido ego Redwood.*

Um gemido soou a partir do canto.

Ah, a bruxa.

"Veja o que você diz." Hector advertiu. "Ou nós vamos machucar a menina. Vou apreciá-lo."

Reed endureceu e olhou para a bruxa, a necessidade evidente em seu rosto.

Interessante.

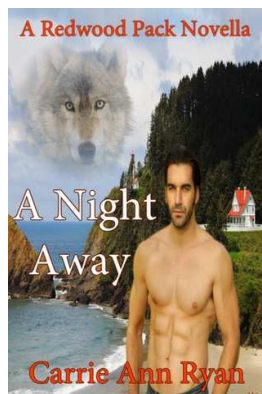
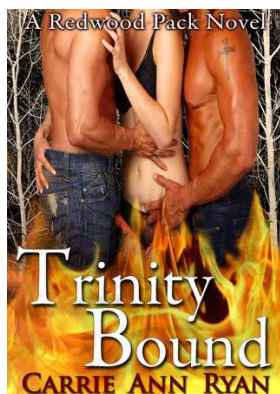
Os Jamensons saberiam quem fez o estrago. Os Jamensons estúpidos viriam por seu filho perdido, e os Centrais iriam governar. Com Caym ao seu lado, ele não poderia fazer nada errado. Eles iriam ganhar, e o mundo iria sangrar. E Corbin se alegraria.

Fim



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximos:



Livro 03 (Reed) Ménage Livro 3,5 (Bebê Finn) Livro 04 – (Adam) – Nov/2012